

RELATÓRIO & CONTAS

SC BRBAGA

2021 · 2022



ÍNDICE

A. ÓRGÃOS SOCIAIS	04
B. MENSAGEM DO PRESIDENTE	07
C. RELATÓRIO DE GESTÃO	10
01. ENQUADRAMENTO PRÉVIO	11
02. ASPETOS RELEVANTES DA ATIVIDADE	12
03. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	55
04. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DO CLUBE	66
05. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	68
06. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	69
07. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	71
01. BALANÇO	72
02. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	73
03. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	74
04. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	75
05. ANEXO	76
E. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	110
F. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	113





A. ÓRGÃOS SOCIAIS

digiticanola
documentos

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	José Manuel Ferreira Fernandes
Vice-presidente	José António Brandão Soares de Carvalho
Secretário	Aurélio da Silva Correia
Secretário	Maria Inês Soares Fernandes Lopes

DIREÇÃO

Presidente	António Salvador da Costa Rodrigues
Vice-presidente Adjunto	Gaspar Barbosa Borges
Vice-presidente Adjunto	Manuel Rodrigues Sá Serino
Vice-presidente Financeiro	Cláudio Jaime Silva Couto
Vice-presidente Património	Hernâni Castanhas Rodrigues Portovedo
Vice-presidente Relações Institucionais	Paulo Jorge de Castro Resende
Vice-presidente Rel. Internacionais e Modalidades	Manuel da Silva Costa
Vice-presidente Futebol de Formação	Hugo Miguel Fernandes Vieira

CONSELHO FISCAL

Presidente	Gaspar Vieira de Castro
Vice-presidente	Anabela Barbosa Dias
Vice-presidente	Mário da Cunha Guimarães
Vogal	Fátima Cristina Santos Amorim Barroso Gonçalves
Vogal	Maria Elisabete dos Santos Amorim



A. ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO GERAL

Presidente

Luís Manuel Viana Machado

CONSELHO CULTURAL E SOCIAL

Presidente

Jorge Manuel Pais Seara Rodrigues Sequeira

Vice-presidente

Maria José Calisto Rodrigues

Secretária

Carla Alexandra Lopes da Costa

Vogal

Delfina da Purificação Pereira Alves

Vogal

Sofia Raquel Ribeiro Gomes



B. MENSAGEM DO PRESIDENTE

B. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caras sócias e caros sócios,

A época de 2021/22 trouxe sinais importantíssimos para o SC Braga, para os seus associados e para as muitas centenas de atletas, treinadores e demais elementos que compõem as nossas equipas e modalidades.

Ultrapassadas quase todas as restrições que vinham afetando muito negativamente a atividade desportiva e social, a retoma verificada constituiu uma enorme motivação e devolveu ao Clube a base da sua existência e o sustento da sua contínua evolução.

Para trás fica um dos períodos mais angustiantes da centenária história do SC Braga. Um longo ciclo que privou sócios e adeptos do contacto com as suas equipas; um longo ciclo que negou a centenas de crianças e jovens a prática desportiva; um longo ciclo que pôs em causa os princípios fundadores do nosso Clube, mas que também demonstrou a persistência, a paixão e a criatividade de dirigentes, treinadores, atletas e pais, que se mobilizaram de forma extraordinária para garantir, ultrapassada a tempestade, um futuro risonho.

É um facto, porém, que 2021/22 ainda impactou de forma notória a atividade do SC Braga, sobretudo na sua dimensão social. O Clube, que já tanto sofrera com a impossibilidade de celebrar condignamente o seu Centenário, continuou a ver-se privado da organização do SC Braga Day e da Gala Legião de Ouro, relevantes momentos de convívio e de celebração coletivos, devendo, porém, realçar a imensa importância do regresso de quase todas as competições, sublinhando de forma muito particular os escalões de formação, infelizmente os mais afetados pelas restrições impostas pela pandemia.

Mas a temporada fica também marcada por relevantes factos ocorridos tanto na esfera social como na vertente desportiva.

Merece destaque, por um lado, a extraordinária mensagem transmitida pelos nossos sócios. A época 2021/22 registou o melhor resultado ao nível das quotizações da história do Clube, facto que é expressivo quanto à inabalável relação com os associados mais antigos, mas que também evidencia a grande adesão das crianças e dos jovens, que constituem mais de metade do universo de sócios do SC Braga.

É com os seus adeptos e pelos seus adeptos que o Clube se propõe a mais e melhor, sabendo que a responsabilidade desportiva está sempre presente.

Também aí houve resultados que importa assinalar. Como a hegemonia total nas provas nacionais de futebol de praia, o crescimento do boxe/kickboxing e muay thai ou a solidez da natação, do taekwondo e do karaté, sem perder a exigência no futsal, no bilhar, no badminton ou nos eSports.

No SC Braga o desporto é para todos e para todas.

São disso prova os atletas da nossa secção de boccia, que se desafiam ano após ano e continuam a ser um exemplo de dedicação e de superação, como o são a Sara e a Márcia Araújo, grandes campeãs do nosso atletismo.

De facto, é com especial orgulho que comprovamos o enorme crescimento do número de praticantes do sexo feminino e a dimensão dos resultados que são alcançados. Falamos, por exemplo, das subidas de divisão no basquetebol e no voleibol; da consistência de super atletas como a Tamila Holub (natação), a Mariana Machado (atletismo), a Lea Barros (karaté) ou a Joana Cunha (taekwondo); da competitividade do futebol feminino, que juntou a Taça da Liga às três competições anteriormente conquistadas para assinalar o pleno, sem nunca perder de vista o tanto que já é feito nas quatro equipas de formação que garantem as Gverreiras do futuro.

São registos que nos transmitem muito mais do que esperança no que está para vir, são registos que nos deixam entusiasmados e ansiosos por viver os feitos e as alegrias que certamente estes atletas e estas equipas nos darão e que vamos poder testemunhar num contexto cada vez mais identificado com o clube que somos.

A 2.ª fase da Cidade Desportiva avança para a fase de conclusão. É uma obra fundamental para o crescimento do SC Braga, não apenas por concentrar quase todas as suas equipas e praticantes, mas também por constituir uma nova centralidade para os sócios e adeptos, não apenas na sua relação com a vertente desportiva, mas também na área social, que sairá fortemente reforçada e fortalecida.

O futuro move-nos. Assim cresce o SC Braga!

O Presidente da Direção,
António Salvador da Costa Rodrigues





C RELATÓRIO DE GESTÃO

A Direção do Sporting Clube de Braga (adiante abreviadamente designada por “SC Braga” ou “Clube”), com sede no Estádio Municipal de Braga, Parque Norte – Monte Castro (Dume), em Braga, vem, de acordo com as normas legais e estatutárias, cumprir o dever de prestação de informação de natureza económica e financeira, relativa ao exercício económico compreendido entre 1 de julho de 2021 e 30 de junho de 2022. Este documento foi elaborado de acordo com o quadro normativo vigente, nomeadamente o disposto nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro previstas para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) em vigor para exercícios económicos iniciados em 1 de julho de 2011 e demais legislação vigente em Portugal.

01. ENQUADRAMENTO PRÉVIO

A temporada de 2021/2022 foi encarada pelo SC Braga (e pelo mundo do desporto em geral) com o intuito de ver recuperado o tempo perdido nas últimas duas épocas, que se evidenciaram violentamente impactadas pelos efeitos nefastos do surto pandémico provocado pelo SARS-CoV-2 (vulgo, Covid-19). A conjuntura adversa vigente naquelas temporadas, das mais árduas de que há memória na história deste Clube centenário, pautou-se por sucessivos avanços e recuos nas medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde em resposta à situação epidemiológica vivenciada que, não raras vezes, condicionaram ou impossibilitaram a prática desportiva das diversas modalidades em contextos de treino e suspenderam, cancelaram ou adiaram provas e competições.

Este contexto, pautado por uma incerteza sem precedentes e um receio globalizado, dificultou deveras a missão do SC Braga de promover e difundir a cultura física e o desporto, cenário bem patente na quebra significativa constatada, desde março de 2020, ao nível do respetivo número de desportistas/utentes, em particular no que se refere aos escalões de formação, franja do setor que sofreu perdas incalculáveis desde o eclodir da pandemia.

Adicionalmente, no âmbito da dimensão económico-financeira, esta conjuntura demandou uma atuação norteada pela prudência (em particular no que respeita à desaceleração do plano de investimentos que vinha sendo efetuado em modalidades com crescentes níveis de interesse e apoio por parte de Associados, adeptos e simpatizantes), considerando o incremento relevante de dispêndios associados ao rastreamento da pandemia (*e.g.*, testes de despiste) e respetiva prevenção (*e.g.*, serviços de desinfeção, entre outros), mas sobretudo atendendo ao bloqueio significativo dos canais de receitas tradicionais, nomeadamente ao nível de patrocínios (fruto dos gritantes níveis de incerteza que desincentivaram a celebração de acordos desta tipologia) e das cifras auferidas de utilizadores das modalidades (dada a já referida quebra no número de praticante/utentes), com vista a não pôr em causa a sustentabilidade futura desta Associação Desportiva de Utilidade Pública.

Atento o exposto, a temporada 2021/2022 afigurava-se dotada de uma importância ímpar no universo das modalidades desportivas enquanto indicador da respetiva capacidade de ver normalizada a sua atividade. Não obstante o espectro de incerteza que vinha caracterizando a realidade pandémica se tenha mantido omnipresente, materializou-se na época em apreço um incremento significativo na cadência de vacinação, com o conseqüente desvanecimento gradual das medidas restritivas impostas, cenário que mitigou diversas contingências que assolaram o ecossistema do desporto em Portugal nas duas temporadas anteriores.

Deste modo, e pese embora os efeitos da pandemia ainda se tenham feito sentir (em particular no primeiro semestre da temporada), viram-se retomadas em plenitude as atividades desportivas das diversas



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

modalidades, seja no que concerne ao reatamento de provas seniores objeto de suspensão, adiamento, cancelamento ou mero condicionamento fruto da situação epidemiológica vivenciada, seja no que se refere ao regresso a contextos de treino e competição dos múltiplos escalões formativos.

Esta trajetória de normalização viabilizou não apenas a redução de dispêndios iminentemente associados ao combate à pandemia, mas também atuou como elemento catalisador dos segmentos de receita previamente aludidos que haviam sido violentamente comprimidos nas temporadas anteriores (designadamente, as receitas de publicidade e patrocínios e os valores auferidos pela prática desportiva por parte de praticantes/utentes das modalidades), o que contribuiu decisivamente para que o SC Braga retomasse a trajetória de reforço da aposta desportiva em diversas modalidades, nomeadamente ao nível da respetiva (crescente) profissionalização, sendo de destacar, pela sua magnitude, os investimentos efetuados ao nível das equipas seniores de Futebol Feminino e Futsal.

Em suma, a temporada 2021/2022 do SC Braga testemunhou sinais inequívocos de uma recuperação ansiada, alicerçada na retoma integral das atividades desportivas e da dinâmica comercial nelas subjacente, sendo a cifra recorde alcançada ao nível das quotizações de Associados (que se enaltece) o exemplo paradigmático da (boa) saúde do Clube e do sensato otimismo existente quanto ao seu futuro.

02. ASPETOS RELEVANTES DA ATIVIDADE

ATIVIDADES DESPORTIVAS

O SC Braga é um dos Clubes Multidesportivos mais importantes a nível nacional, quer pelo número de praticantes, quer pelos resultados alcançados a nível nacional e internacional, quer pelo número de atletas que representam as seleções nacionais em quase todos os desportos que atualmente enquadra, integrando nas suas fileiras inúmeros atletas que atingem com regularidade patamares de excelência. No segmento das atividades desportivas, a aposta do SC Braga alicerça-se em três pilares, a saber:

- Ser competitivo em termos de resultados e de posicionamento de topo a nível nacional, com ambições de uma profissionalização crescente nas diversas modalidades, em particular das dotadas de significativa expansão nacional e internacional e grande mobilização por parte de Associados, adeptos e simpatizantes, que, na convicção da Direção, merecem, ser objeto de investimentos superiores (designadamente, Futebol Feminino e Futsal);
- Apostar na formação desportiva (de qualidade) da juventude da cidade e da região, promovendo e retendo o talento desportivo; e,
- Reforçar a ligação aos agentes de desenvolvimento educativo e desportivo, nomeadamente às escolas e universidades da cidade, com vista à promoção da carreira dual.

De facto, a identidade do SC Braga é ser sempre maior e melhor a cada dia, e para que se possam atingir níveis cada vez mais altos são necessários novos desafios. As modalidades do SC Braga pretendem alcançar os jovens da região de Braga e ligá-los ao desporto, e ao Clube em particular.

A união entre a região e o Clube é deveras importante para uma evolução conjunta, e a aliança aos mais jovens consubstanciará um fator de sucesso futuro. Posto isto, o desporto escolar e as escolas revestem-se de uma importância nevrálgica para a prossecução desse objetivo.

Adicionalmente, o SC Braga procura o engrandecimento e prestígio do desporto português, tendo por fins específicos promover o desenvolvimento cultural, educacional e social, assim como o bem-estar físico, desenvolver a prática do desporto, proporcionando meios de recreio e cultura, concorrer a provas desportivas profissionais e amadoras, de carácter oficial e particular, patrocinando, incitando e promovendo a prática desportiva de todos os cidadãos, podendo, para tanto, associar-se a iniciativas de entidades terceiras, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, que reflitam essas finalidades, sempre no estrito respeito e promoção dos direitos humanos de todos, rejeitando toda e qualquer forma de discriminação racial, étnica, sexual, social, ideológica ou religiosa.

Em resumo, o SC Braga deverá ser visto a nível local e global como um clube formador e vencedor, de implantação social, afirmação nacional e reconhecimento internacional.

Esta atuação, contudo, viu-se violentamente impactada nas últimas duas temporadas em consequência da pandemia provocada pela Covid-19. De facto, o SC Braga (assim como todo o setor do desporto) foi confrontado com relevantes vicissitudes conjunturais iminentemente conexas com a evolução da situação epidemiológica, caracterizadas por sucessivos avanços e recuos das medidas de prevenção impostas pelas Autoridades de Saúde (condicionadas pela avaliação efetuada pelo Governo da situação pandémica e da pressão exercida pelos doentes hospitalizados no Serviço Nacional de Saúde) que obstaculizaram (e, não raras vezes, bloquearam integralmente) a prática desportiva, quer em contexto de



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

treino, quer em contexto competitivo, originando, conseqüentemente, uma quebra muito significativa no número de praticantes federados (sobretudo no que aos escalões de formação concerne) e dos utentes das diversas modalidades.

Na época 2021/2022, pelo contrário, o incremento da cadência de vacinação viabilizou o progressivo levantamento das medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde, cenário que permitiu a retoma praticamente plena das atividades desportivas ao longo de toda a época. Com efeito, a atuação do SC Braga, sempre alicerçada nos pilares basilares previamente aludidos, definiu dois objetivos para a temporada em apreço, a saber:

- Encetar esforços no sentido de ver diversificada a oferta, aumentada a abrangência e melhoradas as condições proporcionadas a praticantes federados e utentes das diversas modalidades, com vista a incrementar o respetivo número (bastante diminuído no período pandémico); e,
- Encarar a retoma plena das competições como uma oportunidade única de ver recuperadas as conquistas que a pandemia frustrou, seja nas modalidades de índole coletiva, seja nas de índole individual.

No que ao primeiro vetor respeita, saliente-se a constituição de novos escalões de formação no Voleibol, no Basquetebol e no Futebol Feminino, o crescimento do projeto “Gverreiros do Futuro” no Futebol Formação e a dinamização de múltiplos horários adicionais no projeto da Natação, apostas que se revelaram manifestamente acertadas, considerando o afluxo de praticantes verificado, que excedeu amplamente as expectativas mais otimistas.

Já no que concerne aos resultados desportivos das modalidades do Clube surge como inequívoco que a temporada 2021/2022 se revelou bastante profícua, tendo os seus atletas aquilatado o museu do SC Braga com diversas conquistas nacionais e internacionais. Deste modo, procede-se de seguida a uma análise mais profunda ao universo de modalidades que compõem o SC Braga e que o revestem de uma matriz eclética inalienável, sem prejuízo de se destacar de forma sumária as principais conquistas alcançadas na época em apreço:

- A equipa de Futebol de Praia venceu o Campeonato Nacional, a Taça de Portugal e a Supertaça, assim como se consagrou vice-campeã europeia, sendo atualmente considerada a melhor do Mundo nesta variante do futebol;
- A equipa sénior de Futebol Feminino conquistou a primeira Taça da Liga da história do SC Braga, garantindo assim o pleno de troféus nacionais da modalidade no museu do Clube;
- O nadador do SC Braga José Paulo Lopes bateu dois recordes nacionais sénior e absoluto nos 400m livres e nos 1.500m livres nos Campeonatos do Mundo de pista coberta; já Tamila Holub tornou-se a primeira atleta portuguesa a marcar presença em duas finais de um Campeonato da Europa da modalidade, garantindo ainda a melhor classificação de sempre de uma mulher portuguesa em Campeonatos da Europa (5º lugar nos 1.500m livres);
- Os atletas Luís Saraiva e Mariana Machado conquistaram os Campeonatos Nacionais de estrada de Atletismo no escalão de seniores, tendo a jovem bracarense conquistado identicamente o Campeonato Nacional de corta-mato longo;
- A equipa sénior de Voleibol reclamou o lugar que lhe pertencia na elite da modalidade em Portugal, mediante a conquista do Campeonato Nacional da 2ª Divisão com um percurso inteiramente vitorioso;

- A modalidade de Boccia do SC Braga coroou a primeira participação em provas do segmento “sénior” federadas com a conquista da Taça de Portugal, tendo ainda os seus atletas conquistado diversos títulos nacionais e somado prestações internacionais de relevo;
- Os atletas do Karaté, Boxe, Kick Boxing e Taekwondo continuaram a alcançar múltiplos títulos absolutos nas competições nacionais e a brilhar além-fronteiras, tendo inclusivamente o praticante de Taekwondo Júlio Ferreira conquistado a medalha de bronze do Open da Suécia.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

ATLETISMO

- > Pista
- > Corta-Mato
- > Estrada
- > Formação

DIRETORES

José Carlos Magalhães
Manuel José Lopes
António Maciel

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Estádio 1º de Maio

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Treinadores	5
Benjamim A	14
Benjamim B	12
Infantis	15
Iniciados	13
Juvenis	19
Juniores	12
Sub-23	27
Seniores	55
Veteranos	8
Total	182

ENQUADRAMENTO

Em sentido oposto à temporada 2020/2021, em que a situação pandémica vivenciada impactou de forma muito significativa o projeto de Atletismo do SC Braga (em particular no que aos escalões formativos concerne), a época 2021/2022 assumiu-se positivamente diferenciada, alcançando-se a (ansiada) normalização da respetiva atividade, designadamente por via da estabilização dos calendários competitivos regionais, nacionais e internacionais.

Pese embora se tenha constatado uma adversidade crescente na captação de talento para as franjas mais jovens do projeto (cenário que espelha o maior ónus que a pandemia fez incidir sobre os escalões de formação da modalidade), apontaram-se agulhas para a consolidação de uma equipa sénior de qualidade superior, capaz de lutar por objetivos ambiciosos, o que demandou um natural ajustamento financeiro.

Exigia-se, portanto, que os atletas almejassem à consecução de conquistas e pódios em competições nacionais e internacionais, assim como a convocatórias para representar Portugal em competições internacionais, tendo estes objetivos sido alcançados por múltiplas ocasiões, dando cumprimento aos pergaminhos que fazem, há várias décadas, o SC Braga uma das referências nacionais da modalidade.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Na temporada finda, o projeto de Atletismo do SC Braga alcançou resultados coletivos de relevo, a saber:

- 2º lugar na Campeonato Nacional de estrada e no Campeonato Nacional de corta-mato longo, feminino e masculino;
- 2º lugar no Campeonato Nacional de corta-mato longo e na Taça dos Clubes Europeus de corta-mato, em estafeta mista;
- 3º lugar no Campeonato Nacional de Clubes (1ª Divisão) em pista coberta, feminino e masculino;
- 3º lugar no Campeonato Nacional de corta-mato curto masculino;
- 3º lugar na Campeonato Nacional (1ª Divisão) de Clubes ao ar livre, feminino e masculino;

Já do ponto de vista individual, cumpre, pela sua magnitude, destacar:

Mariana Machado

- Campeã Nacional de estrada e de corta-mato longo (nos escalões sénior e sub-23), 1ª classificada nos 5.000m seniores e 3ª classificada nos 1.500m seniores no Campeonato de Portugal de ar livre;

- Participação, ao serviço da seleção portuguesa, nos Jogos do Mediterrâneo e nos Campeonatos do Mundo ao ar livre, tendo inclusivamente batido o recorde nacional sub-23 nos 5.000m;

Luís Saraiva

- Campeão Nacional de estrada no escalão sénior;

Vitória Oliveira

- 2ª classificada no Campeonato Nacional de marcha de estrada (35km), 2ª classificada no Campeonato de Portugal em pista coberta na prova de 3.000m marcha e 2ª classificada nos 10.000m marcha no Campeonato de Portugal de ar livre;

Francisco Rodrigues

- 2º classificado no Campeonato Nacional de estrada seniores e 3º classificado nos 5.000m seniores no Campeonato de Portugal;

Sara Duarte

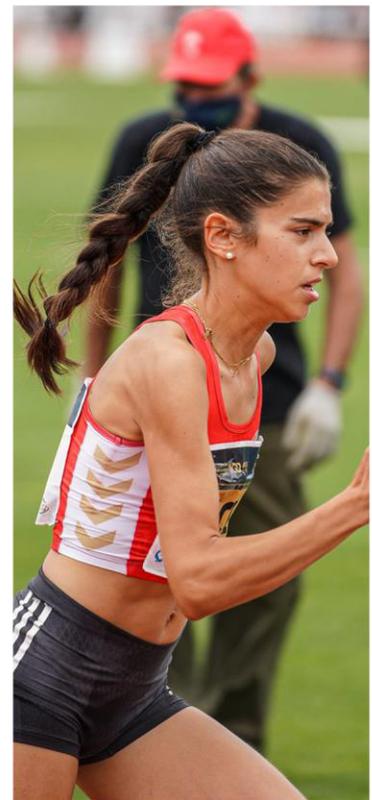
- 2ª classificada no Campeonato de Portugal de 10.000m seniores e nos 3.000m seniores no Campeonato de Portugal em pista coberta;

Menções Honrosas

- Os atletas Marlene Araújo (2ª) e Mário Marques (3º) subiram ao pódio dos Campeonatos Nacionais de Lançamentos Longos, no lançamento do dardo de seniores, enquanto que João Venade conquistou o bronze no lançamento do martelo de seniores;
- Nos Campeonatos de Portugal em pista coberta foram conquistados pódios pelos atletas Miguel Moreira (3º nos 1.500m), Francisco Barreto (2º no salto em altura) e Carina Vanessa (3ª nos 400m);
- Foram ainda alcançados pódios nos Campeonatos de Portugal pelos atletas Mário Marques (3º classificado no lançamento do dardo), Miguel Moreira (2º nos 1.500m), Rui Marques (3º no salto com vara), Adriano Lopes (2º no lançamento do peso) e Carina Vanessa (2ª nos 400m), sendo também de destacar as conquistas das provas de estafeta masculina e feminina nos 4x400m;

OBJETIVOS 2022/2023

- Manter a aposta no projeto desportivo do Atletismo, com o objetivo de alcançar lugares de pódio nas competições coletivas e individuais;
- Organizar eventos de promoção do projeto, com especial atenção nas camadas jovens, com vista ao reforço da aposta na formação das Escolinhas de Atletismo do SC Braga, inculcando a importância da prática desportiva e garantindo o reconhecimento nacional e internacional dos atletas do Clube.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

BADMINTON

- > Competição
- > Formação

DIRETORES

Bernardo Costa

José Almeida

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Escola Dr. Francisco
Sanches

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Treinadores	1
Seniores M.	16
Seniores F.	8
Formação	15
Total	42

ENQUADRAMENTO

A modalidade de Badminton do SC Braga tem como objetivo formar pessoas e atletas de eleição. A formação e o desenvolvimento pessoal, assim como a valorização da qualidade desportiva, são indissociáveis, e têm produzido talento pessoal, académico e desportivo de referência a nível nacional. A temporada de 2020/2021 da modalidade sofreu, à semelhança da generalidade dos desportos de pavilhão, um revés significativo em virtude do surto pandémico provocado pela Covid-19. Tal conjuntura conduziu a uma quebra substancial na adesão dos atletas à modalidade, pelo que a atuação do projeto de Badminton do SC Braga na época 2021/2022 visou aumentar a respetiva visibilidade, reaproximando-a da sociedade, sem descurar a obtenção de bons resultados desportivos dos atletas da vertente de competição. A este particular, destaque-se a conquista do vice-campeonato universitário absolutos por Daniel Costa.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Torneio Clubes Seniores

- ARECO-Caldas da Rainha: SH ABS - 3º lugar - Daniel Costa; NGD: SH C - 2º lugar - Pedro Amorim; AAC: SH C - 3º lugar - Pedro Amorim;

Fase Zonal Seniores

- 1ª Jornada: SH ABS - 1º lugar - Daniel Costa; PH ABS - 2º lugar - Daniel Costa / Ivo Soares - AAE; SH C - 1º lugar - Pedro Amorim; PM C - 3º lugar - Rafael Cruz / Sofia Andrade; SH D - 3º lugar - João Matos; 2ª Jornada: SH ABS - 3º lugar - Daniel Costa; PH ABS - 2º lugar - Daniel Costa / Ivo Soares - AAE; SH C - 1º lugar - Pedro Amorim; SH D - 3º lugar - João Matos; SS D - 3º lugar Beatriz Oliveira; PH D - Albino Freitas / João Barbosa; 3ª Jornada: PH ABS - 2º lugar - Daniel Costa / Ivo Soares - AAE; SH C - 2º lugar - Pedro Amorim; 3º lugar - Rafael Cruz; SH D - 1º lugar - João Matos; SS D - 2º lugar - Carolina Araújo;

Campeonatos Nacionais Desporto Universitário Absolutos

- Desporto Universitário: SH ABS - 2º Lugar - Daniel Costa; Desporto Escolar U17: SH U17 - 1ª Lugar - Rafael Cruz;

OBJETIVOS 2022/2023

- Alcançar resultados de relevo de forma a que os atletas do projeto atinjam a categoria de Absolutos;
- Garantir a conquista do Campeonato Nacional em Seniores (SH) nas Categorias D e C e na 2ª Divisão Equipas Homens;
- Obter o melhor resultado possível na Categoria Absolutos;
- Regressar à 1ª Divisão na Liga de Clubes (Mistos);
- Organizar eventos de promoção da modalidade.

BASQUETEBOL

- > Seniores Masculinos
- > Seniores Femininos
- > U18 F/M
- > U16 F/M
- > U14 F/M
- > U12 Mistos
- > U10 Mistos
- > U8 Mistos

DIRETORES

José Miguel Moura

Luís Oliveira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Pavilhão de Lamações, CD
U. Minho, Escola Dona Maria
II, Escola EB2,3 Nogueira

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
Treinadores	24
Monitores	4
Fisioterapeuta	1
Logística	1
Seccionistas	15
Atletas	247
Total	294

ENQUADRAMENTO

Contrariamente à temporada de 2020/2021, em que a situação epidemiológica vivenciada condicionou de forma muito relevante as atividades da modalidade, restringindo treinos e competições (seja no escalão sénior, seja nos diversos escalões de formação), o projeto de Basquetebol do SC Braga conheceu, na época 2021/2022, um progressivo regresso à normalidade. E que regresso! No escalão sénior, por um lado, a equipa masculina, composta maioritariamente por atletas da região, superou todas as expectativas digladiando-se pela subida à Proliga e mobilizando público ao Pavilhão de Lamações de uma forma sem precedentes na história da modalidade no Clube; por outro, a equipa feminina viu garantida a promoção à CN1.

No entanto, o principal realce desta temporada deve ser dado ao incremento muito significativo verificado no número de praticantes da modalidade. Contas feitas, foram 247 os atletas inscritos no projeto de Basquetebol do SC Braga, 90 do sexo feminino e 157 do sexo masculino, prova inequívoca da paixão existente na cidade de Braga pela prática desta modalidade. Para esta evolução, contribuíram decisivamente as diversas iniciativas levadas a cabo no curso da temporada, em particular a criação do “SC Braga Basquetebol ONTHEROAD”, que divulgou o projeto, aproximando-o da cidade e, em particular, das comunidades escolares (no total foram 1.500 as crianças envolvidas). Também as atividades de cariz social, que integram o projeto desde a sua génese, regressaram, envolvendo atletas e pais no apoio à comunidade, sendo de destacar, inequivocamente, a integração no projeto de uma família ucraniana.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- A equipa sénior masculina participou na CN1 e, com um percurso de grande mérito pautado por 21 vitórias, atingiu a fase final zonal da competição, tendo visto frustrada a subida à Proliga por um último quarto menos conseguido no terceiro e último jogo do *play-off* final diante do Vasco da Gama; a equipa comandada por Pedro Grenha viu na presença massiva de público nas bancadas uma prova clara do trabalho de qualidade levado a cabo ao longo do ano, cujos resultados superaram amplamente as expectativas mais otimistas no início da temporada;
- Por sua vez, a equipa sénior feminina garantiu a promoção à CN1, tendo terminado a temporada no 2º ponto da CN2;
- No que respeita aos escalões profissionalizantes e de formação, cumpre salientar:
 - Presença da equipa de sub-23 masculina na fase de subida de Divisão da CN2;



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

- Nos escalões de U18 e U16 masculinos, os atletas do SC Braga alcançaram os 5º e 9º lugares nacionais, respetivamente; por outro lado, cumpre destacar a primeira temporada em que a equipa de U14 feminino participou no Campeonato Nacional do escalão;
- Suportando a posição cada vez mais forte do SC Braga na formação do basquetebol em Portugal, verificou-se a convocatória de 6 atletas dos quadros do Clube para estágios das seleções nacionais jovens, tendo inclusivamente o atleta Filipe Dionísio integrado a equipa nacional nos Campeonatos da Europa e do Mundo (3x3) U18.

OBJETIVOS 2022/2023

- No que concerne aos escalões seniores, pretende-se atingir a fase de acesso à Proliga no segmento masculino, enquanto que na vertente feminina o objetivo passará por assegurar a manutenção da equipa na CN1;
- Já nos escalões de formação ambiciona-se alargar as participações das equipas do projeto de Basquetebol do SC Braga em competições nacionais (designadamente nos Campeonatos Nacionais masculinos de U14, U16 e U18 e nas Taças Nacionais femininas de U16 e U18), e, simultaneamente, ver incrementado o número de atletas convocados para as seleções jovens portuguesas;
- Procurar-se-á reforçar a proximidade do Clube com a cidade e com o desporto escolar em particular (visando aumentar de forma muito relevante o número de praticantes inscritos na secção de mini-basquete), sem nunca descuidar a organização de campanhas de índole social, com vista a dar cumprimento ao vértice humano que consta dos pergaminhos do projeto de Basquetebol do SC Braga.



BILHAR

- > Seniores Masculinos
- > Esperanças
- > Formação

DIRETOR

João Roque Vale

**INSTALAÇÕES
DESPORTIVAS**

Estádio Municipal
de Braga

**AGENTES
DESPORTIVOS**

Diretor	1
Delegados	3
Treinadores	1
Seniores	31
Sub-21	3
Total	39

ENQUADRAMENTO

Pese embora o projeto de Bilhar do SC Braga tenha iniciado na temporada 2020/2021 a trajetória de normalização da sua atividade (dada a sua classificação enquanto modalidade de “baixo risco”), a realidade é que a época 2021/2022 viu o calendário competitivo da modalidade apresentar um começo tardio, em resultado da necessária adaptação do mesmo ao protelar verificado nas provas da temporada transata. Esta conjuntura provocou atrasos na preparação e planeamento da época, e demandou, posteriormente, uma concentração significativa de provas das diversas variantes da modalidade num horizonte temporal mais curto, incrementando de uma forma muito relevante a intensidade competitiva.

Não obstante estas vicissitudes, o projeto de Bilhar do SC Braga cumpriu os objetivos delineados, em particular no que se refere à solidificação do seu modelo de atuação, que se alicerça em três vetores, a saber: *i)* captação de novos atletas da região (cujo talento é potenciado na escola de bilhar), *ii)* criação e disseminação de polos de interesse (onde atletas da formação iniciem o seu percurso federado) e *iii)* participação em competição de três equipas (além da equipa principal), designadamente equipa “B” e duas de iniciação, compostas apenas por atletas oriundos da formação (cenário que contribui para a evolução contínua desses atletas, capaz de aportar qualidade, num curto horizonte temporal, à equipa principal do Clube – a título meramente exemplificativo, note-se que foram dois os atletas que fizeram parte da equipa principal em 2021/2022 que haviam militado na equipa “B” na época transata).

No que à equipa principal concerne, concretizou-se a chegada do internacional português Bruno Sousa que veio acrescentar qualidade ao plantel. Não obstante ter estado sempre presente na fase das decisões (o que, em rigor, consubstancia o objetivo a que se propõe), o projeto de Bilhar do SC Braga terminou a temporada sem qualquer título.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Na temporada finda, o projeto de Bilhar do SC Braga alcançou resultados coletivos de relevo, a saber:

- Na Fase Regional de apuramento de *Pool Português* a equipa principal garantiu a presença na Fase Final, sendo ainda relevante destacar o mérito desempenho da equipa B naquele estágio da competição; na fase que reúne as 8 melhores equipas nacionais da variante, o SC Braga foi derrotado no acesso ao pódio pelo FC Paços Ferreira, terminando assim a prova no 5º lugar;



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

- Já a equipa de formação SC Braga/Etileno competiu na 2ª Divisão, tendo garantido o título regional e o acesso à fase final Nacional, que concluiu num honroso 6º lugar;
- Na variante de *Pool Equipas*, o SC Braga, integrado na 1ª Divisão Nacional (que conta somente com 8 equipas), classificou-se num meritório 4º lugar, sendo inclusivamente a única equipa a impor uma derrota ao Campeão Nacional da vertente; já na Taça de Portugal, os *Gverreiros* caíram nas meias-finais diante do FC Paços de Ferreira;
- Na variante de *Snooker*, foi alcançado um honroso 5º lugar nacional, fruto de uma derrota nas meias-finais da competição;

Já do ponto de vista individual, cumpre, pela sua magnitude, destacar:

- Na variante de *Pool Português*, o atleta Bruno Sousa foi nº 2 do Ranking Nacional de Masters, vencendo duas provas do Circuito Nacional; por seu turno, Pedro Pereira sagrou-se campeão distrital;
- Note-se que na prova mais mediática a nível nacional daquela variante (*Masters Pool PT*), o projeto de Bilhar do SC Braga apresentou uma representatividade significativa (3 em 16 participantes), ilustrando a qualidade dos membros da equipa principal do Clube.

OBJETIVOS 2022/2023

- Continuar a marcar presença na decisão dos títulos nacionais;
- Continuar a seguir as diretrizes delineadas para o projeto da modalidade, em particular, mediante a realização de um plano semanal de ocupação diária que abarque jogos individuais, jogos de equipas e treinos;
- Efetivar a reativação da equipa feminina, um projeto que assenta, naturalmente, na valorização das atletas da região, sendo ambicionado que esta equipa lute pela conquista de títulos nacionais.



BOCCIA

- > Competição
- > Formação
- > Sénior (+65)
- > Parceria CMB

DIRETORA

Cláudia Corais

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Pavilhão de Ferreiros,
Pavilhão do CADI,
Ginásio do CDR

AGENTES DESPORTIVOS

Diretora	1
Coordenador	1
Treinadores	3
Apoio	1
Assistentes	14
Motorista	1
Atletas Comp.	10
Atletas Form.	4
Atletas (+65)	8
Parceria CMB	>350
Total	>393

ENQUADRAMENTO

O projeto de Boccia do SC Braga procura prestar à sociedade um serviço único que visa formar desportivamente as suas crianças e jovens com limitações graves, dar oportunidades de uma vida mais ativa aos seus concidadãos seniores e dar sentido à vida daqueles que encontram na competição árdua um modo de ser e de se (auto)afirmarem perante a sociedade.

A temporada de 2021/2022 do Boccia do SC Braga consubstanciou-se uma época de transição, findos dois anos em que o binómio crise pandémica e especificidades da modalidade (debilidade das condições de saúde dos atletas, a necessidade de contacto direto com acompanhantes e a necessidade de partilha de materiais no curso do próprio jogo) limitaram severamente a respetiva atividade. Com efeito, na vertente competitiva, encetaram-se esforços no sentido de ver recuperado o tempo perdido. Assim, concretizaram-se investimentos na modernização de equipamentos e materiais de jogo, assim como se garantiu a disponibilidade integral de um corpo técnico competente e experiente que, juntamente com a grande motivação e empenho (e talento!) dos atletas do SC Braga, operaram como garantes de uma temporada de referência na história do projeto, marcada pela primeira participação do Clube em provas federadas da vertente “sénior”.

Noutros âmbitos, cumprem ainda salientar os seguintes marcos relevantes da época 2021/2022:

- Ao nível da formação, constatou-se uma melhoria da intervenção alicerçada (sobretudo) no apoio incondicional dos familiares dos jovens atletas, mas também pelo arranque da parceria com a APNC;
- Mantiveram-se as responsabilidades ao nível do Programa Boccia Sénior Braga, uma parceria firmada com a Câmara Municipal de Braga e que mobiliza mais de 350 concidadão seniores;
- Ao nível da intervenção comunitária, vertente sempre presente nos pergaminhos do projeto, procedeu-se à apresentação pública da exposição fotográfica “Em Jogo”, bem como se deram respostas afirmativas a solicitações variadas, em particular no que respeita ao apoio prestado na realização do Campeonato Nacional em Braga, juntamente com a CMB e PCAND.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Do ponto de vista dos resultados desportivos, pode-se caracterizar a temporada 2021/2022 como uma das mais profícuas de que há memória na história do projeto do Boccia do SC Braga. De facto, a consecução de mais de 30 pódios e múltiplos títulos regionais e nacionais, aliados a brilhantes prestações internacionais, justificam o rótulo aludido.

Na primeira participação de sempre do Clube em provas federadas na vertente “sénior”, os atletas de Boccia do SC Braga conquistaram a Taça de Portugal da modalidade, juntando ainda duas medalhas de bronze em outras tantas competições daquela tipologia.

Do ponto de vista individual, destacam-se as seguintes *performances*:

- Na classe BC3, o atleta José Gonçalves sagrou-se campeão nacional absoluto (tendo Mário Peixoto alcançado o 3º lugar), juntando ainda ao seu (já rico) palmarés medalhas de bronze na *World Boccia Cup Rio* e *World Boccia Cup Póvoa*; na vertente feminina, destaque para Joana Pereira, vice-campeã nacional feminina e que terminou em 4º lugar no Zagreb *World Boccia Intercontinental Challenger*; nos escalões mais jovens saliente-se o título nacional alcançado por Luis Caravana, que conquistou ainda o ouro nos *European Paralympic Youth Games*;
- Na classe BC4, o atleta Domingos Vieira sagrou-se campeão nacional absoluto;
- Na classe BC5, destaque para o atleta Ivo Oliveira que se sagrou vice-campeão nacional absoluto;

OBJETIVOS 2022/2023

- Alicerçado na ambição que caracteriza o projeto do Boccia do SC Braga, pretende-se manter (e se possível melhorar, em particular na classe BC1 e ao nível de equipa BC1-BC2) os resultados da temporada 2021/2022; a este respeito, reforçar-se-á o trabalho ao nível da alta-competição, nomeadamente no que respeita aos atletas com reais pretensões de participar em provas internacionais (José Gonçalves, Joana Pereira, Domingos Vieira e Luís Caravana); por outro lado, pretende-se avançar com a participação em provas individuais do segmento “Sénior”;
- O aumento do número de atletas consubstancia também um dos principais focos de atenção, especialmente nas classes BC1, BC2, BC4 e BC5, sendo o incremento da representatividade do sexo feminino um desígnio claro.



ESPORTS

- > FPF Masters
- > eLiga Portugal

DIRETOR

Diogo Silva

AGENTES DESPORTIVOS

Diretor	1
Staff	2
FIFA 1V1	3
Total	6

ENQUADRAMENTO

A temporada 2021/2022 do projeto de eSports do SC Braga assumiu-se como de clivagem com as épocas anteriores, dada a reformulação profunda ocorrida em toda a estrutura da modalidade, desde a sua direção, até aos atletas que envergaram a camisola Gverreira.

Com efeito, esta época consubstanciou um verdadeiro “ano 0”, mero pano de fundo de um projeto que, alicerçado nos valores da responsabilidade, ambição e trabalho, se espera vencedor num curto horizonte temporal, numa modalidade que vem evidenciando um crescimento significativo no que a notoriedade concerne.

Pese embora iniciada com o espectro pandémico ainda presente, a temporada 2021/2022 viabilizou o regresso dos eventos presenciais, cenário há muito ambicionado e que teve o condão de pintar os eventos da modalidade de um colorido diferenciado.

Apesar de os resultados alcançados não terem ainda feito jus aos pergaminhos do Clube, nem ao seu palmarés na modalidade, os atletas Gverreiros marcaram presença em múltiplos eventos nacionais, promovendo a marca SC Braga, nomeadamente dada a divulgação televisiva e multimédia (Sport TV, SIC Radical, RTP Arena, SIC Advance, entre outras) de diversos eventos com participação do projeto de eSports do Clube.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

No que respeita a competições em equipa, o projeto de eSports do SC Braga participou na eLiga Portugal e no FPF Masters, tendo atingido os 1/4-final e os 1/16-final, respetivamente.

Já no que a provas individuais concerne, os eSports do SC Braga participaram no FPF Christmas Challenge, no FPF Digital Challenge e no FPF MVP Challenge, tendo como melhores resultados em cada uma das competições a participação na fase de grupos, nos 1/8-final e 1/4-final, respetivamente.

OBJETIVOS 2022/2023

- Chegar o mais longe possível na eLiga Portugal e no FPF Masters, assim como a fases principais de competições internacionais;
- Estreitar a ligação entre o projeto e os Associados e adeptos do Clube, nomeadamente por via da criação de conteúdos direcionados ao universo Braguista e da organização de eventos de promoção da modalidade em Braga.



FUTEBOL DE PRAIA

> Seniores Masculinos

DIRETOR

Bruno Torres

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD Rodovia

AGENTES DESPORTIVOS

Diretor	1
Treinadores	2
Fisioterapeuta	1
Seniores	15
Total	19

ENQUADRAMENTO

O Futebol de Praia nos últimos anos tem crescido bastante a nível nacional e internacional. A aposta do SC Braga na modalidade tem-se revelado acertada, quer pelos títulos conquistados, quer pela projeção do Clube a nível nacional e internacional.

De facto, e desde 2012, ano em que a Federação Portuguesa de Futebol passa a tutelar a modalidade através da integração da seleção nacional e da organização do primeiro campeonato nacional da modalidade, o SC Braga tem apostado significativamente na mesma, com resultados extraordinários. Em nove temporadas, a equipa de Futebol de Praia do SC Braga sagrou-se oito vezes campeã nacional, conquistou três vezes a Taça de Portugal (em outras tantas edições da prova) e a única Supertaça disputada e, a nível internacional, foi tricampeã da *Euro Winners Cup* (em edições consecutivas, entre 2017 e 2019) e bicampeã do Mundialito de Clubes (2019 e 2020). O SC Braga é, assim, o clube com o mais rico palmarés nesta modalidade FIFA a nível mundial e é, atualmente, líder do ranking mundial.

Os objetivos do projeto de Futebol de Praia do SC Braga na temporada 2021/2022 eram bem claros: continuar a apostar na modalidade para conquistar títulos nacionais e internacionais, mas também apostar na formação dos jovens jogadores portugueses. Não obstante o facto de a sazonalidade que caracteriza a modalidade ter viabilizado o cumprimento praticamente integral do calendário competitivo da época 2020/2021, independentemente da situação pandémica vivenciada, constatou-se o adiamento do Mundialito de Clubes para novembro de 2021, cenário que fez incluir a prova em apreço no calendário competitivo de 2021/2022. Esta prova, aliada à disputa da primeira edição da Supertaça da modalidade em Portugal e às comumente disputadas *Euro Winners Cup*, Divisão de Elite do Campeonato Nacional e Taça de Portugal, erigiram um exigente e extenso calendário competitivo, cujo desfecho se afigurou manifestamente positivo, em particular nas provas nacionais, em que o SC Braga alcançou o tão ambicionado triplete (Supertaça, Campeonato de Elite e Taça de Portugal).

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Conforme referido, o Mundialito de Clubes de 2020/2021 foi objeto de recalendarização, tendo-se realizado no curso da temporada 2021/2022 e com um formato diferenciado; com a ambição de conquistar a terceira edição consecutiva da competição, os Gverreiros da Areia viajaram para a Rússia onde levaram de vencidos Tokyo Verdy e Dinamo Minsk (4-2 e 6-3) no percurso até

à final. Diante da equipa da casa, o Lokomotiv, e pese embora violentamente condicionados por uma arbitragem infeliz, os jogadores do SC Braga tudo deram em campo, mas foram incapazes de erguer novamente o troféu;

- Na competição que, pela primeira vez, deu o mote para o início das competições nacionais, a Supertaça, os Gverreiros da Areia procuravam garantir que o nome do SC Braga seria o primeiro a ser gravado naquele troféu; com um excelente ambiente na Praia de Buarcos, os comandados por Bruno Torres não entraram bem na partida diante da CB Loures, mas reagiram no segundo período e converteram a desvantagem de 0-1 para uma vantagem de 4-1, conquistando assim a primeira edição da Supertaça da modalidade;
- A participação na *Euro Winners Cup*, por sua vez, não correspondeu às expectativas do projeto de Futebol de Praia do SC Braga; não obstante um retumbante percurso até à final da competição (com 5 inapeláveis vitórias e onde se apontaram 45 golos), os Gverreiros da Areia não foram capazes de reconquistar o troféu, após uma derrota por 1-3 no jogo decisivo diante da CB Loures;
- Noutro âmbito, no Campeonato de Elite da modalidade, os Gverreiros da Areia procuravam o bicampeonato e foi com 10 vitórias e 2 empates que a formação do SC Braga garantiu a qualificação para a fase final da competição; nas meias-finais, os comandados por Bruno Torres carimbaram o acesso à final, levando a melhor sobre o ACD Sótão por 5-2; no derradeiro e decisivo jogo, diante da CB Loures, os atletas do SC Braga demonstraram a sua superioridade alcançando uma vitória por 3-2 e garantiram o 8º título do Clube na principal Divisão nacional da modalidade;
- No último troféu da temporada, a Taça de Portugal, os atletas do SC Braga procuravam ver garantido que continuariam a ser a única equipa a vencer esta competição, findas três edições; tal ambição foi transposta para o retângulo de jogo: 5 vitórias, 44 golos marcados e um triunfo por 6-2 diante do ACD Sótão na derradeira partida permitiram alcançar o tão ambicionado triplete nas competições nacionais da modalidade em 2022.

OBJETIVOS 2022/2023

- Vencer o Campeonato de Elite;
- Vencer a *Euro Winners Cup*;
- Vencer a Taça de Portugal;
- Vencer a Supertaça.



21/22

VENCE

TAÇA DE PORTUGAL

SUPER



DORES

RTAÇA

CAMPEONATO ELITE



FUTEBOL FORMAÇÃO

- > Gverreiros do Futuro
- > Petizes
- > Traquinas
- > Benjamins
- > Infantis

DIRETOR

Hugo Vieira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Cidade Desportiva SCB,
Estádio Dr. Augusto Correia
e Fut7

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	2
<i>Team Managers</i>	2
Treinadores	33
Treinadores Est.	11
Petizes	20
Traquinas	41
Benjamins	55
Infantis	62
Gverreiros do Futuro	516
Total	742

ENQUADRAMENTO

O ano de 2017 ficou gravado na história do futebol de formação do SC Braga como o início de uma nova era alicerçada na Cidade Desportiva SCB. Esta infraestrutura desportiva, além de garante de condições de topo, impôs novas (e maiores) responsabilidades. Pretende-se que o SC Braga construa o futuro do seu futebol no seio da Cidade Desportiva SCB formando atletas com os valores do Clube e tornando-se uma referência nacional e internacionalmente reconhecida.

A concretização de tal propósito exige uma formação integral e transversal, não apenas do ponto de vista desportivo, mas também nas vertentes académica e social. De facto, é fundamental que o atleta formado no SC Braga compatibilize os rendimentos escolar e desportivo, bem como apresente um código de conduta e atitudes condizentes com o papel social de excelência que o Clube pretende promover. Este processo formativo apresenta-se intrinsecamente árduo, sendo que a magnitude do desafio foi deveras exponenciada nas duas épocas anteriores em virtude da situação epidemiológica vivenciada. Com efeito, a temporada de 2021/2022 foi encarada como de importância extrema com vista à recuperação do tempo perdido para a pandemia.

Ao nível do futebol de formação (U7 a U13) verificou-se a normalização no que diz respeito ao treino, às competições oficiais e aos torneios nacionais e internacionais (mais de 80 eventos), cenário idílico para que a época viabilizasse um crescimento permanente dos jovens atletas do Clube. A esta conjuntura aliou-se identicamente a (ansiada) reestruturação do modelo competitivo de diversos escalões das competições distritais da Associação de Futebol de Braga que, conferindo superiores níveis de adversidade, estimularam a competitividade entre as equipas e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos atletas do SC Braga.

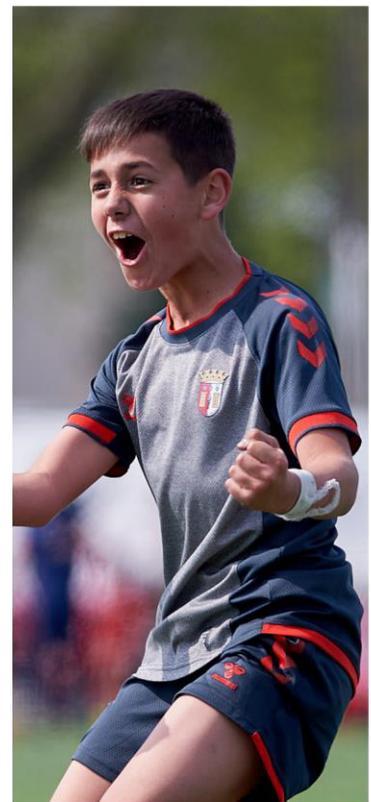
A época 2021/2022 foi também de afirmação e de expansão muito significativas das escolas de formação “Gverreiros do Futuro”. De importância nevrálgica para o Clube (uma vez que garantem uma maior abrangência na captação de talento e um posicionamento afirmativo do SC Braga enquanto bastião formador do país), este projeto conheceu um incrível crescimento de 80% ao nível do número de atletas inscritos (divididos por 10 centros de formação e treino), constituindo um sinal inequívoco da consolidação do Clube como elemento agregador da formação de futebol na região. A este respeito, e com vista a suprir o inexistente enquadramento competitivo destes escalões, promoveu-se novamente o “Torneio Gverreiros do Futuro” que reuniu atletas de todas as escolas, num total de 111 jogos.

OUTROS ASPETOS A RETER

- Tendo em vista a harmonização entre as vertentes desportiva, académica e social dos atletas, mantiveram-se os apoios psicológico e ao estudo (coletivo e individualizado), com vista a orientar os jovens para uma conduta escolar e social adequada, e cultivando padrões de interesse, disciplina, respeito e motivação fundamentais à compatibilização daquelas vertentes;
- Durante o ano foram realizadas diversas ações de formação/sensibilização para pais e encarregados de educação, tendo em vista uma aprendizagem mútua relativamente ao processo de formação de jovens atletas; a este respeito, merecem destaque as formações que incidiram sobre o treino de competências psicológicas de atletas, a comunicação positiva, as práticas de suporte parental e ainda as orientações para os sistemas familiares de forma a minimizar os impactos negativos do efeito da pandemia no núcleo familiar e no desenvolvimento dos jovens jogadores; por outro lado, houve a preocupação de abordar os atletas sobre diversos temas fundamentais (*bullying*, ética no desporto, respeito pela diversidade, gestão das redes sociais, gestão das finanças, educação para a saúde, sexualidade, responsabilidade, entre outros) de forma a salientar a importância de o atleta do SC Braga apresentar um código de conduta e atitudes condizentes com o papel social de excelência que o Clube pretende promover;
- Aproveitando as interrupções letivas (com exceção da pausa de Natal, fruto das medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde nesse período), retomou-se a aposta nas “Férias Gverreiras” com vista a aproximar o Clube dos mais novos, conferindo-lhes oportunidades de aprendizagem junto dos treinadores, e cultivando a paixão pelo desporto (e pelo SC Braga em particular).

OBJETIVOS 2022/2023

- Ultrapassar as 1.000 inscrições de atletas no futebol de formação do SC Braga;
- Continuar a reforçar o posicionamento das escolas “Gverreiros do Futuro” fora do distrito de Braga;
- Reforçar a promoção dos valores SC Braga junto da comunidade jovem, fomentando a prática desportiva e garantindo o reconhecimento nacional e internacional dos atletas do Clube.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

FUTEBOL FEMININO

- > Equipa A
- > Equipa B
- > Equipa U19
- > Equipa U17
- > Equipa U13
- > Equipa U11/GF

DIRETOR

Duarte Oliveira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Estádio 1º de Maio, Campo de Maximinos, Campo de Mire de Tibães, Cidade Desportiva SCB e Fut7

AGENTES DESPORTIVOS

Diretor	1
Jogadoras	110
Treinadores	27
Equipa Médica	6
Staff	3
Total	147

ENQUADRAMENTO

Nos últimos anos, o Futebol Feminino tem conhecido um crescimento e expansão sem precedentes por todo o Mundo. O SC Braga não poderia ficar indiferente a esse movimento e a aposta feita na vertente feminina do futebol tem obtido múltiplos resultados e tem permitido ganhar espaço e projetar a marca do Clube nacional e internacionalmente. O objetivo do projeto do Futebol Feminino do SC Braga passa não só pela aposta num plantel sénior competitivo e capaz de lutar pelos títulos nacionais, mas também (e cada vez mais) pela formação das jogadoras portuguesas, contribuindo para que o futuro da modalidade seja composto por jogadoras nacionais de grande qualidade para servirem o Clube e as Seleções Nacionais.

Findas duas temporadas muito condicionadas pela pandemia provocada pela Covid-19, verificou-se em 2021/2022 a normalização dos quadros competitivos da modalidade, assim como se viram viabilizados de forma praticamente plena os contextos de treino e de jogo das equipas de formação. Assim, na temporada em análise, e no escalão sénior, as atletas da equipa principal do SC Braga disputaram a Liga BPI, a Taça de Liga e a Taça da Liga, tendo a equipa “B” do projeto (composta apenas por atletas U20) competido no Campeonato Nacional da III Divisão. Já ao nível dos escalões de formação, o projeto de Futebol Feminino do SC Braga contou com uma equipa de U19 a competir na Liga Feminina do escalão, uma equipa U17, que competiu no Campeonato Nacional de Juniores, uma equipa U13, a competir nos campeonatos Distritais de U13 e U15 e uma equipa U11, sem competição oficial, mas com o propósito de preparar as atletas mais novas para darem entrada em contextos competitivos oficiais.

Apesar de não cumprido o objetivo primordial de conquista a Liga BPI, a época 2021/2022 ficou indelevelmente na história do Futebol Feminino do SC Braga pela brilhante conquista da Taça da Liga, após uma vitória nas grandes penalidades diante do SL Benfica, cenário que permitiu que o projeto passasse a contar com todos os troféus nacionais no seu historial.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- A temporada ficou inegavelmente marcada pela conquista da primeira Taça da Liga da história do Clube, num percurso com contornos de epopeia; de facto, e após levarem de vencido o CS Marítimo, as Gverreiras mediram forças nas meias-finais com o Sporting CP, uma das formações favoritas à conquista do troféu; com exibições de grande qualidade, as comandadas por João Marques superiorizaram-se às rivais leoninas nas duas partidas (3-2 e 2-1) carimbando presença no jogo decisivo da competição;

em pleno Estádio Marcolino de Castro, as Gverreiras defrontaram o SL Benfica, numa partida que não saiu do nulo, fruto da grande organização defensiva de ambos os conjuntos; nas grandes penalidades, contudo, Patrícia Morais vestiu a capa de heroína, bloqueando dois remates benfiquistas e vendo a barra da sua baliza negar o penalty decisivo à formação lisboeta, garantindo que as Gverreiras aquilatavam o museu do Clube com o troféu nacional que faltava na modalidade;

- Na Liga BPI, a equipa feminina do SC Braga fez cumprir o seu estatuto de favorita na 1ª fase da prova, terminando a série Norte no primeiro lugar com 7 vitórias em igual número de partidas; no entanto, a fase de apuramento de campeão foi pautada por alguma irregularidade por parte das comandadas por João Marques, cenário que conduziu as Gverreiras a ocupar o mais baixo lugar do pódio no término da competição;
- A participação na Taça de Portugal, por sua vez, pese embora ter ficado abaixo das expectativas fruto da eliminação diante do Sporting CP nas meias-finais, apresentou momentos de extremo brilhantismo, sendo de destacar, em particular, a vitória por expressivos 4-0 diante o SL Benfica nos 1/8-final da competição;
- Em relação aos escalões de formação, destaque-se a equipa “B” que, com um plantel composto por atletas U20, conquistou o Campeonato Nacional da III Divisão, garantido assim a promoção ao Campeonato Nacional da II Divisão; por seu lado, a equipa de U19 alcançou a fase de apuramento de campeão da liga feminina do escalão, terminando a prova no 3º lugar, logo atrás dos crónicos candidatos SL Benfica e do Sporting CP; já a equipa de U13 competiu em dois escalões dos campeonatos distritais da AF Braga, conquistando o campeonato distrital de U13 (cedendo apenas 3 pontos durante toda a época) e o campeonato distrital de U15 (cedendo apenas 2 pontos durante toda a temporada).

OBJETIVOS 2022/2023

- Vencer a Liga BPI e garantir a qualificação para a *UEFA Women's Champions League*;
- Vencer a Taça de Portugal, a Taça da Liga e a Supertaça;
- Assegurar a manutenção da Equipa B no campeonato Nacional da II Divisão;
- Terminar a Liga Feminina U19 nos 3 primeiros lugares;
- Vencer o campeonato Distrital U15;
- Vencer o campeonato Distrital U13.



VENCE

TAÇA D

21/



DORAS

DA LIGA

/22



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

FUTSAL

- > Seniores
- > U20
- > U17
- > U15
- > U13
- > U11

DIRETORES

Mário Carreiras e Bruno Lemos

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD Universidade do Minho

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	10
Treinadores	10
Fisioterapeutas	3
Seniores	16
U20	16
U17	15
U15	14
U13	14
U11	10
Total	108

ENQUADRAMENTO

O projeto do Futsal assenta numa parceria de desenvolvimento desportivo da modalidade entre o SC Braga e a Associação Académica da Universidade do Minho na cidade de Braga e região do Minho. O objetivo desta parceria passa por ter equipas de referência nas competições da Federação Portuguesa de Futebol, valorizando o atleta e procurando alcançar resultados do mais alto nível nos diversos escalões da modalidade.

A temporada de 2021/2022 iniciou-se com expectativas bastante elevadas no projeto de Futsal do SC Braga, não apenas pela normalização verificada ao nível das atividades da modalidade (seja a retoma do calendário competitivo tradicional do escalão sénior, seja o regresso praticamente pleno a contextos de treino e competição dos escalões de formação, que haviam sido violentamente condicionados das duas épocas anteriores pela pandemia provocada pela Covid-19), mas também pelo reatar da trajetória de reforço do investimento na modalidade por parte do Clube, com vista a uma clara aproximação aos crónicos candidatos à conquista das competições nacionais. Para tal pretensão, foram contratados jogadores de elevada craveira como Pola, Elisandro, Fábio Cecílio e Tiago Brito, de forma a catapultar a qualidade da principal equipa do SC Braga. No entanto, os resultados desportivos não acompanharam tal ambição, o que culminou na contratação de uma nova equipa técnica, liderada por técnico amplamente reconhecido e titulado na modalidade, Joel Rocha. Pese embora a qualidade exibicional tenha sido alavancada, constatou-se uma (natural) morosidade na adaptação às ideias da nova equipa técnica, cenário que impossibilitou a obtenção de resultados de relevo.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Relativamente à equipa sénior, a participação na Liga Placard revelou-se pautada por níveis gritantes de irregularidade, o que conduziu à consecução do 6º lugar na respetiva fase regular que, pese embora aquém das expectativas, permitiu à equipa ora comandada por Joel Rocha alcançar o *play-off* da prova; nos 1/4-final da competição, os “Gverreiros da Quadra” mediram forças com o Eléctrico FC, tendo levada de vencida a formação de Ponte de Sor no primeiro jogo, realizado em Braga (e com uma grande moldura humana nas bancadas); no entanto, duas derrotas consecutivas em solo alentejano obrigaram os atletas do SC Braga a despedirem-se da competição, repetindo assim a prestação alcançada na temporada 2020/2021;

- As participações nas taças nacionais, por sua vez, não se revelaram profícuas, tendo os “Gverreiros da Quadra” caído nos 1/8-final da Taça de Portugal e nos 1/4-final da Taça da Liga diante do Sporting CP e SL Benfica, respetivamente;
- Esta temporada ficou ainda gravada pelas vitórias de Portugal no Campeonato do Mundo e no Campeonato da Europa da modalidade, tendo os atletas do SC Braga Vítor Hugo, Fábio Cecílio e Tiago Brito integrado as convocatórias do selecionador nacional; também os atletas jovens Ricardo Lopes, Eduardo Silva e Leandro Costa foram chamados a integrar estágios da seleção nacional de U21;
- Ao nível dos escalões de formação importa destacar a boa temporada da equipa de U19 que se qualificou para a fase de apuramento de campeão do Campeonato Nacional do escalão, tendo sido derrotada nas meias-finais pelo SL Benfica; fruto da boa *performance* individual, o atleta Bruno Soares foi convocado para os trabalhos da seleção nacional do escalão.

OBJETIVOS 2022/2023

- Classificação nos quatro primeiros lugares da Liga Placard;
- Alcançar a *Final-Eight* da Taça de Portugal;
- Alcançar a *Final-Eight* da Taça da Liga.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

KARATÉ

- > Sénior
- > Formação

DIRETOR

Rui Ferreira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

WadoGym/Academia do
Corpo e Universidade do
Minho

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	1
Treinadores	4
Seniores	10
Formação Comp.	26
Total	41

ENQUADRAMENTO

O Karaté do SC Braga concluiu esta época o seu 5º ano de atividades, sendo um projeto pautado por um retumbante sucesso, traduzindo-se numa verdadeira referência na modalidade nacional e internacionalmente. A temporada 2021/2022 marcou o regresso à normalidade, após um longo período de paragem devido à pandemia provocada pela Covid-19, evidente no incremento significativo no número de participações em competições internacionais, com externalidades muito positivas no que a conquistas concerne. Como em anos anteriores, os atletas de Karaté do SC Braga participaram sempre em todas as provas com o intuito de conquistar o lugar mais alto do pódio e a verdade é que os resultados alcançados atestaram, uma vez mais, a sua imensa qualidade.

O projeto de Karaté do SC Braga continua focado em dois vetores de atuação que vêm norteando a sua atividade desde a sua génese, a saber: *i)* a formação de jovens atletas, com a clara aposta na excelência e valorização dos mesmos enquanto pessoas, e *ii)* apoiar atletas de elevado valor nacional, que têm de forma consistente estado presentes em competições nacionais e internacionais, em representação individual (SC Braga) e das seleções nacionais (FNK-P) – de facto, o projeto conta com atletas que têm demonstrado um valor acima da média, sendo neste momento referências do Karaté nacional, estando os mesmos inclusivamente integrados num “projeto interno” de valorização da sua carreira desportiva, com muito sucesso ao nível dos resultados.

Para a prossecução dos ambiciosos objetivos do projeto, o Karaté do SC Braga conta com uma equipa técnica de referência liderada pelo Professor Joaquim Gonçalves, uma verdadeira instituição na modalidade reconhecida nacional e internacionalmente.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

A título preliminar, surgem merecedores de destaque isolado os resultados alcançados pelo atleta Guilherme Gonçalves, que alcançou o primeiro lugar no Ranking Mundial na categoria Junior -68Kg, um feito sem precedentes na história da modalidade em Portugal, tendo contribuído de forma significativa para tal marco a conquista de duas medalhas de ouro em provas sob a égide da World Karate Federation (WKF), em Itália e no México.

De uma forma resumida, detalham-se seguidamente os principais títulos alcançados em provas nacionais:

- Guilherme Gonçalves (Kumite Junior -68Kg) - FNKP;
- Leonor Gonçalves (Kumite Juvenil -50kg) - FNKP;
- Beatriz Costa Ferreira (Kumite Sénior -61kg) - FADU;

- Mafalda Moreira (Kumite Iniciados -37kg) - FNKP;

Já no que respeita a provas internacionais, surge como relevante destacar os seguintes resultados:

Guilherme Gonçalves

- Vice-Campeão Europeu (Kumite Junior -68Kg) - EKF;
- Medalha de ouro na Karate 1 - Youth League de Acapulco (México) - WKF;
- Medalha de ouro na Karate 1 Youth League de Veneza (Itália) - WKF;
- Medalha de prata na Youth League de Limassol (Chipre) - WKF;

Leonor Gonçalves

- Medalha de ouro na Lion Cup (Luxemburgo);
- Medalha de prata na Youth League de Limassol (Chipre) - WKF;
- Medalha de bronze na Karate 1 Youth League de Veneza (Itália) - WKF;

Emma Barros

- Medalha de bronze na Karate 1 Youth League de Porec (Croácia) - WKF;

OBJETIVOS 2022/2023

- Incrementar o número de atletas no processo de formação e competição;
- Continuar a obter títulos individuais e por equipas a nível nacional e internacional em representação do SC Braga e das seleções nacionais;
- Continuar a promover uma imagem de credibilidade e competência em representação das modalidades do SC Braga.



KICK BOXING

BOXE

MUAY THAI

- > Seniores
- > Formação

DIRETOR

Paulo Carvalho

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Academia de Alto
Rendimento de Desportos
de Combate

AGENTES DESPORTIVOS

Diretor	1
Treinadores	3
Atletas	24
Total	28

ENQUADRAMENTO

As modalidades de Kick Boxing, Boxe e Muay Thai do SC Braga têm conhecido uma procura significativa nos últimos anos, fruto da qualidade do trabalho de formação que vem sendo desenvolvido pelos treinadores e da dinâmica dos seus responsáveis, nomeadamente no que respeita à organização de eventos desportivos.

É objetivo do SC Braga continuar a incrementar a qualidade dos seus praticantes daquelas modalidades, quer no setor masculino, quer no setor feminino, com vista a ver traduzida a aposta na obtenção de títulos regionais, nacionais e internacionais. O saldo de 67 títulos conquistados pelas modalidades desde a fundação do projeto, incluindo títulos internacionais, atestam a inequívoca validade do mesmo e fomentam a ambição para o futuro.

Contrariamente às duas épocas transatas, em que a atividade destas modalidades se viu condicionada de uma forma muito vincada pela situação pandémica vivenciada, a temporada 2021/2022 traduziu-se num ansiado regresso à normalidade, em particular no que se refere à organização do Braga Open Boxing, o maior torneio internacional de Boxe Olímpico da região Norte do país, uma prova que é já uma referência nacional na modalidade e que opera como cartaz de apresentação de todo o projeto.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

Kick Boxing

- 2º lugar por equipas no Torneio da Liberdade do Porto, no qual se alcançaram três medalhas de ouro (João Rodrigues, em -63kg kicklight, David Sampaio em -79kg kicklight, e Lara Martins, em -65kg kicklight) e três terceiros lugares (António Ferros, em -69kg kicklight, Carina Ferreira, em +69kg kicklight, e Rafaela Martins, em -69kg Kicklight);
- 3º lugar por equipas no Torneio da Liberdade de Lisboa, no qual se conquistaram três lugares cimeiros do pódio (Lara Martins, em -65kg kicklight, David Sampaio, em -79kg kicklight, e João Rodrigues, em -63kg kicklight), um segundo lugar (Cristiano Gomes, em -74kg kicklight) e um terceiro lugar (Amaro Pinheiro, em -79 kg kicklight);
- Participação de relevo de Lara Martins (5º lugar em -65kg kicklight cadetes/juniores) nos Campeonatos do Mundo de Kick Boxing WAKO 2022, realizados em Veneza;

Boxe

- 3º lugar por equipas no Campeonato Nacional 2021, realizado em Lisboa, que coroou Miguel Magno Campeão Nacional em -63,5kg, assim como viu Diogo Fernandes alcançar o segundo posto em -60kg

- e Eduardo Machado, Gilberto Martins e João Carvalho conquistarem o terceiro posto nas categorias de -92kg, -71kg e -75kg, respetivamente;
- 2º lugar por equipas em formação na Taça de Portugal 2022, realizada em Lisboa, mediante a consecução do lugar cimeiro do pódio por João Ferreira e Eduardo Machado (em -86kg e +92kg, respetivamente) e de um 2º lugar por Ricardo Machado (em -60kg);
 - 3º lugar por equipas no Open Nacional Seniores Iniciados, de Matosinhos, com Carlos Vilaça a conquistar o 1º lugar (em -86kg), e Amaro Pinheiro e Fábio Silva o 2º posto (em -75kg e -57kg, respetivamente);
 - Vencedores do Braga Open Boxing 2022, com 3 medalhas de ouro e duas de prata;

OBJETIVOS 2022/2023

- No Kickboxing pretende-se ver praticantes do SC Braga integrados no projeto olímpico (considerando que a modalidade fará a sua estreia nos Jogos Olímpicos de 2028), assim como conseguir que atletas do Clube disputem títulos europeus e mundiais;
- Ao nível do Boxe, a ambição passará pela conquista de títulos nacionais, tanto ao nível sénior, quanto na formação;
- Já no Muay Thai pretende-se estreiar um atleta na alta roda do mundo da modalidade.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

NATAÇÃO

- > Seniores
- > Juniores
- > Juvenis
- > Infantis
- > Cadetes
- > Masters
- > Adaptada
- > Escola de Natação

DIRETOR

André Ferreira

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD da Rodovia e Complexo de Piscinas Varzim Lazer

AGENTES DESPORTIVOS

Diretor	1
Treinadores	6
Fisioterapeuta	1
Mental Coach	1
Seccionista	1
Seniores	12
Juniores	15
Juvenis	21
Infantis	23
Cadetes	35
Masters	23
Coordenadores	3
Prof. Escola	13
Cursos	80
Utentes Escola	922
Total	1157

ENQUADRAMENTO

O projeto de Natação do SC Braga deu continuidade ao trabalho executado nos últimos 17 anos, confirmando-se decididamente como uma das principais referências nacionais da modalidade, tanto no seu vértice competitivo, quanto ao nível das escolas de natação.

Na vertente de competição, a época 2021/2022 aportou múltiplos sucessos, fruto da manutenção da mentalidade e do espírito de conquista que vêm acompanhando os nadadores do SC Braga desde a génese do projeto. Os dois recordes nacionais absolutos (400m e 1.500m livres) alcançados por José Paulo Lopes nos Campeonatos do Mundo de pista coberta e o estatuto de melhor classificação de sempre obtida por uma mulher portuguesa em Campeonatos da Europa (assim como a obtenção dos mínimos para a bolsa olímpica) alcançado por Tamila Holub consubstanciam o expoente máximo de uma temporada muito positiva que contou ainda com a manutenção das equipas feminina e masculina na 1ª Divisão e com a obtenção de múltiplos títulos nacionais, quer ao nível sénior, quer nos escalões de formação.

Já na vertente das escolas de natação, e findas duas épocas em que as respetivas atividades se revelaram particularmente condicionadas (em virtude das normas impostas pelas Autoridades de Saúde no que se refere à lotação das turmas e dos horários), a temporada 2021/2022 evidenciou uma procura sem precedentes, cenário que conduziu a um preenchimento integral da capacidade disponível. De facto, contabilizando meramente os utentes da escola e dos cursos intensivos, ultrapassa-se a barreira simbólica do milhar de utilizadores, marco que enaltece o profissionalismo, empenho e dedicação de professores e demais *staff*, que se desdobraram continuamente com vista a dar cumprimento à missão do Clube (e do projeto da Natação em particular) perante a comunidade. Por fim, mas não menos importante, saliente-se a conclusão, no término da época em análise, do processo de certificação das escolas de natação do SC Braga com o nível 3 da Federação Portuguesa de Natação, viabilizando assim, aproximar (ainda mais) a qualidade dos serviços prestados dos patamares de excelência idealizados.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Conforme referido, o atleta José Paulo Lopes participou nos Campeonatos do Mundo de pista coberta realizados em Abu Dhabi, tendo dinamitado os recordes nacionais absolutos nos 400m livres e 1.500m livres;
- A atleta Tamila Holub, por sua vez, teve uma participação bastante bem-sucedida nos Campeonatos da Europa de pista livre, tendo garantido o apuramento para duas finais em 800m e 1.500m livres,

alcançando o 6º e 5º lugares, respetivamente; esta *performance*, além de garantir os mínimos para bolsa olímpica, consubstanciou a melhor classificação de sempre de uma nadadora portuguesa em Campeonatos da Europa, estatuto que Tamila Holub anexa aos de atleta com mais finais em Europeus e de primeira atleta feminina a atingir duas finais no mesmo Campeonato da Europa;

- Ao longo da temporada foram ainda batidos três recordes nacionais juvenis (estafeta nos 4x50m livres feminino, 4x50m estilos misto e 4x100m livres misto), quatro recordes nacionais de infantis (50m e 100m costas por Miguel Oliveira e nos 4x100m estilos misto) e 14 recordes regionais;
- Contas feitas, a época que agora se encerra agraciou o projeto de Natação do SC Braga com 39 títulos de campeão nacional, 13 de vice-campeão nacional e 15 medalhas de 3º lugar nacional nos diferentes escalões de natação pura e águas abertas, assim como 14 títulos de campeão zonal, 11 títulos de vice-campeão zonal, 9 medalhas de 3º lugar zonal, 246 títulos de campeão regional, 142 títulos de vice-campeão regional e 105 medalhas de 3º lugar regional.

OBJETIVOS 2022/2023

- Elevar o número de atletas federados para 150;
- Apurar nadadores para os Campeonatos do Mundo de Fukuoka;
- Colocar múltiplos nadadores nas Seleções Nacionais;
- Manter as equipas feminina e masculina na 1ª Divisão Nacional;
- Celebrar protocolo para a utilização de pelo menos mais uma piscina na cidade de Braga;
- Elevar o número de utentes das escolas de natação para 1100;
- Continuar o crescimento dos Cursos Intensivos de Natal, Páscoa e Verão;
- Desenvolver ações de formação credenciadas para professores de natação;
- Certificar as escolas de natação no nível máximo, selo de excelência, nível 4;
- Aumentar a capacidades das turmas de necessidades especiais;
- Iniciar a filiação e competição de atletas em natação adaptada.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

TAEKWONDO

- > Sénior
- > Formação
- > Escola

DIRETOR

Joaquim Peixoto

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Dojang SC Braga

AGENTES DESPORTIVOS

Diretor	1
Treinador	1
Seniores	11
Formação Comp.	32
Escola	63
Total	108

ENQUADRAMENTO

O projeto de Taekwondo do SC Braga tem como objetivo formar pessoas e atletas de eleição. A formação e desenvolvimento pessoal, assim como a valorização da qualidade desportiva, são indissociáveis e têm produzido talento pessoal, académico e desportivo de referência a nível nacional e internacional.

Este projeto vem abarcando não apenas a vertente de alto rendimento (em que ano após ano os atletas do SC Braga vão alcançando resultados desportivos de elevada prestação) mas também o ensino da modalidade em contexto escolar (competitivo ou não), tendo ambos os vértices de atuação sido dramaticamente feridos na temporada 2020/2021 em resultado das limitações que recaíram sobre as atividades da modalidade dado o espectro pandémico provocado pela Covid-19.

Assim 2021/2022 traduziu-se numa temporada de extrema importância para a modalidade com vista a ver recuperado o tempo perdido.

Os atletas do grupo de alto rendimento participaram em três competições do ranking olímpico e mundial, sendo de destacar a medalha de bronze arrecadada por Júlio Ferreira no Open da Suécia. Por outro lado, também alguns atletas de formação, como Francisca Ribeiro, em estreia em competições nacionais, deram ótimos indicadores.

Já ao nível da escola de Taekwondo, importa salientar a trajetória de recuperação que foi alcançada ao nível do número de praticantes, prova inequívoca do interesse crescente que a modalidade vem granjeando ao longo dos últimos anos e apenas refreado durante o período pandémico.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- No Open da Suécia, conforme previamente aludido, o atleta Júlio Ferreira conquistou um meritório terceiro lugar, numa prova que se afigura pontuável para o ranking olímpico;
- Nos Campeonatos de Portugal foram conquistadas três medalhas de ouro (Joana Cunha, Júlio Ferreira e Renato Pereira), uma de prata (Francisca Ribeiro – juniores) e uma de bronze (João Pereira); do ponto de vista coletivo, o SC Braga alcançou, respetivamente, o 2º e o 3º postos nas classificações masculina e feminina;
- Nos Campeonatos Distritais de Técnica, foram alcançadas 6 medalhas de ouro, 6 de prata e 7 de bronze, assim como o 1º lugar coletivo em kids masculinos.

OBJETIVOS 2022/2023

- Potenciar o apoio aos atletas do grupo de alto rendimento de forma a apurar, pelo menos um atleta, para os Jogos Olímpicos de Paris 2024;
- Aumentar o número de praticantes nas escolas de Taekwondo e na formação competitiva;
- Comemorar o 13º Aniversário do projeto organizando múltiplas atividades internas, desde tertúlias, *workshops*, torneios, atividades *outdoor*, entre outras;
- Avançar com o “Taekwondo Social”, projeto que visa criar condições que viabilizem a prática da modalidade por crianças ou adolescentes de famílias carenciadas.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

VOLEIBOL

- > Seniores Femininos
- > Juniores Femininos
- > Juvenis Femininos
- > Cadetes Femininos
- > Iniciados Femininos
- > Infantis Femininos
- > Minis Femininos

DIRETORA

Nádia Covas

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

CD Universidade Minho,
Escola de Gualtar, Escola de
Lamações, Escola D. Maria II

AGENTES DESPORTIVOS

Diretores	6
Treinadores	12
Fisioterapeutas	2
Seniores	14
Juniores	14
Juvenis	16
Cadetes	14
Iniciadas	19
Infantis	18
Minis	30
Total	145

ENQUADRAMENTO

A vigésima primeira temporada do projeto de Voleibol do SC Braga caracterizou-se pelo regresso à normalidade da competição desportiva e dos contextos de treino, muito condicionados nas duas épocas transatas pela a situação pandémica vivenciada.

Dentro da quadra, a temporada 2021/2022 destacou-se como deveras positiva. Por um lado, ao nível do escalão de seniores (e pese embora a revolução efetuada no plantel pautada pela forte aposta em jovens atletas, secundadas por importantes peças da época transata), viu-se alcançado o primordial objetivo de recolocar o Voleibol do SC Braga na elite nacional, depois de uma caminhada imaculada no Campeonato Nacional da II Divisão. Por outro lado, ao nível dos escalões de formação constatou-se, uma vez mais, todo o potencial das equipas do SC Braga, mediante a consecução, em três dos escalões, das respetivas fases finais nacionais.

RESULTADOS MAIS RELEVANTES

- Conforme previamente referido, a equipa sénior encarou a temporada 2021/2022 com o objetivo claro de ver materializada a subida ao Campeonato Nacional da 1ª Divisão, fito que operou de uma forma incontestável; de facto, as Gverreiras alcançaram 18 vitórias em 18 partidas disputadas, perfazendo 53 pontos (e distanciando-se em 14 do segundo classificado) na fase regular da prova, garantindo assim o apuramento para a derradeira etapa da competição; nesta, as Gverreiras não vacilaram e somaram por vitórias todas as 10 partidas disputadas, cedendo apenas um único *set*, atingindo assim o almejado título de Campeãs da 2ª Divisão Nacional e a subsequente subida ao principal escalão do voleibol nacional;
- Ao nível dos escalões de formação, a equipa júnior fez uma fase regional extremamente positiva sagrando-se, inclusivamente, campeã regional e da Taça Associação de Voleibol de Braga (“AVB”), tendo na fase final Norte alcançado o 4º posto; já a equipa de cadetes juntou a Taça AVB ao título de campeão regional; a formação de iniciadas denotou uma evolução muito significativa, logrando vencer a Taça AVB, e o campeonato inter-regional; já a equipa infantil, em parceria com a Escola de Lamações, foi vice-campeã regional, tendo alcançado o apuramento para o campeonato nacional; por fim, a equipa de minis proporcionou uma excelente surpresa ao sagrar-se campeã regional e a alcançar o 9º lugar no nacional de minivoleibol;
- Do ponto de vista individual, destaque para as atletas Leonor Coelho (15 anos) e Ana Rita Novais que foram pré-convocadas para a Seleção Nacional Feminina de Voleibol; de salientar, também, que

Leonor Carvalho e Beatriz Barbosa sagraram-se campeãs nacionais de duplas de ar livre e gira praia;

OBJETIVOS 2022/2023

- Garantir a manutenção na 1ª Divisão Nacional com a equipa sénior;
- Alcançar as fases finais dos campeonatos nacionais em todos os escalões de formação do projeto.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

ATIVIDADES NÃO DESPORTIVAS

ASSOCIADOS

A 30 de junho de 2022, o SC Braga contava com 18.307 Associados ativos (20.331 à data do presente relatório), o que reflete um crescimento de 2.416 Sócios (superior a 15%) face ao término da época 2020/2021, conforme se detalha no quadro seguinte:

	Homens	Mulheres	Estudantes	Aposentados	Correspond.	Sub14	Atletas	Total
2021/2022	5 241	2 117	3 024	798	623	4 812	1 692	18 307
2020/2021	4 888	1 929	2 585	750	535	3 876	1 328	15 891
Δ%	7%	10%	17%	6%	16%	24%	27%	15%

De facto, e sem prejuízo de os efeitos complexos da pandemia ainda se terem feito sentir na temporada 2021/2022, obstaculizando a participação dos Associados na vida do Clube (em particular no primeiro semestre da temporada), constatou-se um grande empenho por parte dos Sócios do SC Braga, assim como uma fidelidade que muito se enaltece.

Adicionalmente, o progressivo levantamento das medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde em resposta à pandemia provocada pela Covid-19 (nomeadamente no que se refere à presença de público em eventos desportivos e à prática desportiva, em particular em contexto formativo, nas diversas modalidades), assim como as excelentes *performances* desportivas da equipa principal de futebol da participada Sporting Clube de Braga – Futebol SAD (doravante, “Braga SAD”), incentivaram a entrada de novos Associados, cenário que contribuiu para a consecução do melhor resultado de sempre da história do Clube ao nível das receitas com quotização, cifra que se aproximou do marco simbólico de 1 Milhão de Euros.

No decurso da temporada 2021/2022, a 101ª da sua história, o SC Braga distinguiu os seus Associados com 75, 50 e 25 anos de dedicação ao Clube, conforme as listas seguidamente apresentadas:

ASSOCIADOS DISTINGUIDOS COM EMBLEMA DE DIAMANTE (75 ANOS)

3 Mário Goncalves Braga

4 Alfredo Duarte Carvalho

ASSOCIADOS DISTINGUIDOS COM EMBLEMA DE OURO (50 ANOS)

279 José Alves Lopes

310 António Augusto Silva Guimarães

280 Maria Prazeres Peixoto Pinheiro

311 José Alberto Alves Silva

281 Fernando Jorge Cruz Soares

312 José Silva Sousa

282 José Miguel Anunciação V. Freitas

313 António Gomes Matos

283 Manuel José Pimenta

314 Rodrigo António Silva Oliveira

284 Francisco Joaquim R. G. Coroa

315 Joaquim Ferreira Lopes

285 José Maria Lopes Campos

316 José Marcelino Fernandes Costa

286 Silvino Pereira Oliveira

317 Guilherme Ribeiro Castro

287 José Silva Barranha

318 Manuel Fernando Campos Araujo

288	Manuel Oliveira Alves	319	António Joaquim N. A. Vinagreiro
289	Manuel Soares Magalhães	320	Adelino Ferreira Costa Chaves
290	João Manuel Gomes Carvalho	321	Manuel Jorge Ferreira Brito Rio
291	Domingos Carvalho Ferreira	322	Arménio Pereira Cunha
292	José Carvalho Silva	323	Francisco José Vidal F. Araujo
293	Abílio Carvalho Fernandes	324	Domingos Rodrigues Azevedo
294	Maria Elvira Pereira R. Carvalho	325	Teresa Jesus Ferreira
295	Teresa Maria Pimenta Fernandes	326	João Carlos Marques Rodrigues
296	Cândida Rosa Pimenta Fernandes	327	António Faria
297	Domingos Manuel Costinha Sousa	328	Manuel Barbosa Marques
298	António Maria Gomes Araujo	329	Carlos Alberto O. Nascimento
299	Joaquim José Rodrigues Costa Morais	330	Manuel Peixoto Correia
300	Carlos Manuel Cruz Vilaça	331	António Barbosa Marques
301	Manuel Silva Gomes	332	Agostinho Durães Sousa
302	Albano Goncalves Macedo	333	João Monteiro Gomes
303	Manuel Silva Fernandes Ramôa	334	João Peixoto Fernandes
304	Fernando Ramôa Magalhães	335	António Peixoto Fernandes
305	Gaspar Magalhães Silva	336	José Sampaio Dias
306	Francisco Afonso Alves	337	Abílio Torres Alves Pontes
307	António Rodrigo Carvalho Soares	338	Abel Gomes Abreu
308	Arménio Goncalves	339	Albino Manuel Apolinário Marques
309	Armindo Fernandes Lobo		

ASSOCIADOS DISTINGUIDOS COM EMBLEMA DE PRATA (25 ANOS)

2427	Ângela Macedo Sousa	2499	Márcia Catarina R. Machado
2428	Paula Alexandra R. Teixeira	2500	Nuno José Leite Ferreira
2429	Casimiro Filipe Leite Pinto	2501	Marta Cunha B. Marques
2430	Francisco Manuel Almeida M. Vale	2502	José Miguel Oliveira Fernandes
2431	Carlos Manuel Lopes M. Lima	2503	Bruno Ricardo Barros Dias
2432	Filipa Barros Rodrigues Santos	2504	João Pedro Gomes Costa
2433	Marinho Ferreira Silva	2505	João Luis Antunes Silva
2434	Luis Antonio Fernandes Gomes	2506	Pedro Miguel Oliveira Esteves
2435	Diana Gabriela Mendes Pimenta	2507	João Paulo Oliveira Costa
2436	Manuel Jesus Rodrigues Carvalho	2508	Virgílio Manuel Reis Silva
2437	Maria Eugenia J. Marin Mendes	2509	Diogo João Costa Silva
2438	Sérgio Filipe Silva Goncalves	2510	Daniela Ribeiro Oliveira
2439	Ana Carolina Teixeira Matos	2511	Pedro Alexandre Marques Sousa
2440	Luis Carlos Alves Lopes	2512	Antonio Alves Ferreira
2441	Ana Luísa Azevedo Goncalves	2513	Ana Rita Rodrigues Goncalves
2442	João Henrique G. Carvalho	2514	José Paulo Santos B. Silva
2443	Luis Miguel Ferreira Lopes	2515	Sandrine Maria Rodrigues C. Martins



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

2444	Miguel Ângelo Carvalho Ferreira	2516	Armando José Gomes Ribeiro
2445	João Filipe Matos C. Flores	2517	Carla Sofia Fernandes Silva
2446	Fernando Silva Oliveira	2518	João Mario Carvalho O. Marques
2447	Pedro Miguel Almeida Morim	2519	Jaime Carvalho Cardoso
2448	Ricardo Jorge Cunha Fernandes	2520	Elsa Eliana Vieira Silva
2449	José Filipe Oliveira Cardoso	2521	Rui Pedro Reis Oliveira
2450	Hugo Eduardo Rocha Silva	2522	Sara Oliveira Maia Barbosa
2451	José Silva Peixoto	2523	Ricardo Nuno C. Costa Pires
2452	Luis Andre Cunha S. Peixoto	2524	Fernando Costa Pires
2453	Hugo Manuel Ferreira Braga	2525	Antonio Manuel Sampaio T. Menezes
2454	Antonio Sa Gomes	2526	Júlio Goncalves Pereira
2455	Luis Costa Fontes	2527	Teresa Vieira Rodrigues Pereira
2456	Filipa Daniela Sousa Costa	2528	Alvaro José Lopes Simões Maia
2457	Nuno Antonio Fernandes Pinto	2529	José Manuel Santos Oliveira
2458	Diogo Filipe Silva Rodrigues	2530	Maria Luis Santos Miranda
2459	Antonio José Fernandes Silva	2531	João Luis Alves Ferreira
2460	Helena José Ferreira Silva	2532	José Carlos Ferreira Leite
2461	Mario Sérgio Veríssimo Pereira	2533	Fábio Emanuel Ferreira Leite
2462	Domingos Lima Gomes	2534	José Manuel Gomes Cunha
2463	Vicente Andre Teixeira Correia	2535	Vítor Manuel Silva Costa
2464	Ângela Cristina G. Ferreira	2536	Jorge Manuel Carvalho Cunha
2465	Rui Miguel Silva Ramôa Vieira	2537	Nuno Miguel Fernandes Soares
2466	Manuel Santos Vieira	2538	Aníbal Pereira Ferreira
2467	Nelson Sousa Goncalves	2539	João Manuel Mesquita Dias
2468	José Alvaro Barbosa Ferreira	2540	Nuno Miguel Ramôa Teixeira
2469	José Manuel Silva Rodrigues	2541	Maria Gabriela F. L. B. Rodrigues
2470	Antonio Rafael Carvalho Pereira	2542	Frederico José F.L.B. Rodrigues
2471	Joaquim Cardoso Gomes	2543	Ana Carolina Fernandes Ferreira
2472	Maria Conceição Duarte Rodrigues	2544	Ruben Marino Costa O. Caldas
2473	Gracinda Conceição D. Rodrigues	2545	Luis Oliveira Ferreira
2474	Tiago Nuno Correia Fernandes	2546	Eduardo Luis Ferreira Alves
2475	José Pedro Correia Fernandes	2547	Antonino Antunes Araujo
2476	Pedro Nuno Pereira S. Mayor	2548	José Luis Carvalho Faria
2477	Hugo Alexandre Costa Sousa	2549	Avelino Manuel D.R. Ferreira
2478	Paulo Rafael Costa Sousa	2550	Rafael José Pereira Barbosa
2479	Alfredo José Almeida Macedo	2551	José Pedro Aguiar Duarte
2480	Maria Leonor Duarte R. Macedo	2552	Antonio Araujo Martins Pinheiro
2481	Ricardo José Araujo Peixoto	2553	José Edgar Lobo Abreu
2482	Ricardo Filipe Abreu Camarinha	2554	João Paulo Lopes Cruz
2483	Manuel Pedro Fernandes Alves	2555	Jorge Cesar Teixeira D. Ribeiro
2484	Vítor Manuel Esperança Ribeiro	2556	José Fernandes Soares

2485	Carlos Manuel Pereira Rodrigues	2557	David José Leite Mendes
2486	Marta Almendra M. Rodrigues	2558	Vera Claudia Martins Ferreira
2487	Barbara Magalhães Santos	2559	João Carlos Moreira Gomes
2488	Marco Paulo Cerqueira Moreira	2560	Carlos Daniel Simões Bouças
2489	Manuel Maciel Roriz Oliveira	2561	Manuel Oliveira Pereira
2490	Marisa Manuela Sousa Marinho	2562	Esmeralda Maria Carvalho Martins Mendes
2491	Antonio Sérgio Fernandes Simões	2563	Antonio Miguel P. Ferreira
2492	Antonio Sérgio Rodrigues Simões	2564	Carlos Simões Dias Silva
2493	Joaquim Domingues Correia	2565	João Gomes Ferreira
2494	José Augusto Sousa Fernandes	2566	Luiz Carlos Pessoa Silva
2495	José Ricardo Oliveira Silva	2567	Luis Carlos Gomes Oliveira
2496	Rodrigo Manuel Freitas P. Peixoto	2568	Antonio Filipe Ferreira Gomes
2497	Antonio Carlos Fernandes	2569	Bruno José Pinheiro Veiga
2498	José Maria Silva Crespo	2499	Márcia Catarina R. Machado

COMERCIAL, COMUNICAÇÃO E MARKETING

A época 2021/2022 ficou marcada pela fase final do período pandémico provocado pela Covid-19, com restrições que ainda se fizeram sentir sobretudo nos primeiros meses da temporada, e pelos consequentes desafios que a retoma trouxe ao SC Braga. Desde logo, na intenção de uma maior proximidade com a comunidade, em particular com Associados, adeptos e simpatizantes (desígnio severamente limitado durante cerca de dois anos pela situação epidemiológica vivenciada), mas também no regresso à plenitude da atividade comercial do Clube.

Seguro de que isso acabaria por acontecer, o SC Braga não desviou o foco dos objetivos traçados na vertente comercial para o exercício agora findo: manter uma estreita identificação da marca SC Braga com a Cidade, aumentar e fidelizar a sua base social e apostar numa maior oferta de serviços, dinamizando toda a atividade e aportando valor quer para o Clube, quer para os seus parceiros.

A este particular, o crescimento verificado no número de Associados previamente aludido é um exemplo paradigmático, tendo sido desenvolvidas múltiplas campanhas estrategicamente direcionadas para a retenção e angariação de novos Sócios. Neste âmbito, manteve-se o envio de *newsletters* como primordial veículo de contacto direto, assim como se dinamizaram parcerias com vista a incrementar significativamente as vantagens associadas ao Universo Braga (que foram comunicadas aos Associados de variadas formas, seja com recurso a suportes físicos, seja a digitais), cuja utilização conheceu na temporada 2021/2022 uma dinâmica sem precedentes, elevando para patamares recorde o volume de descontos acumulados pelos Associados do SC Braga.

Por outro lado, e cientes de que o dia de jogo continua a ser o evento chave para o reforço da ligação emocional de Associados e adeptos ao Clube, uma parte significativa do esforço foi orientado para o regresso de público em particular ao Estádio Municipal de Braga, mas também ao Estádio 1º de Maio e aos restantes pavilhões das modalidades do SC Braga. Para tal, investiu-se numa política de aproximação mais firme aos escalões de formação do futebol e das modalidades, envolvendo atletas e familiares de forma mais ativa nos dias de jogo.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

No que respeita ao Estádio Municipal de Braga, principal artéria do coração do universo SC Braga, foi lançada a campanha “2022 é no Estádio”, ao longo da qual foram oferecidos prémios a quem assistia aos jogos no Estádio Municipal de Braga, que evidenciaram números de assistência sempre em crescendo ao longo da segunda volta do campeonato, culminando inclusivamente com uma enorme demonstração de pujança e de saúde do Clube, com cerca de 17.000 adeptos a marcarem presença no último jogo da época, sendo de destacar a massiva afluência de jovens atletas das variadas modalidades do Clube e respetivos familiares. Paralelamente, e na perspetiva de melhorar a experiência de jogo e as condições oferecidas a Associados, adeptos e simpatizantes, foi criada uma *Fanzone*, que visou operar como ponto de encontro pré-jogo, com oferta de alimentação e de animação permanentes, onde as demonstrações de braguismo não pararam de acontecer. Destaque ainda para a ação que premiou com uma experiência “Money Can’t Buy” mais de 40 Associados que, com Lugar Anual no Estádio Municipal de Braga na temporada 2021/2022, marcaram presença em todos os jogos disputados.

No âmbito comercial, procedeu-se à inauguração de uma nova loja do SC Braga no centro comercial Braga Parque, dotada de uma área de 133 metros quadrados e que assenta num conceito de *open space*, permitindo oferecer mais e melhores condições a Associados, adeptos e simpatizantes, mantendo as valências do espaço anterior.

Já na vertente de patrocínios, findos dois anos severamente impactados pela pandemia provocada pela Covid-19 (que, pelo espectro de incerteza continuamente presente, dificultou a realização de ativações relevantes, assim como restringiu os orçamentos de parceiros tradicionais e potenciais do Clube), foi levado a cabo um trabalho de grande qualidade no sentido de ver garantidos níveis de receita condizentes com o valor que se afiança que a marca SC Braga pode aportar aos seus parceiros. Com efeito, importa salientar o caráter manifestamente positivo da temporada 2021/2022 no que à renovação de parcerias recorrentes concerne, mas sobretudo na angariação de novos patrocinadores, tendo sido inclusivamente batido o recorde de receita desta tipologia, pese embora os valores contratualizados ainda refletissem o impacto pandémico. Este marco foi alcançado mediante a celebração de contratos de patrocínio em múltiplas modalidades seniores do Clube, sendo de destacar, pela sua magnitude, os acordos firmados no Futebol Feminino com a Bragalux, no Futsal com a Metronumbers, no Futebol de Praia com a Cosmos, no Atletismo com a Navarra e no Voleibol com a Urbanday, assim como pela manutenção de relevantes parcerias, nomeadamente com a Hummel.

Ao nível da comunicação, manteve-se a estratégia vocacionada para reforçar a notoriedade do SC Braga e aproximar o Clube dos seus Associados, mediante o reforço da promoção e da cobertura das atividades das diversas modalidades do universo Gverreiro, com recurso preferencial aos canais digitais e, sobretudo, à *App* oficial do SC Braga. Adicionalmente, manteve-se uma presença forte nas redes sociais, almejando incrementar o alcance das publicações efetuadas (não raras vezes recorrendo à presença de atletas dos diferentes projetos do Clube) e adotando uma postura proativa e interativa. O sucesso desta abordagem tem-se revelado inequívoco, surgindo atestado pelo crescimento do número de *pageviews* e de registos no site www.scbraza.pt e na *App* oficial do SC Braga, assim como pelo reforço das métricas mais relevantes em todas as redes sociais (Facebook®, Instagram® e Twitter®), designadamente número de seguidores, comentários, reações e visualizações.

Por fim, refira-se que o crescimento e a projeção que o SC Braga alcançou na última década têm exigido uma maior preocupação e investimento nas suas responsabilidades e preocupações sociais, em particular numa conjuntura tão grave e séria como a vivenciada nos últimos anos. Assim, o Clube levou a cabo um conjunto de iniciativas no âmbito do SC Braga Solidário, nas quais se destacam:

- Representado pelo Diretor das Relações Institucionais, Alan, o SC Braga, com o apoio do Pingo Doce, deslocou-se à casa de cerca de uma dezena de famílias carenciadas da cidade de Braga, onde distribuiu cabazes alimentares natalícios, roupas, brinquedos e alegria; também os atletas do projeto do Futsal, Vítor Hugo e Leandro Costa, entregaram bens essenciais à Conferência Vicentina de São Victor;
- Representado pelo seu Presidente António Salvador, o SC Braga uniu-se à Cruz Vermelha de Braga numa ronda noturna pela cidade, distribuindo sacos-cama, cachecóis, quispos de neve, capas de chuva e gorros pelos sem-abrigo, com o objetivo de sensibilizar para uma realidade que deve fazer refletir todos os cidadãos de Braga e do país; a este particular, denote-se que esta iniciativa foi agraciada com o prémio “Responsabilidade Social” da Liga Portuguesa de Futebol Profissional;
- Representado pelo técnico da equipa principal de futebol (Carlos Carvalho) e por dois atletas daquela formação (Francisco Moura e Mário González), o SC Braga visitou a pediatria do Hospital de Braga, procurando, com sorrisos e presentes, dar um pequeno contributo para uma melhor quadra natalícia dos jovens (grandes) Gverreiros; foi também desenvolvido com aquele serviço de pediatria um projeto que visou a humanização dos cuidados prestados junto das crianças, através da personalização das batas tanto de profissionais de saúde, quanto de utentes, bem como dos quartos de internamento, tendo o SC Braga, na pessoa do seu Presidente António Salvador e dos atletas Ricardo Horta, Matheus Magalhães, Tiago Sá e André Castro, oferecido (conjuntamente com a Têxteis J.F. Almeida) 360 fardas aos profissionais do serviço de pediatria, 140 batas para as crianças se deslocarem ao bloco operatório e 100 cortinas para os quartos de internamento, cujo elemento comum era a presença de elementos decorativos alusivos ao SC Braga, como por exemplo a mascote; note-se que este projeto foi distinguido pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional com o prémio “Responsabilidade Social”, prova inegável do seu mérito;
- Na sequência do conflito armado iniciado na Ucrânia, o Clube acedeu ao pedido de auxílio endereçado pelo jovem guarda-redes da formação do SC Braga Bohdan Isachenko, resgatando prontamente a mãe, Natalia, e a irmã do atleta, Varya; no entanto, o SC Braga foi mais longe: além de ter integrado Natalia na estrutura de basquetebol do Clube, procedeu (juntamente com parceiros sensibilizados com a causa) ao arrendamento de um apartamento na cidade de Braga de forma a que esta família iniciasse um novo capítulo nas suas vidas.

CIDADE DESPORTIVA SCB

2017 caracterizou-se como o ano de início da mais emblemática obra levada a cabo pelo SC Braga desde o longínquo ano de 1921, ano da sua fundação, a Cidade Desportiva do SC Braga, empreendimento desportivo de referência no panorama nacional ao nível de clubes e também já uma referência a nível europeu.

Tal empreendimento, classificado em Diário da República como Projeto de Interesse Nacional, encontra-se, à data das demonstrações financeiras, concluído na sua fase 1, que se traduz no centro de formação, edifício que passou a albergar toda a estrutura das equipas do universo Sporting Clube de Braga, incluindo cinco campos relvados para futebol de onze (três naturais e dois sintéticos), um campo de futebol de sete e um campo de futebol de praia. A este particular, refira-se que dois dos campos de futebol de onze estão habilitados para receber jogos oficiais e possuem bancadas cobertas com a capacidade para 650 e 500 lugares, respetivamente, possuindo também o campo de futebol de sete uma bancada coberta com 300 lugares.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

Relativamente a esta fase da infraestrutura, foi celebrado com a participada Braga SAD um acordo no qual o Clube cedeu a gestão e exploração da mesma por um prazo de 25 anos, com início em julho de 2017. Como contrapartidas daquela cessão e do direito à sua utilização, a Braga SAD obrigou-se a pagar ao Clube um *up-front payment* no montante de 2.000.000 Euros e uma renda anual de 540.000 Euros.

Por sua vez, a temporada de 2019/2020 ficou indelevelmente marcada pelo culminar do processo administrativo indispensável ao avanço da 2ª fase da obra. Assim, a 6 de setembro de 2019, foi outorgada a escritura pública para a constituição, por parte da Câmara Municipal de Braga, de um direito de superfície, com a duração de 75 anos, a favor do Clube sobre os terrenos onde será edificada a 2ª fase da Cidade Desportiva SCB, a troco de 400.000 Euros. Este acordo previa, identicamente, a possibilidade de o Clube proceder à respetiva cedência à Braga SAD, a qual se veio a concretizar, desonerando assim o SC Braga de um esforço financeiro desajustado à sua capacidade.

Este projeto, iniciado em 2019/2020 e com desenvolvimento muito significativo na temporada 2021/2022, prevê a construção de seis grandes espaços funcionais, a saber: *i)* área administrativa, museu, loja do clube e serviços de apoio aos Sócios; *ii)* pavilhão multiusos com capacidade para 1.250 lugares; *iii)* área residencial com 50 quartos duplos, área de refeitório e de descanso/lazer, *iv)* espaço de apoio às equipas profissionais, constituída por vestiários/balneários, ginásio, fisioterapia, hidroterapia com piscina, gabinetes de trabalho, entre outros, *v)* parque de estacionamento com capacidade para 205 lugares cobertos, e *vi)* estádio centenário, infraestrutura que contará com uma bancada coberta com uma capacidade de 2.800 lugares (note-se, a respeito desta área funcional, que apenas esta temporada se materializou a escritura de aquisição dos respetivos terrenos, sendo os sinais adiantados pelo Clube no âmbito dos contratos-promessa de compra e venda celebrados em exercícios anteriores objeto de regularização por parte da Braga SAD, entidade que, conforme previamente aludido, ficou com a alçada da execução da 2ª fase da Cidade Desportiva SCB).

A este respeito, saliente-se a significativa importância desta segunda fase para as modalidades de pavilhão do Clube. De facto, a construção do pavilhão multiusos criará, pela primeira vez na história do SC Braga, um ponto central e perfeitamente identificado para as modalidades de pavilhão do Clube, cujas infraestruturas viabilizarão uma maior proximidade daquelas com os Associados, adeptos e simpatizantes, assim como permitirão dotar as modalidades de condições de treino de referência à escala nacional.

CONTRATO-PROGRAMA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Durante o período em análise, o contrato-programa para o desenvolvimento desportivo, destinado a apoiar as modalidades amadoras do SC Braga, manteve-se no montante de 349.500 Euros. Este apoio foi e continuará a revelar-se preponderante para o normal funcionamento do Clube e possibilita dar o devido apoio às modalidades, quer em relação aos atletas e técnicos, quer em relação ao investimento em equipamentos e demais material desportivo.

03. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

No que respeita à dimensão económico-financeira do Clube no exercício findo a 30 de junho de 2022, importa considerar que a mesma será indissociável do desempenho desportivo e financeiro da sua associada Braga SAD.

De facto, e como facilmente se depreende, a *performance* daquela participada influencia diretamente os resultados económicos do SC Braga por via da aplicação do Método da Equivalência Patrimonial, bem como, de um ponto de vista indireto, estimula o crescimento da legião de Associados e utilizadores.

Importa ainda chamar a atenção para o carácter eclético do Clube, com uma aposta clara na promoção de diversas modalidades e, conseqüentemente, atuando como bastião desportivo de toda a região. A este particular, destaca-se a relevância de parcerias com patrocinadores, entidades públicas e federações e associações desportivas, no sentido de promover atuações conjuntas que viabilizem a partilha dos custos inerentes às modalidades, a qual se revela fundamental para a respetiva sustentabilidade.

Por outro lado, importa também reforçar o âmbito de atuação do SC Braga enquanto Associação promotora da educação física, cultural e humana (como determinado pelos seus Estatutos), o qual se encontra parcialmente alicerçado na participação e contribuição dos seus Associados e utilizadores – a este respeito, salienta-se a relevância da difícil situação económica motivada pelos efeitos duradouros da pandemia provocada pela Covid-19, assim como pela espiral inflacionista gerada pelo conflito armado entre a Ucrânia e a Rússia, que limitam o poder de compra das famílias e, conseqüentemente, as suas contribuições.

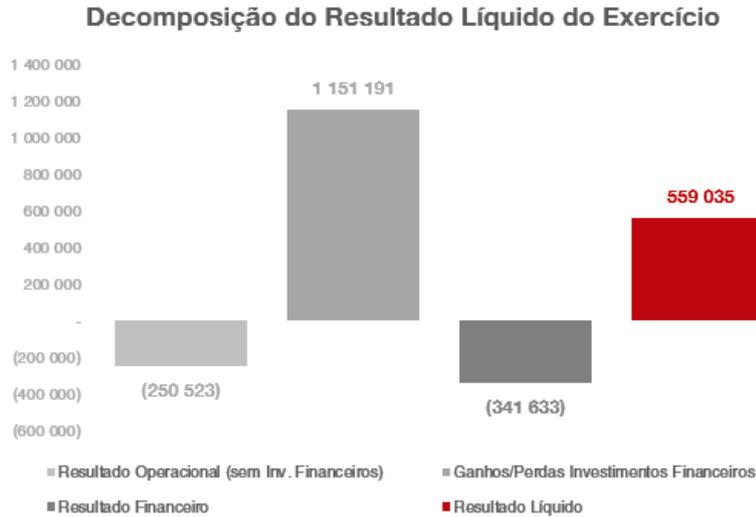
RESULTADO DO PERÍODO

A título preliminar, importa referir que, pese embora o espectro pandémico se tenha mantido omnipresente no exercício findo a 30 de junho de 2022, a temporada em apreço caracterizou-se por um relevante incremento na cadência de vacinação, com a conseqüente atenuação (e posterior supressão) das medidas restritivas impostas no combate à pandemia provocada pela Covid-19, o que mitigou diversas contingências que assolaram o SC Braga (e o ecossistema do desporto em geral) nas duas épocas transatas e viabilizou o retomar praticamente pleno das suas atividades desportivas (seja em contexto de treino, seja ao nível dos seus quadros competitivos) e comerciais. Com efeito, e de uma forma natural, constata-se um impacto significativo nas diversas rubricas que compõem o resultado líquido do exercício deste diferenciado cenário, seja no que se refere aos dispêndios (cujo incremento se alicerça no crescimento dos gastos iminentemente conexos com as atividades desportivas, designadamente honorários e deslocações, mas também resulta da retoma da trajetória de investimento do Clube no reforço dos quadros competitivos de diversas modalidades, nas quais se destacam o Futebol Feminino e o Futsal), seja ao nível das receitas (que se viram aumentadas em razão do desbloqueio progressivo dos canais de receita tradicionais, designadamente no que a patrocínios e a valores auferidos pela prática desportiva por parte de praticantes/utentes das modalidades concerne).

Contas feitas, o SC Braga, no exercício económico findo em 30 de junho de 2022, alcançou um resultado líquido positivo de 559.035 Euros, o que se traduz numa evolução favorável comparativamente com o valor negativo de 644.221 Euros evidenciado na temporada 2020/2021. De forma a viabilizar uma melhor análise do resultado alcançado, detalham-se as suas principais componentes no gráfico seguinte:



C. RELATÓRIO DE GESTÃO



Por forma a escarpelizar-se pormenorizadamente o teor do resultado do período, deve-se, assim, ter em consideração as suas três componentes essenciais:

- Resultado operacional excluindo rendimentos e gastos relativos a investimentos financeiros;
- Resultado relativo a investimentos financeiros;
- Resultado financeiro.

A primeira componente tem um carácter mais estável, uma vez que traduz os rendimentos e gastos decorrentes da atividade normal / operacional do Clube.

A segunda componente, da qual constam os rendimentos e gastos derivados da participação nos capitais de outras sociedades, apresenta-se diretamente conexas com a *performance* económica daquelas entidades. A este respeito, o impacto do efeito do desempenho económico da Braga SAD revela-se bastante significativo, influenciando (e não raras vezes norteando) de forma determinante o resultado do exercício do SC Braga.

Por fim, a última componente traduz os resultados financeiros decorrentes das necessidades de tesouraria do Clube.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS (EXCLUINDO INVESTIMENTOS FINANCEIROS)

O quadro seguinte permite uma melhor perceção da evolução dos rendimentos operacionais (excluindo os ganhos em investimentos financeiros):

(valores em Euros)

Rendimentos operacionais (excluindo ganhos em investimentos financeiros)	30.06.2022	30.06.2021	Δ%
Receitas com quotização (Associados)	949 242	775 454	22%
Ced. de exploração da Cidade Desportiva SCB e Estádio	860 000	770 000	12%
Inscrições e mensalidades (Modalidades)	597 062	218 820	173%
Subsídios à exploração	574 325	667 671	-14%
Cedência de pessoal	559 207	533 577	5%
Publicidade / Patrocínios	501 981	333 307	51%
Protocolo Futebol Feminino	400 000	400 000	0%
Mecanismo de solidariedade	-	91 579	-100%
Outros rendimentos operacionais	82 122	56 223	46%
	4 523 940	3 846 630	18%

57

Globalmente, os rendimentos operacionais do Clube (excluindo ganhos em investimentos financeiros) evidenciaram, no exercício findo a 30 de junho de 2022, um crescimento de 677.309 Euros (18%) face a igual período da temporada transata.

A rubrica “Receitas com quotização (Associados)” abarca os montantes referentes às quotas liquidadas pelos Associados do SC Braga e continua a assumir uma significativa representatividade nos rendimentos operacionais do Clube. A este respeito, e pese embora a conjuntura económica se tenha revelado pautada por grandes níveis de adversidade (em resultado, não apenas da pandemia provocada pela Covid-19, mas também da espiral inflacionista que adveio do conflito armado na Ucrânia), importa destacar a cifra de 949.242 Euros atingida pela rubrica em apreço no exercício findo a 30 de junho de 2022 que, além de refletir um aumento de 22% face a igual período da temporada transata, consubstancia o melhor desempenho de sempre do SC Braga nesta tipologia de receita. Este cenário materializou-se graças à conjugação entre o elevado grau de fidelidade e compromisso por parte dos Associados existentes e a efetiva angariação de novos Sócios, alicerçada no progressivo levantamento das medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde em resposta à pandemia provocada pela Covid-19 (nomeadamente no que se refere à presença de público em eventos desportivos e à prática desportiva, em particular em contexto formativo, nas diversas modalidades), assim como nas excelentes *performances* desportivas da equipa principal de futebol da participada Braga SAD.

A rubrica “Ced. exploração Cidade Desportiva SCB e Estádio”, por sua vez, reflete os montantes provenientes da cedência de exploração do Estádio Municipal de Braga (240.000 Euros) e da Cidade Desportiva SCB (620.000 Euros) faturados à Braga SAD em consonância com os contratos de cedência de utilização e exploração celebrados entre as partes relativamente àquelas infraestruturas desportivas. A este respeito, note-se que o crescimento evidenciado pela rubrica em apreço advém exclusivamente da atualização efetuada na temporada 2021/2022 aos termos e condições previstos no acordo firmado relativamente à cedência do Estádio Municipal de Braga.

Por outro lado, a evolução da rubrica “Inscrições e mensalidades (Modalidades)” espelha a retoma praticamente integral verificada ao nível das atividades desportivas no exercício em análise, e respetiva repercussão no número de praticantes federados em contexto formativo e de utentes das escolas de formação das várias modalidades. A este respeito, destaque-se, respetivamente, o contributo do Futebol



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

Formação e da Natação enquanto claros dínamos desta tipologia de receita, que conheceu em 2021/2022 montantes ímpares na história do Clube.

Os valores inscritos na rubrica “Subsídios à exploração”, refletem, essencialmente, o montante do subsídio atribuído pela Câmara Municipal de Braga (349.500 Euros) no âmbito do Contrato-Programa de desenvolvimento desportivo celebrado. A redução evidenciada face ao exercício transato justifica-se, em larga medida, pelos valores auferidos na temporada 2020/2021 no âmbito dos regimes específicos de apoio no combate aos impactos da pandemia, sendo de destacar, pela respetiva relevância, o *Lay-off Simplificado* e o Incentivo Extraordinário à Normalização da Atividade Empresarial.

Por sua vez, a rubrica “Cedência de pessoal” inclui os montantes auferidos pelo SC Braga relativamente à prestação de serviços efetuada pelos seus colaboradores à Braga SAD, tendo denotado um ligeiro incremento (5%) face ao exercício homólogo.

Os rendimentos de “Publicidade/Patrocínios” obtidos pelo SC Braga decorrem da celebração de acordos com terceiros que consubstanciam parcerias mutuamente profícuas para as partes envolvidas. Contrariamente à temporada transata, em que a pandemia provocou níveis de incerteza sem precedentes quanto à execução do calendário competitivo das diversas modalidades, assim como subtraiu canais tradicionais de “ativações” em razão das restrições impostas pelas Autoridades de Saúde (cenário que contraiu significativamente o poder negocial do Clube na estruturação daquela tipologia de parcerias), verificou-se, no exercício findo a 30 de junho de 2022, uma angariação significativa de novos patrocinadores, que justifica o crescimento apresentado pela rubrica em apreço. Neste âmbito, salientem-se as parcerias firmadas no Futebol Feminino com a Bragalux, no Futsal com a Metronumbers, no Futebol de Praia com a Cosmos, no Atletismo com a Navarra e no Voleibol com a Urbanday, assim como a manutenção do patrocínio da Hummel.

O montante constante da rubrica “Protocolo Futebol Feminino” refere-se ao valor auferido pelo Clube no âmbito do programa de desenvolvimento do futebol feminino celebrado com a Braga SAD. De facto, e na sequência das novas diretrizes da FIFA, que determinam a existência de uma equipa de futebol feminino enquanto pré-requisito para acesso a competições europeias, o SC Braga, entidade com êxitos provados na modalidade, encontra-se a formar a estrutura da Braga SAD, conferindo-lhe o *know-how* necessário para esta mudança de paradigma.

Por sua vez, não se verificou, na temporada 2021/2022, o reconhecimento de qualquer montante a título de “Mecanismo de solidariedade”, rubrica que abarca a compensação devida pelos clubes adquirentes de um atleta às sociedades em que aquele esteve inscrito no período compreendido entre o seu 12º e 23º aniversários e que perfaz 5% do valor da transferência. Note-se que no período homólogo alavancaram a aludida rubrica os montantes auferidos no âmbito da transferência do atleta Pedro Gonçalves para a Sporting CP SAD.

GASTOS OPERACIONAIS (EXCLUINDO INVESTIMENTOS FINANCEIROS)

Os gastos operacionais do Clube (excluindo as perdas em investimentos financeiros) detalham-se conforme discriminado no seguinte quadro:

(valores em Euros)			
Gastos operacionais (excluindo perdas em investimentos financeiros)	30.06.2022	30.06.2021	Δ%
Fornecimentos e serviços externos	2 131 860	1 400 839	52%
Gastos com o pessoal	2 111 104	1 608 281	31%
Depreciações e amortizações	355 976	355 999	0%
Impostos	112 632	53 276	111%
Outros gastos operacionais	62 891	43 629	44%
	4 774 462	3 462 024	38%

Globalmente, os gastos operacionais do Clube (excluindo perdas em investimentos financeiros) registaram um crescimento de 38%, justificado, essencialmente, pela evolução das rubricas de "Fornecimentos e serviços externos" e de "Gastos com o pessoal".

A rubrica que evidenciou maior representatividade na estrutura de gastos do Clube foi a de "Fornecimentos e serviços externos", sendo que o respetivo crescimento se alicerça em três vetores, a saber:

- Incremento de diversas tipologias de dispêndios iminentemente associadas à retoma praticamente integral, no exercício em análise, das atividades desportivas, que haviam sido violentamente condicionadas nas últimas duas temporadas, sendo os encargos com honorários, deslocações e estadas, equipamentos desportivos, rendas de infraestruturas, inscrições, registos e segurança exemplos paradigmáticos;
- Esforço efetuado pelo SC Braga nos seus projetos desportivos no sentido de ver diversificada a oferta, aumentada a abrangência e melhoradas as condições proporcionadas a jovens atletas e utentes, sendo de destacar os casos do Basquetebol, do Futebol Formação (em particular no que às escolas de formação "Gverreiros do Futuro" concerne), da Natação e do Voleibol;
- Forte investimento realizado pelo Clube de forma a ver garantida uma profissionalização crescente de modalidades, nomeadamente Futebol Feminino e Futsal.

Dado o teor heterogéneo e a relevância apresentada pela rubrica em apreço, detalham-se no quadro seguinte as suas principais componentes:



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

(valores em Euros)

Fornecimentos e serviços externos	30.06.2022	30.06.2021	Δ%
Honorários	971 459	675 994	44%
Equipamento e material desportivo	364 666	207 462	76%
Deslocações e estadas	275 976	156 163	77%
Rendas e alugueres	186 062	59 860	211%
Trabalhos especializados	98 968	100 629	-2%
Inscrições e registos	97 279	68 893	41%
Vigilância e segurança	34 860	14 848	135%
Combustíveis	14 908	19 778	-25%
Conservação e reparação	2 976	8 689	-66%
Outros	84 706	88 523	-4%
	2 131 860	1 400 839	52%

Os montantes registados na rubrica “Honorários” respeitam, fundamentalmente, a serviços prestados em regime de avença pelo pessoal técnico e médico, prospetores, atletas, entre outros. Conforme previamente aludido, e em resultado da retoma (praticamente) integral das atividades desportivas ocorrida no exercício em análise, verificou-se um aumento desta tipologia de gasto de uma forma transversal a todas as modalidades do Clube (com exceção do projeto de eSports, dada a reformulação oportunamente aludida). Note-se, por outro lado, que o aumento evidenciado ilustra também o investimento levado a cabo ao nível da estrutura do Futebol Feminino e Futsal, e o esforço encetado pelo SC Braga na ampliação da oferta conferida aos praticantes no âmbito dos projetos de Basquetebol (em que foram constituídas duas novas equipas de formação), Voleibol (três novas equipas), Natação (aumento significativo dos horários e das turmas) e Futebol Formação (nomeadamente ao nível da expansão das escolas de “Gverreiros do Futuro”), cujo impacto em resultados surge compensado pela maior dinâmica alcançada ao nível da comercialização de “Inscrições e mensalidades (Modalidades)” previamente abordada.

A rubrica “Equipamento e material desportivo” regista, fundamentalmente, o consumo de equipamentos da marca “Hummel”, cuja evolução na temporada 2021/2022 se justifica pelo aumento do número de atletas em atividade nas diversas modalidades do Clube. Note-se que o impacto líquido em resultados desta rubrica surge mitigado no resultado do exercício, uma vez que os respetivos dispêndios se afiguram, em larga medida, compensados pelo rendimento reconhecido na rubrica “Publicidade/Patrocínios”, conforme estipulado no contrato celebrado entre o SC Braga, a Braga SAD e a Hummel.

De igual modo, e considerando a trajetória de normalização verificada nos calendários competitivos das diversas modalidades e respetivos escalões, constatou-se o crescimento dos dispêndios com “Deslocações e estadas”, rubrica que abarca todos os encargos suportados com as viagens e estadias dos atletas e técnicos dos múltiplos projetos desportivos do Clube. A este respeito, e pela sua magnitude, cumprem salientar os gastos inerentes às deslocações e estágios das equipas seniores de Futebol Feminino e Futsal no âmbito das Ligas BPI e Placard, respetivamente, à participação da equipa de Futebol de Praia do SC Braga no Mundialito da modalidade, realizado em Moscovo (Rússia), e às viagens da equipa sénior de Voleibol à Madeira e aos Açores (pese embora este encargo se afigure parcialmente participado pela Federação Portuguesa de Voleibol).

A rubrica “Rendas e alugueres”, por sua vez, abarca os montantes suportados pelo SC Braga relativamente ao arrendamento de infraestruturas para treino e competição das diversas modalidades, assim como de imóveis para fins habitacionais (a utilizar por atletas do Clube). Dado o cenário vigente no curso da temporada 2021/2022, caracterizado por uma inflação galopante nesta tipologia de contratos, e pelo reforço das necessidades no que se refere ao acesso àquelas infraestruturas (fruto da retoma integral da atividade desportiva verificada na globalidade dos projetos desportivos do Clube), surge como corolário lógico o incremento evidenciado pela rubrica em apreço. A este particular, e pela sua relevância no cômputo da rubrica, destaque-se o ónus significativo que recai sobre o SC Braga (desde 2019/2020, pese embora o respetivo reconhecimento na rubrica “Trabalhos especializados” em 2020/2021) no âmbito do contrato celebrado com a Câmara Municipal de Braga com vista ao arrendamento das piscinas municipais.

Na rubrica “Trabalhos especializados” são registados gastos de naturezas diversas associados à atividade normal do Clube, sendo que na temporada 2021/2022 compõem a rubrica em apreço, fundamentalmente, encargos associados ao rastreamento da pandemia e respetiva prevenção (*e.g.*, serviços de desinfeção, entre outros), despesas inerentes a parcerias de colaboração celebradas sob alçada do programa Erasmus+ e, sobretudo, dispêndios incorridos com prestadores de serviços no âmbito da celebração e renovação de contratos desportivos com atletas (cujo pagamento se afigurava condicionado à manutenção do respetivo contrato de trabalho), predominantemente do Futebol Feminino, prática que, pese embora comum na vertente masculina, apenas nos últimos exercícios se vem instituindo como normativa também neste segmento.

Também a evolução apresentada pelas rubricas “Inscrições e registos” e “Vigilância e segurança” se alicerça na retoma praticamente integral verificada no período em análise dos contextos competitivos dos múltiplos projetos desportivos do Clube, uma vez que refletem, respetivamente, os encargos inerentes à inscrição dos atletas das diversas modalidades do Clube em provas e os dispêndios incorridos com a presença da Polícia de Segurança Pública e Assistentes de Apoio aos Recintos Desportivos nas competições disputadas por aqueles atletas.

À semelhança das demais entidades do setor, também a rubrica de “Gastos com o pessoal” apresenta elevada representatividade na estrutura de gastos operacionais do Clube, ascendendo, no exercício findo a 30 de junho de 2022, a 2.111.104 Euros. Esta rubrica é essencialmente composta pelos gastos referentes à remuneração do pessoal (e dispêndios conexos, designadamente, encargos sobre remunerações e seguro de acidentes de trabalho), sendo o aumento verificado no exercício em análise justificado pelo forte investimento efetuado no reforço dos quadros competitivos de modalidades pautadas por crescentes níveis de interesse e apoio por parte dos Associados, adeptos e simpatizantes do Clube, nomeadamente Futebol Feminino e Futsal.

Por sua vez, a rubrica “Depreciações e amortizações” abarca, fundamentalmente, a especialização dos dispêndios associados ao investimento na 1ª fase da Cidade Desportiva SCB.

Na rubrica “Impostos” surgem refletidos os montantes referentes ao Imposto Municipal sobre Imóveis (“IMI”) incidente sobre o património imobiliário do Clube (e, em particular sobre a 1ª fase da Cidade Desportiva SCB) e ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (“IVA”). No que a este último tributo concerne, note-se que o reconhecimento desta tipologia de gastos surge explanado pelo facto de o Clube ser um sujeito passivo misto para efeitos deste imposto, cenário que onerou mais significativamente o SC Braga neste exercício em razão do incremento dos fornecimentos e serviços externos previamente aludido.



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

GANHOS E PERDAS EM INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O SC Braga manteve no período em análise a mesma estrutura de participações existente no exercício transato, conservando-se como detentora de partes de capital da Braga SAD e da Sporting Clube de Braga - Mediação de Seguros, Lda ("SC Braga Seguros"). Com vista a proporcionar uma melhor compreensão da realidade económica destas participadas, detalham-se no quadro seguinte as principais rubricas contabilísticas que as caracterizam a 30 de junho de 2022:

(valores em Euros)

Participada	% Detida	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Total de Rendimentos	Resultado do Período
Braga SAD	36,98%	91 461 332	49 174 641	42 286 690	52 123 691	3 110 242
SC Braga Seguros	51,00%	12 537	-	12 537	3 711	1 743

A Braga SAD é uma sociedade anónima desportiva que resultou da personalização jurídica das equipas profissionais de futebol do SC Braga, assim como dos mais elevados escalões de formação da modalidade. Apresenta como objeto a participação na modalidade de futebol em competições desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento e desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da respetiva modalidade.

Conforme facilmente se depreende dos valores previamente apresentados, a participação de 36,98% do SC Braga na Braga SAD dota-se de particular importância no apuramento dos resultados económicos do Clube, atendendo à significativa dimensão daquela participada. No exercício em análise, a Braga SAD alcançou um resultado líquido positivo de 3.110.242 Euros, montante que, por via da aplicação do método da equivalência patrimonial, determinou o reconhecimento de um rendimento, na esfera do Clube, de 1.150.302 Euros.

Já a SC Braga Seguros é uma sociedade constituída no ano de 2018 e que consubstancia uma parceria entre o SC Braga e a Sabseg, visando a obtenção de sinergias mutuamente profícuas para ambas as entidades. Pretende-se, assim, conferir aos Associados do Clube melhores condições e vantagens exclusivas no ramo segurador, asseguradas pela experiência acumulada da Sabseg (parceiro de longa data do Clube) naquele setor de atividade. No período compreendido entre 1 de julho de 2021 e 30 de junho de 2022, a SC Braga Seguros apresentou um resultado líquido de 1.743 Euros, montante que, por via da aplicação do método da equivalência patrimonial, determinou o reconhecimento de um rendimento, na esfera do Clube, de 889 Euros.

Considerando os referidos efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial, resume-se no quadro seguinte o impacto em resultados dos ganhos/perdas associados a investimentos financeiros nos últimos dois exercícios:

(valores em Euros)

Ganhos/Perdas em investimentos financeiros	30.06.2022	30.06.2021	Δ%
Braga SAD	1 150 302	(685 427)	268%
SC Braga Seguros	889	5 505	-84%
	1 151 191	(679 923)	269%

RESULTADO FINANCEIRO

Por fim, a terceira componente do resultado líquido, tal como referido anteriormente, está diretamente relacionada com o resultado financeiro. A este respeito, importa salientar que, no exercício em análise, se verificou um ligeiro decréscimo dos juros suportados, na ordem dos 2%, para 341.633 Euros (348.905 Euros em 2020/2021), o que espelha o movimento ocorrido ao nível da conta-corrente existente junto da Braga SAD.

Levando em consideração as três componentes previamente aludidas, a 30 de junho de 2022, o SC Braga apresenta um resultado líquido do exercício positivo de 559.035 Euros.

ATIVO

O ativo do SC Braga apresentou, no exercício findo a 30 de junho de 2022, um crescimento de cerca de 2% comparativamente com o período homólogo, cifrando-se em 30.061.733 Euros, sendo as suas principais componentes detalhadas no quadro seguinte:

(valores em Euros)

Ativo	30.06.2022	30.06.2021	Δ%
Investimentos financeiros	15 645 844	14 494 653	8%
Ativos fixos tangíveis	13 636 359	14 038 335	-3%
Créditos a receber e outros ativos correntes	627 855	927 562	-32%
Caixa e depósitos bancários	139 162	142 285	-2%
Ativos intangíveis	5 370	-	100%
Outros	7 143	11 828	-40%
	30 061 733	29 614 663	2%

Com forte impacto no ativo do Clube, e frequentemente norteando a sua evolução, os “Investimentos financeiros” representam a participação do SC Braga no capital social da Braga SAD (36,98%) e da SC Braga Seguros (51%). Estas participações estão reconhecidas com recurso ao método de equivalência patrimonial, sendo que a respetiva evolução reflete a variação da posição do Clube em função das oscilações ocorridas durante o exercício nos capitais próprios daquelas sociedades. A este respeito, note-se que, no exercício findo a 30 de junho de 2022, a evolução verificada decorre, em larga medida, do



C. RELATÓRIO DE GESTÃO

resultado líquido positivo de 3.110.242 Euros registado pela Braga SAD, que se traduziu num aumento de 1.150.302 Euros ao nível do valor contabilístico da participação detida pelo Clube naquela participada.

A rubrica “Ativo fixo tangível” ilustra, essencialmente, o valor (líquido de depreciações) da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB, sendo que a redução verificada no exercício findo decorre do impacto das depreciações contabilizadas no período em análise, assim como da cedência onerosa (pelo exato montante dos valores sinalizados), por parte do Clube, da posição contratual nos contratos-promessa de compra e venda celebrados em exercícios anteriores relativamente aos terrenos onde se iniciou a edificação do Estádio Centenário (área funcional inserida na 2ª fase da Cidade Desportiva SCB que se encontra sob a alçada da Braga SAD).

Já a rubrica “Créditos a receber e outros ativos correntes” abarca, fundamentalmente, montantes de diversa índole a receber de terceiros, assim como a especialização de rendimentos cujo período de faturação difere do registo do respetivo proveito. A 30 de junho de 2022, destacavam-se no aludido cômputo os valores a auferir a título de mecanismo de solidariedade FIFA no âmbito das aquisições dos direitos de inscrição desportiva dos atletas Francisco Trincão (à Braga SAD) e Pedro Gonçalves (à Famalicão SAD) por parte do FC Barcelona (Espanha) e da Sporting CP SAD, respetivamente.

Por sua vez, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” continua a demonstrar a necessária robustez tendo em vista fazer face aos compromissos de curto prazo do Clube, ascendendo, na data de relato em análise, a 139.162 Euros (142.285 Euros no período homólogo).

A rubrica “Ativo intangível” reflete o investimento efetuado no curso do exercício findo a 30 de junho de 2022 ao nível da contratação e adaptação de *software* de gestão da relação do Clube com praticantes e utentes das diversas modalidades.

PASSIVO

O passivo do SC Braga apresentou, no exercício findo a 30 de junho de 2022, uma redução de 111.965 Euros, para 19.452.767 Euros, traduzindo-se num decréscimo de 1% face ao exercício transato, que se detalha conforme se segue:

	(valores em Euros)		
Passivo	30.06.2022	30.06.2021	Δ%
Outras dívidas a pagar (Braga SAD)	16 851 611	17 029 050	-1%
Diferimentos	1 600 000	1 681 000	-5%
Fornecedores e outros passivos correntes	743 034	675 537	10%
Estado e outros entes públicos	258 122	179 145	44%
	19 452 767	19 564 731	-1%

Com relevância significativa no total do Passivo do Clube, destaca-se a dívida à Braga SAD (da qual o Clube é o principal acionista). O saldo com aquela entidade apresentou um ligeiro decréscimo no exercício findo a 30 de junho de 2022 face ao período homólogo, em decurso, essencialmente, dos serviços prestados pelo SC Braga àquela sociedade no exercício em análise.

A rubrica “Diferimentos” reflete, fundamentalmente, o montante faturado pelo Clube à Braga SAD relativo ao *Upfront Payment* previsto no contrato de cedência do direito de exploração e utilização da Cidade

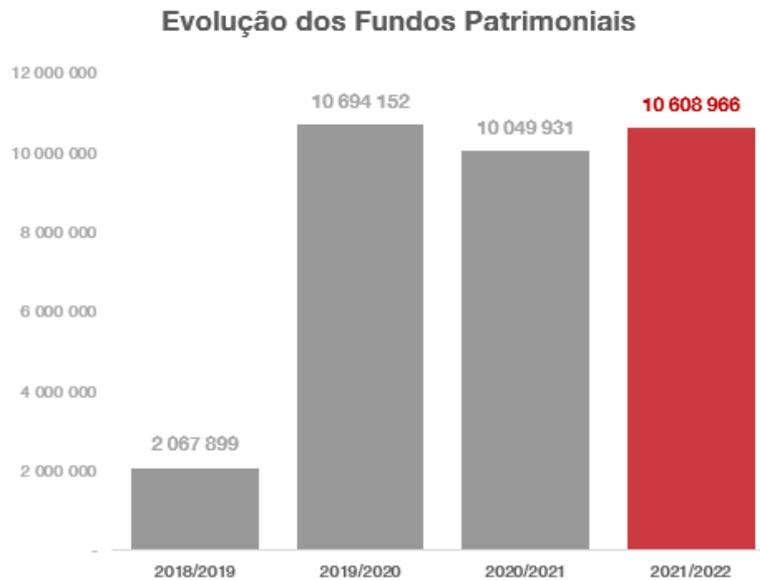
Desportiva SCB. Este montante, uma vez que é parte do valor global da referida locação, será reconhecido como rendimento de cada período de forma proporcional ao número de anos de vigência do referido contrato (25 anos).

Já o crescimento verificado ao nível da rubrica “Fornecedores e outros passivos correntes”, no exercício findo a 30 de junho de 2022, alicerça-se na retoma praticamente integral das atividades desportivas ocorrida no mesmo, cenário que, elevando de forma significativa os dispêndios subjacentes, incrementa de forma natural os valores devidos (mas não vencidos) no âmbito de deslocações, estadias, vigilância e aluguer de espaços.

A rubrica “Estado e outros entes públicos” compõe-se pelos impostos correntes a liquidar relativos ao último mês do período em análise (últimos dois meses no caso do IVA).

FUNDOS PATRIMONIAIS

Tendo em consideração o resultado líquido do período e a evolução do ativo e do passivo no decurso do exercício, surge inequívoco o reforço da robustez da situação patrimonial do Clube. Efetivamente, os fundos patrimoniais do SC Braga atingiram, no exercício findo a 30 de junho de 2022, 10.608.966 Euros, o que se traduz num acréscimo de 6% face aos 10.049.931 Euros apresentados no período homólogo. A evolução da referida grandeza encontra-se evidenciada no gráfico seguinte:



04. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DO CLUBE

Findo um exercício em que as atividades desportivas e comerciais do SC Braga (e de todo o ecossistema do desporto) conheceram uma progressiva, mas definitiva, normalização (dado o também gradual afastamento do espectro pandémico), o futuro próximo do Clube é encarado, naturalmente, com redobrado otimismo.

Conquista e superação são palavras que se pretendem manter transversais ao universo das modalidades do Clube na vertente competitiva, almejando-se alcançar resultados de excelência que aquilatem o museu do SC Braga e projetem o símbolo Gverreiro nacional e internacionalmente.

Neste âmbito, e no escalão de seniores, destacam-se as pretensões ao nível do Futebol Feminino, do Futsal e do Futebol de Praia que, enquanto modalidades dotadas de significativa expansão nacional e internacional e grande mobilização e interesse por parte de Associados, adeptos e simpatizantes, merecem ser objeto de investimentos proporcionais. A este particular, no Futebol Feminino pretende-se dotar a equipa principal de patamares de qualidade capazes de restaurar a supremacia do SC Braga na modalidade em Portugal, mediante a conquista de títulos nacionais e conseqüente apuramento para competições internacionais, em particular a *UEFA Women's Champions League*. Também no Futsal ambição é a palavra de ordem, pretendendo-se diferenciar o posicionamento do Clube face às últimas temporadas com a realização de investimentos cirúrgicos em atletas (e numa equipa técnica) capazes de catapultar a dimensão competitiva da equipa principal e, assim, viabilizar uma notória aproximação aos crónicos candidatos à conquista das competições internas. Já os pergaminhos do Clube no Futebol de Praia demandam aspirações inequívocas para a nova temporada: conquistar todas as competições (nacionais e internacionais) e conservar o SC Braga como o clube com maior expressão à escala planetária nesta modalidade. Nos restantes projetos, parte fulcral da matriz eclética que o Clube pretende e se orgulha de apresentar, importa salientar a aposta no reforço da equipa principal de Voleibol (que, regressada aos grandes palcos nacionais, procurará digladiar-se de igual para igual com as principais referências portuguesas na modalidade), assim como a manutenção do compromisso do SC Braga com Guilherme Gonçalves, Joana Cunha, José Gonçalves, José Paulo Lopes, Júlio Ferreira, Luís Saraiva, Mariana Machado e Tamila Holub, entre tantos outros, enquanto bastiões, nos respetivos desportos, da alma e do legado do Clube.

Já no que respeita aos escalões de formação dos seus projetos desportivos, o Clube continuará a priorizar uma formação direcionada para altos patamares de rendimento, permitindo aos seus atletas (em particular dos oriundos da cidade e da região) evoluir dentro de uma identidade SC Braga que se pretende que norteie simultaneamente os respetivos perfil humano e ADN competitivo. Tal desígnio pretende ver-se reforçado na temporada que se avizinha, nomeadamente por via do incremento da diversificação da oferta disponibilizada nas diversas modalidades (com vista a aumentar a abrangência populacional captável pelas mesmas), mas sobretudo através do robustecimento das apostas na qualificação de quadros técnicos e na melhoria das condições infraestruturais disponibilizadas. A este particular, destaque-se a edificação da 2ª fase da Cidade Desportiva SCB, como exemplo paradigmático. Esta infraestrutura (cuja conclusão se estima ocorrer no término da temporada 2022/2023), que abarca a construção de um novo pavilhão multiusos, reveste-se de uma importância nevrálgica para o Clube, operando como garante da oferta de condições de treino e de competição de excelência a atletas e técnicos e, bem assim, viabilizando uma maior comunhão dos Associados, adeptos e simpatizantes do Clube com as suas modalidades.

Na vertente social, o SC Braga vai continuar a levar a cabo múltiplas ações, reforçando o papel que tem vindo a desempenhar ao longo dos últimos anos e que se foca sobretudo no auxílio às comunidades locais e na sensibilização da população para os grandes desafios que a sociedade atravessa e que requerem resposta de cada um de nós. As iniciativas a desenvolver visam o apoio aos mais desfavorecidos, na forma de entrega de bens de primeira necessidade, mas atende também às crianças e aos mais novos, proporcionando momentos de lazer e recolhas de bens alimentares e de brinquedos, em várias ações a desenvolver ao longo do ano.

O SC Braga não deixará também de cumprir o seu papel na sensibilização da comunidade para os problemas e necessidades sentidos pelas várias instituições de apoio social da cidade e região, marcando presença em unidades hospitalares e estabelecimentos prisionais, levando uma mensagem de conforto e alertando a população para a compreensão e o apoio que urge prestar aos profissionais e aos beneficiários destas instituições.

Também o incremento da proximidade junto da falange de apoio constituída pelos mais novos é um objetivo do Clube, pelo que serão reforçadas as campanhas de visitas a instituições de ensino, proporcionando às crianças momentos especiais no âmbito da sua atividade escolar e o convívio com os seus ídolos.



05. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Direção do Sporting Clube de Braga declara que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação referente ao exercício findo em 30 de junho de 2022 foi elaborada de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Clube. Mais declaram que o presente documento expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho do Clube e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta.

A Direção do Sporting Clube de Braga informa que o Clube não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no Artigo 210º do Código Contributivo (Lei nº 110/2009, de 16 de setembro), a Direção informa que a situação do Clube perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

06. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

No exercício económico compreendido entre 1 de julho de 2021 e 30 de junho de 2022, o SC Braga gerou um Resultado Líquido de 559.035 Euros.

A Direção do Sporting Clube de Braga propõe a seguinte aplicação dos resultados:

Transferência para Resultados Transitados: (+) 559.035 Euros



07. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Direção do SC Braga gostaria de expressar o seu agradecimento a todos os seus colaboradores, desde atletas, técnicos, diretores e restante *staff*, pelo seu incondicional profissionalismo, dedicação e responsabilidade no decurso deste exercício. Aproz ainda agradecer aos restantes órgãos sociais, bem como aos fornecedores, clientes e a todos os parceiros do Clube, num claro reconhecimento do seu contributo no crescimento e desenvolvimento do SC Braga.

Braga, 30 de setembro de 2022

A Direção,

António Salvador da Costa Rodrigues (Presidente)

Manuel Rodrigues de Sá Serino

Gaspar Barbosa Borges

Cláudio Jaime Silva Couto

Hernâni Castanhas Rodrigues Portovedo

Paulo Jorge de Castro Resende

Manuel da Silva Costa

Hugo Miguel Fernandes Vieira



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

01. BALANÇO

EM 30 DE JUNHO DE 2022

ATIVO	Notas	30.06.2022	30.06.2021
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	5	13 636 359	14 038 335
Ativos intangíveis	6	5 370	-
Investimentos financeiros	7	15 645 844	14 494 653
Outros créditos e ativos não correntes		1 192	976
		29 288 766	28 533 964
Ativo corrente:			
Créditos a receber	8.1	535 618	774 716
Outros ativos correntes	8.2	92 237	152 845
Diferimentos	10	5 951	10 852
Caixa e depósitos bancários	4	139 162	142 285
		772 968	1 080 698
Total do Ativo		30 061 733	29 614 663
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Resultados transitados	11	(5 595 681)	(4 945 955)
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	11	15 645 612	15 640 107
Resultado líquido do período		559 035	(644 221)
Total dos Fundos Patrimoniais		10 608 966	10 049 931
Passivo não corrente:			
Diferimentos	10	1 520 000	1 600 000
Outras dívidas a pagar	8.5 e 21	16 851 611	17 029 050
		18 371 611	18 629 050
Passivo corrente:			
Fornecedores	8.4	294 871	249 411
Estado e outros entes públicos	9	258 122	179 145
Outros passivos correntes	8.6	448 163	426 126
Diferimentos	10	80 000	81 000
		1 081 156	935 682
Total do Passivo		19 452 767	19 564 731
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		30 061 733	29 614 663

02. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	30.06.2022	30.06.2021
Vendas e serviços prestados	13	2 078 497	1 339 836
Subsídios, doações e legados à exploração	14	574 325	667 671
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas	7	1 151 191	(679 923)
Fornecimentos e serviços externos	15	(2 131 860)	(1 400 839)
Gastos com o pessoal	16	(2 111 104)	(1 608 281)
Outros rendimentos	17	1 871 118	1 839 124
Outros gastos	18	(175 522)	(96 905)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		1 256 644	60 683
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	19	(355 976)	(355 999)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		900 669	(295 316)
Juros e gastos similares suportados	20	(341 633)	(348 905)
Resultado antes de impostos (EBT)		559 035	(644 221)
Imposto sobre o rendimento do período	9	-	-
Resultado líquido do período		559 035	(644 221)



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

03. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

EM 30 DE JUNHO DE 2022 E 2021

RUBRICAS		Resultados transitados	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição em 01.07.2020	1	(5 439 581)	7 507 479	8 626 253	10 694 152
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		493 625	8 132 628	(8 626 253)	-
	2	493 625	8 132 628	(8 626 253)	-
Resultado líquido do período (2020/2021)	3			(644 221)	(644 221)
Resultado integral	4=2+3			(9 270 474)	(644 221)
Posição em 30.06.2021	5=1+2+3	(4 945 955)	15 640 107	(644 221)	10 049 931
Alterações no período					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		(649 726)	5 505	644 221	-
	6	(649 726)	5 505	644 221	-
Resultado líquido do período (2021/2022)	7			559 035	559 035
Resultado integral	8=6+7			1 203 256	559 035
Posição em 30.06.2022	9=5+6+7	(5 595 681)	15 645 612	559 035	10 608 966

04. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022

RUBRICAS	30.06.2022	30.06.2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	2 406 219	1 350 532
Pagamentos a fornecedores	(817 985)	(751 569)
Pagamentos ao pessoal	(1 866 976)	(1 601 194)
Caixa gerada pelas operações	(278 742)	(1 002 231)
Outros recebimentos/pagamentos	282 340	1 049 426
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	3 598	47 195
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(6 605)	(82 779)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(6 605)	(82 779)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(115)	(609)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(115)	(609)
Varição de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	(3 123)	(36 194)
Caixa e seus equivalentes no início do período	142 285	178 479
Caixa e seus equivalentes no fim do período	139 162	142 285



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

05. ANEXO EM 30 DE JUNHO DE 2022

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Sporting Clube de Braga (doravante abreviadamente designado por “SC Braga”, “Entidade” ou “Clube”), com sede no Estádio Municipal de Braga, Parque Norte – Monte Castro (Dume), em Braga, com o número de identificação de pessoa coletiva 501 346 791 é uma associação desportiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, por publicação no “Diário da República” II série, n.º 290, de 11 de setembro de 1981, e tem como propósito

"promover a educação cultural e física dos seus sócios; desenvolver entre os seus sócios a prática do desporto, proporcionando-lhes meios de recreio e de cultura; concorrer a provas desportivas, de carácter oficial e particular".

Os membros da Direção que assinam as presentes demonstrações financeiras declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a presente informação foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira, dos resultados e dos fluxos de caixa do Clube.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As demonstrações financeiras do SC Braga, agora apresentadas, refletem os resultados das suas operações e a posição financeira para os períodos compreendidos entre 1 de julho de 2021 e 30 de junho de 2022 e 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros e foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos do Clube, de acordo com a Normalização Contabilística para as Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL) regulada, nomeadamente, pelos seguintes diplomas:

- Decreto-Lei n.º 36-A/2011 (Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo) e respetiva norma contabilística e de relato financeiro homologada no Aviso nº 6726-B/2011, de 10 de março, alterados pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria 106/2011, de 14 de março, nº 51 – Série I (Código de Contas específico para Entidades do Setor Não Lucrativo), substituída pela Portaria nº 218/2015, de 23 de julho.

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da entidade, foram utilizadas as normas que integram a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo ao SNC:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - Aprova o SNC (Inclui a Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, as alterações resultantes da lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março e do Decreto Lei n.º 98/2015, de 2 de junho).

As notas explicativas que se seguem respeitam a numeração sequencial das rubricas de balanço e da demonstração dos resultados e das restantes peças contabilísticas incluídas nas demonstrações financeiras. Toda a informação financeira exigida de acordo com o SNC-ESNL é divulgada nas notas integrantes das demonstrações financeiras, a seguir apresentadas.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no presente Anexo.

2.2. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DA NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA AS ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO (ESNL) QUE, EM CASOS EXCECIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada.

2.3. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

O exercício findo a 30 de junho de 2022 evidenciou discrepâncias conjunturais significativas face ao seu homólogo tendo em consideração o impacto transversal gerado pela pandemia provocada pela Covid-19 na temporada 2020/2021.

De facto, e contrariamente à época transata, em que, com exceção das competições profissionais e equiparadas (atividades de treino e competitivas de atletas de seleções nacionais, das modalidades olímpicas e paralímpicas, da primeira divisão nacional ou de provas de nível competitivo correspondente de todas as modalidades dos escalões de seniores masculino e feminino, bem como dos campeonatos internacionais), se verificou uma paralisação significativa nas atividades desportivas do Clube, o exercício em análise pautou-se pela retoma praticamente integral de todas as atividades desportivas das modalidades do universo SC Braga.

Esta conjuntura, naturalmente, reverteu a tendência de compressão das receitas operacionais do SC Braga, atuando como agente catalisador dos segmentos de receita tradicionais (designadamente, as receitas de publicidade e patrocínios e os valores auferidos pela prática desportiva por parte de praticantes/utentes das modalidades) que haviam sido violentamente impactados na temporada 2020/2021. O mesmo motivo subjaz à normalização dos gastos operacionais do Clube, sendo o redimensionamento dos encargos com honorários, deslocações e estadas, equipamentos desportivos, rendas de infraestruturas, inscrições, registos e segurança, exemplos paradigmáticos.

Não obstante os impactos referidos, a Direção do SC Braga entende que as contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados são, na sua grande maioria, comparáveis com as do período anterior, encontrando-se os casos em que tal comparabilidade surja afetada devidamente evidenciados e explanados nas respetivas notas explicativas.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1.1. BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as NCRF-ESNL. Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa. Tendo por base o disposto nas NCRF-ESNL, as políticas contabilísticas adotadas pelo Clube foram as seguintes:

a) Investimentos financeiros

As “entidades subsidiárias” são aquelas que são controladas pelo Clube, sendo que se entende existir controlo quando existe o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma sociedade a fim de obter benefícios derivados das suas atividades.

Por sua vez, é considerada como uma “entidade associada” aquela cujo Clube tenha influência significativa (doravante leia-se poder de participar nas decisões das políticas financeira e operacional, sem existência de controlo nos termos anteriormente referidos) e que não seja considerada nem uma subsidiária, nem um empreendimento conjunto.

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, os investimentos financeiros em empresas são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual é acrescido ou deduzido do valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas sociedades, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial. Os investimentos financeiros são posteriormente ajustados anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das participadas por contrapartida de ganhos ou perdas do período.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Entidade nas mesmas, por contrapartida da rubrica do investimento. As perdas não realizadas são, similarmente, eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de depreciações e sujeitos a testes de imparidade. O custo de aquisição compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condições necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado. Nos casos de bens atribuídos a título gratuito em que o custo é, por conseguinte, desconhecido, o registo é efetuado pelo seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos para o Clube. Os custos de assistência diária ou de reparação

e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações são calculadas a partir do momento em que o bem fica disponível para uso pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período a período, numa base de duodécimos, tendo sido praticadas taxas de acordo com o período de vida útil estimado dos bens, conforme quadro seguinte:

	Vida útil	Taxa de depreciação
Edifícios e outras construções	20 a 40	2,5% a 5,0%
Equipamento básico	3 a 8	12,5% a 33,3%

As vidas uteis e métodos de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível, determinados como a diferença entre o valor de venda e o valor líquido contabilístico à data da alienação ou abate, são registados na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição/produção, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Clube, sejam controláveis pelo Clube e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são reconhecidas após o início de utilização do ativo, numa base linear durante a vida útil estimada. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração de resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida são amortizados, no período máximo de 10 anos de acordo com o §8.17 da NCRF-ESNL.

d) Imparidade de ativos

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos do Clube com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Existindo, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra reconhecido seja superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, a qual é registada na demonstração dos resultados.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada (na demonstração de resultados) quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. Esta reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em períodos anteriores.

e) Locações

A classificação das locações como financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma dos contratos.

Os contratos de locação, em que o Clube age como locatário, são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais, se tal não acontecer.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são reconhecidos no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade, sendo registados como gastos na demonstração dos resultados do exercício económico a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, os pagamentos mínimos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

f) Inventários

Os inventários encontram-se valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o valor realizável líquido, utilizando-se o custo médio ponderado como fórmula de custeio. Com efeito, o custo de cada elemento do inventário é determinado a partir da média ponderada i) do custo de elementos semelhantes existentes em stock no início de um período e ii) do custo de elementos semelhantes adquiridos durante esse mesmo período.

Na presença de diferenças positivas entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido (o qual representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para efetuar a venda), é registada uma perda por imparidade em inventários pela respetiva diferença. As

variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registradas em resultados na rubrica "Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)".

A empresa utiliza o regime de inventário permanente, de acordo com o disposto no nº 1 do artigo 12º do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho.

g) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Clube se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo mensurados ao custo menos perda por imparidade.

Dada a sua relevância, detalham-se de seguida as principais categorias de instrumentos financeiros:

i) Créditos a receber e outros ativos correntes

Os créditos a receber e os outros ativos correntes são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

Estes saldos são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Estas perdas por imparidade são registradas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados e que, conseqüentemente, a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Assim, a Entidade tem em consideração, na avaliação da existência de indícios de imparidade, informação de mercado que demonstre que o cliente enfrenta dificuldades financeiras, que está em incumprimento das suas responsabilidades, a probabilidade da respetiva insolvência, bem como a informação histórica relativamente a saldos vencidos e não recebidos. No caso de *i*) disponibilidade de informação judicial que comprove a existência de ameaças à continuidade das operações do devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos, ou *ii*) o Clube ter em curso ação judicial com vista à cobrança dos seus créditos, são reconhecidas perdas por imparidade correspondentes à totalidade do crédito, deduzido, eventualmente, do valor do imposto sobre o valor acrescentado ("IVA") a recuperar e do montante coberto por seguro de crédito, se existir.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que as integram, sendo que:

- Os reforços são reconhecidos como gastos do período em que são determinados;
- As reversões são reconhecidas como rendimentos do período em que se verifica a cessação total ou parcial do risco que determinou inicialmente o registo da perda por imparidade;
- As utilizações são efetuadas diretamente nas contas correntes no período em que seja materializada a necessidade da cobertura efetiva da perda.

Na determinação da recuperabilidade dos valores a receber, a Entidade analisa todas as alterações de qualidade de crédito das contrapartes desde a data da concessão do crédito até à data de reporte das demonstrações financeiras.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes apresentados na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros investimentos de curto prazo de elevada liquidez (mobilizáveis sem risco significativo de alteração do valor) com maturidades iniciais até três meses. Estes ativos são mensurados ao custo.

Ao nível da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e seus equivalentes" compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente "Financiamentos obtidos", se aplicável.

iii) Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, consoante o seu vencimento ocorra a menos ou a mais de um ano, respetivamente.

Os custos de juros e outros encargos incorridos com financiamentos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação.

iv) Fornecedores, outras dívidas a pagar e outros passivos correntes

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas ao custo.

Os montantes registados nestas rubricas são classificados como passivos correntes, exceto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses após a data do balanço, os quais se classificam como não correntes.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação.

v) Letras descontadas

Os saldos a receber de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas à data de cada balanço são reconhecidos no ativo. Por outro lado, é relevado no Passivo na rubrica "Financiamentos obtidos" o valor monetário dos ativos cedidos a instituições de crédito até ao momento do recebimento dos mesmos.

h) Imposto sobre o rendimento do período

O SC Braga é uma Associação Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola. Assim, as quotas pagas pelos Associados em conformidade com os estatutos, bem como os subsídios e donativos destinados a financiar a realização dos fins

estatutários não são sujeitos ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (doravante abreviadamente designado “IRC”). Consideram-se ainda rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.

O SC Braga encontra-se abrangido pelo disposto no artigo 11º do Código do IRC, que estabelece que os rendimentos diretamente derivados do exercício de atividades culturais, recreativas e desportivas estão isentos de IRC, desde que auferidos por associações legalmente constituídas para o exercício dessas atividades, entre outras condições. Contudo, o nº 3 do mesmo artigo exclui da isenção de IRC os rendimentos provenientes de qualquer atividade comercial, industrial ou agrícola exercida, ainda que a título acessório, em ligação com as atividades culturais, recreativas e desportivas nomeadamente, os rendimentos provenientes de publicidade, direitos respeitantes a qualquer forma de transmissão, bens imóveis, aplicações financeiras e jogo do bingo.

O rendimento tributável é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias, determinados nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (“IRS”), sendo, nos termos do nº 5 do artigo 87º do código do IRC, tributado à taxa de 21%.

Adicionalmente, o SC Braga encontra-se abrangido pelo regime previsto no n.º 2 do artigo 54º do Estatuto do Benefícios Fiscais (“EBF”), o qual estabelece que “as importâncias investidas pelos clubes desportivos em novas infraestruturas, não provenientes de subsídios, podem ser deduzidas à matéria coletável até ao limite de 50% da mesma, sendo o eventual excesso deduzido até ao final do segundo exercício seguinte ao do investimento”.

i) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando *i)* existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, *ii)* seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e *iii)* o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação. As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pelo Clube como *i)* obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da empresa, ou *iii)* obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Entidade, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de fundos englobando benefícios económicos futuros não seja remota.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. Assim, tratam-se de possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da Entidade.

O Clube não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

j) Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços, juros e outros rendimentos, decorrentes da atividade do Clube, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados na emissão das faturas.

O rédito proveniente da venda de ativos apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando *(i)* são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade desses ativos, *(ii)* não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos ativos vendidos, *(iii)* a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, *(iv)* seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para o Clube e *(v)* os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Por sua vez, quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de balanço. Tal apenas ocorre se adicionalmente se verificar que *(i)* seja provável que os contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Entidade associados à transação fluam para o Clube, *(ii)* a fase de acabamento possa ser, à data do balanço, fiavelmente mensurada e *(iii)* os custos incorridos com a transação e para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Clube e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito do Clube a receber o correspondente montante.

k) Subsídios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que o Clube cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios que são obtidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar défices de exploração de um determinado exercício são imputados como rendimentos desse exercício, salvo se

se destinarem a financiar *deficits* de exploração de exercícios futuros, caso em que são imputados aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente na demonstração dos resultados.

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos fundos patrimoniais, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Por sua vez, os subsídios não reembolsáveis que se consubstanciem na transferência de ativos não monetários (designadamente terrenos ou outros recursos) para uso da Entidade, são contabilizados, assim como o ativo correspondente (*vide* a este particular nota b) acima), pelo respetivo justo valor, sendo apresentados no balanço como componentes dos Fundos patrimoniais.

l) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção do Clube. Para além dos referidos, estão ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados (nomeadamente férias vencidas e respetivo subsídio de férias, acrescidos dos montantes da Taxa Social Única respetiva), por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral do Clube, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

m) Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas “Outros ativos correntes”, “Outros passivos correntes” ou “Diferimentos”.

n) Efeitos das alterações em taxas de câmbio

As transações em moeda estrangeira encontram-se registadas em Euros, utilizando-se as taxas de câmbio à data da sua realização para efeitos de conversão. No momento da liquidação ou à data do balanço, se esta ocorrer antes, são utilizadas as taxas de câmbio a essa data para reavaliação das quantias em aberto. As diferenças de câmbio que daí resultam, favoráveis e desfavoráveis, são reconhecidas como ganhos ou perdas no período em que a respetiva liquidação ocorre.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

o) Fundos patrimoniais

Esta conta inclui o fundo (dotação) inicial e os excedentes destinados a aumentar o mesmo. Os subsídios de fundadores/Associados/membros e do Estado, bem como os donativos que estejam associados com ativos fixos tangíveis ou intangíveis são registados nesta conta.

p) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras do Clube. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo.

q) Fluxos de caixa

O Clube classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

3.1.2. PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Clube, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

A Direção procedeu à avaliação da capacidade de o Clube operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro.

Em resultado da avaliação efetuada, a Direção concluiu que o Clube dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do mesmo são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.1.3. PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras a Direção do Clube procedeu à realização de juízos de valor e estimativas utilizando diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Testes de imparidade realizados aos investimentos financeiros e aos ativos fixos tangíveis;
- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Registo de provisões;
- Reconhecimento de gastos e ganhos a pagar e/ou receber, diretamente associadas ao rédito.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Atento o exposto, essas estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível do Clube no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos nos próximos períodos.

Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. De facto, a atividade do Clube está exposta a vários riscos financeiros, designadamente risco de mercado (essencialmente risco de taxa de juro), risco de crédito e risco de liquidez. Para além destes existem os riscos inerentes à própria atividade, ou seja, os resultados da atividade desportiva, na medida em que influenciam diretamente os resultados económicos e a própria valorização dos ativos. Com efeito, o Clube procede a uma adequada gestão dos riscos referidos, conforme segue:

a) Risco de mercado (risco associado à taxa de juro)

O risco de fluxos de caixa associados à taxa de juro advém, essencialmente, de financiamentos obtidos indexados a taxas variáveis. A 30 de junho de 2022, o Clube não tinha qualquer financiamento obtido junto de instituições financeiras/instituições bancárias.

b) Risco de crédito

No âmbito das suas relações comerciais, o SC Braga poderá estar exposto ao risco de crédito, nomeadamente associado às contas a receber provenientes de publicidade e patrocínios diversos.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Clube tenta gerir este risco por forma a garantir a efetiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afetar o equilíbrio financeiro do mesmo. No sentido de mitigar o risco associado ao crédito, tomam-se medidas como a avaliação da contraparte de modo a aferir da sua capacidade para cumprir a dívida, assim como o controle da evolução do crédito concedido. Atendendo que o risco se encontra diluído por vários clientes, não existe uma exposição significativa de riscos de crédito.

As perdas por imparidade para as contas a receber são calculadas tendo por base o perfil de risco do cliente, o prazo de recebimento de cada contrato e a condição financeira do cliente.

c) Risco de liquidez

Consubstanciado pela capacidade do Clube para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos estipulados e a um preço razoável ou justo, implica, desde logo, a definição de parâmetros rigorosos de gestão da liquidez por forma a garantir o acesso permanente e de forma eficiente a fundos suficientes para fazer face ao cumprimento das obrigações nas datas de vencimento, sem no entanto perder de vista a minimização do gasto de oportunidade da detenção de liquidez excedentária.

Por forma a tornar mais eficiente esta relação, o Clube procura compatibilizar os prazos de pagamento com prazos de recebimento, gerindo as respetivas maturidades de forma equilibrada. Procura-se também que cada financiamento seja, desde logo, garantido por uma conta a receber.

3.2. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

No presente período económico, a Entidade não procedeu a nenhuma alteração às políticas contabilísticas implementadas.

3.3. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

No presente período económico não se verificaram alterações às estimativas contabilísticas adotadas pela Entidade.

3.4. CORREÇÃO DE ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES

No presente período económico não foram detetados erros de períodos anteriores.

3.5. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF-ESNL

O conjunto dos normativos que integram a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) foi utilizado pela primeira vez no exercício 2011/12 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 01/07/2010, de forma a garantir a adequada expressão e apresentação para efeitos comparativos.

A adoção da NCRF-ESNL não teve qualquer impacto ao nível dos Fluxos de Caixa.

4. FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de junho de 2022 e 2021, o detalhe da rubrica “Caixa e depósitos bancários” apresenta a seguinte composição:

	30.06.2022	30.06.2021
Depósitos bancários	117 702	126 764
Caixa	21 460	15 520
	139 162	142 285

A este particular, destaque-se que, à semelhança da data de relato homóloga, o Clube mantém, a 30 de junho de 2022, uma robustez assinalável ao nível dos seus “Depósitos bancários” tendo em vista honrar os seus compromissos de curto prazo.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 30 de junho de 2022 e de 2021, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

	Ativo bruto						
	Saldo em 30.06.2020	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2021	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2022
Terrenos e recursos naturais	2 712 404	-	-	2 712 404	-	(46 000)	2 666 404
Edifícios e outras construções	12 733 502	-	-	12 733 502	-	-	12 733 502
Equipamento básico	505 300	-	-	505 300	-	-	505 300
Equipamento de transporte	329 415	-	(168 800)	160 615	-	(70 732)	89 883
Equipamento administrativo	59 449	-	-	59 449	-	-	59 449
Outros ativos fixos tangíveis	235 542	-	-	235 542	-	-	235 542
	16 575 612	-	(168 800)	16 406 812	-	(116 732)	16 290 081
	Depreciações e perdas de imparidade acumuladas						
	Saldo em 30.06.2020	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2021	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2022
Edifícios e outras construções	1 320 662	302 181	-	1 622 843	302 158	-	1 925 001
Equipamento básico	236 210	53 818	-	290 028	53 818	-	343 846
Equipamento de transporte	329 415	-	(168 800)	160 615	-	(70 732)	89 884
Equipamento administrativo	59 449	-	-	59 449	-	-	59 449
Outros ativos fixos tangíveis	235 542	-	-	235 542	-	-	235 542
	2 181 278	355 999	(168 800)	2 368 477	355 976	(70 732)	2 653 721

As rubricas “Terrenos e recursos naturais” e “Edifícios e outras construções” refletem, fundamentalmente, o investimento realizado na 1ª fase da Cidade Desportiva SCB (centro de formação), líquido das respetivas depreciações acumuladas. Note-se que o movimento ocorrido ao nível da quantia escriturada da primeira



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

rubrica, no exercício findo a 30 de junho de 2022, advém da cedência onerosa (pelo exato montante dos valores sinalizados), por parte do Clube, da posição contratual nos contratos promessa de compra e venda celebrados em exercícios anteriores relativamente aos terrenos onde se iniciou a edificação do Estádio Centenário (área funcional inserida na 2ª fase da Cidade Desportiva SCB que se encontra sob a alçada da Braga SAD).

Já o movimento da rubrica “Equipamento de transporte” na temporada 2021/2022 espelha a venda de duas carrinhas totalmente depreciadas. Por sua vez, o movimento ocorrido no período homólogo decorria da doação de um autocarro à Irmandade de São Bento da Porta Aberta.

As depreciações do exercício em análise ascenderam ao montante de 355.976 Euros (denotando uma estabilização face aos 355.999 Euros verificados na temporada transata), e refletem, fundamentalmente, os dispêndios inerentes ao investimento efetuado pelo Clube em anos anteriores na 1ª fase da Cidade Desportiva SCB.

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, assim como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

	Ativo bruto						
	Saldo em 30.06.2020	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2021	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2022
Programas de computador	6 294	-	-	6 294	5 370	-	11 664
	6 294	-	-	6 294	5 370	-	11 664

	Amortizações e perdas de imparidade acumuladas						
	Saldo em 30.06.2020	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2021	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 30.06.2022
Programas de computador	6 294	-	-	6 294	-	-	6 294
	6 294	-	-	6 294	-	-	6 294

O movimento verificado no período findo a 30 de junho de 2022 na rubrica “Programas de computador” evidencia os trabalhos em curso ao nível da contratação e adaptação de *software* de gestão da relação do Clube com os praticantes e utentes dos seus múltiplos projetos desportivos.

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2022 e de 2021, o SC Braga evidenciava como investimentos financeiros as participações na Braga SAD e na SC Braga Seguros. As principais rubricas que caracterizam estas entidades, por referência às datas de relato referidas, são detalhadas no quadro seguinte:

30.06.2022						
Participada	% Detida	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Rendimento	Resultado do Período
Braga SAD	36,98%	91 461 332	49 174 641	42 286 690	52 123 691	3 110 242
SC Braga Seguros	51,00%	12 537	-	12 537	3 711	1 743
30.06.2021						
Participada	% Detida	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Rendimento	Resultado do Período
Braga SAD	36,98%	93 766 245	54 589 797	39 176 448	49 046 940	(1 930 167)
SC Braga Seguros	51,00%	11 512	718	10 794	12 413	10 832

A Braga SAD é uma sociedade anónima desportiva que resultou da personalização jurídica das equipas profissionais de futebol do SC Braga, assim como dos mais elevados escalões de formação da modalidade. Apresenta como objeto a participação na modalidade de futebol e participações desportivas de carácter profissional, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento e desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da respetiva modalidade. O SC Braga detém um total de 443.812 ações daquela Sociedade (com valor nominal unitário de 5 Euros), perfazendo 36,98% do respetivo capital social.

Já a SC Braga Seguros é uma sociedade constituída no decurso do ano de 2018 e consubstancia uma parceria entre o SC Braga (detentora de 51% do seu capital social) e a Sabseg (49%) que visa a obtenção de sinergias mutuamente profícuas para ambas as entidades. Pretende-se, assim, conferir aos Associados do Clube melhores condições e vantagens exclusivas no ramo segurador, asseguradas pela experiência acumulada da Sabseg (parceiro de longa data do Clube) naquele setor de atividade.

Os investimentos financeiros em associadas e subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo que o movimento ocorrido naquelas participações nos exercícios findos em 30 de junho de 2022 e de 2021 foi como segue:

	30.06.2022	30.06.2021
Braga SAD		
Posição no início do período	14 489 148	15 174 576
Outros ajustamentos	-	28 432
Aplicação do resultado	1 150 302	(713 860)
	15 639 451	14 489 148
SC Braga Seguros		
Posição no início do período	5 505	-
Aplicação do resultado	889	5 505
	6 394	5 505
Posição no final do período	15 645 844	14 494 653



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O impacto em resultados decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial no exercício findo a 30 de junho de 2022 ascendeu a 1.151.191 Euros (face aos 708.355 Euros negativos do período homólogo), sendo o contributo da Braga SAD de 1.150.302 Euros e da SC Braga Seguros de 889 Euros.

O SC Braga não apresenta demonstrações financeiras consolidadas uma vez que a SC Braga Seguros, única subsidiária detida pela Entidade, não é materialmente relevante para o objetivo de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa do grupo, como decorre dos artigos 6º a 8º do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho alterado pelo do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

Importa ainda salientar que, com vista à suspensão do processo executivo movido pela Autoridade Tributária e Aduaneira em resultado da liquidação adicional do IRC referente ao exercício de 2016/2017, respetivamente, o SC Braga prestou garantia mediante a constituição de penhor sobre 45.724 ações da Braga SAD (ver nota 12.4).

8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As categorias de ativos e passivos financeiros a 30 de junho de 2022 e de 2021 são detalhadas conforme segue:

	30.06.2022			30.06.2021		
	Quantia escriturada bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia escriturada bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
Disponibilidades:						
Caixa e depósitos bancários	139 162	-	139 162	142 285	-	142 285
	139 162	-	139 162	142 285	-	142 285
Ativos financeiros ao custo:						
Créditos a receber	535 618	-	535 618	774 716	-	774 716
Outros ativos correntes	92 237	-	92 237	152 845	-	152 845
Outros créditos e ativos não correntes	1 192	-	1 192	976	-	976
	629 047	-	629 047	928 538	-	928 538

	30.06.2022	30.06.2021
Passivos financeiros ao custo:		
Outras dívidas a pagar (Braga SAD)	16 851 611	17 029 050
Outros passivos correntes	448 163	426 126
Fornecedores	294 871	249 411
	17 594 645	17 704 587

8.1. CRÉDITOS A RECEBER

Em 30 de junho de 2022 e de 2021, a rubrica “Créditos a receber” apresentava-se como segue:

	30.06.2022	30.06.2021
Clientes	535 618	774 716
	535 618	774 716

Os valores apresentados na rubrica “Créditos a receber” englobam, fundamentalmente, os montantes a receber relativamente à atividade operacional do Clube, designadamente no que concerne a serviços prestados de publicidade/patrocínios, assim como os saldos a auferir de terceiros relativamente ao mecanismo de solidariedade FIFA (compensação devida aquando da transferência onerosa de um profissional de futebol aos clubes anteriores em que o atleta esteve inscrito no período compreendido entre os seus 12º e 23º aniversários e que perfaz 5% do valor daquela transferência) referente a atletas formados no SC Braga. A este respeito, a 30 de junho de 2022, destaque para os valores a auferir conexos com as transferências dos atletas Francisco Trincão, da Braga SAD para o FC Barcelona (Espanha) e Pedro Gonçalves, da Famalicão SAD para a Sporting CP SAD. Já na data de relato homólogo, acresciam a estas operações a compensação da mesma natureza devida pelo Wolverhampton Wanderers (Inglaterra) pela aquisição do atleta Pedro Neto à SS Lazio (Itália).

8.2. OUTROS ATIVOS CORRENTES

A 30 de junho de 2022 e de 2021, o detalhe dos principais saldos da rubrica “Outros ativos correntes” é apresentado conforme segue:

	30.06.2022	30.06.2021
Devedores por acréscimos de rendimentos	22 303	21 523
Outros devedores	69 933	131 322
	92 237	152 845

A 30 de junho de 2022, a rubrica “Outros devedores” incluía, essencialmente, diversos valores prestados a título de caução pelo Clube, seja no que respeita a contratos de arrendamento de imóveis, seja no que concerne a processos judiciais em curso. Já na data de relato homóloga, além daquela tipologia de valores, encontrava expressão na aludida rubrica o montante remanescente a receber no âmbito do Contrato-Programa estabelecido com Câmara Municipal de Braga para a época desportiva 2020/2021 (que, no exercício em análise, foi objeto de recebimento antes da data de relato correspondente).

Por sua vez, a rubrica “Devedores por acréscimos de rendimentos” evidencia, fundamentalmente, a 30 de junho de 2022, a especialização de serviços de publicidade e patrocínios prestados ao longo da temporada que ainda não se encontram registados em conta-corrente. Já na data de relato homóloga, incluíam-se na aludida rubrica as cifras a auferir da Federação Portuguesa de Futebol relativamente à participação da equipa de Futebol Feminino na Liga BPI.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

8.3. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

À data de 30 de junho de 2022 e de 2021, o Clube não apresenta passivos relativos a financiamentos obtidos.

8.4. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2022 e de 2021, a rubrica “Fornecedores” é apresentada conforme segue:

	30.06.2022	30.06.2021
Fornecedores	294 871	249 411
	294 871	249 411

Estes valores decorrem da atividade operacional do Clube e constituem-se, essencialmente, pelos montantes a pagar no âmbito do fornecimento de bens e serviços imprescindíveis ao seu normal funcionamento. A este respeito, o aumento verificado a 30 de junho de 2022, comparativamente com a data de relato homóloga, alicerça-se na retoma praticamente integral das atividades desportivas ocorrida na temporada 2021/2022, cenário que, elevando de forma significativa os dispêndios subjacentes, incrementou de forma natural os valores devidos (mas não vencidos) no âmbito de deslocações, estadias, vigilância, aluguer de espaços, entre outros.

8.5. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2022 e de 2021, o detalhe dos principais saldos da rubrica “Outras dívidas a pagar” é apresentado conforme segue:

	30.06.2022	30.06.2021
Outras dívidas a pagar (Braga SAD)	16 851 611	17 029 050

Os valores apresentados evidenciam a dívida do SC Braga à Braga SAD, decorrente, em larga medida, dos apoios de tesouraria prestados no âmbito da construção da Cidade Desportiva SCB (na ordem dos 10 Milhões de Euros). O saldo com aquela entidade apresentou um ligeiro decréscimo face ao período homólogo, em decurso, essencialmente, dos serviços prestados pelo SC Braga àquela sociedade no exercício em análise.

8.6. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2022 e de 2021, o detalhe dos principais saldos da rubrica “Outros passivos correntes” é apresentado conforme segue:

	30.06.2022	30.06.2021
Pessoal	125 715	93 402
Fornecedores de investimentos	7 191	3 706
Credores por acréscimos de gastos	220 758	229 797
Outros credores	94 499	99 221
	448 163	426 126

A rubrica “Pessoal” engloba, fundamentalmente, os montantes a liquidar aos atletas, treinadores e restante *staff*, nomeadamente os vencimentos correspondentes ao último mês do exercício em análise (não vencidos), pagos no mês seguinte àquele a que dizem respeito, sendo o respetivo aumento, a 30 de junho de 2022, reflexo do incremento das retribuições mensais liquidadas junto de atletas (em particular do Futebol Feminino e do Futsal).

A rubrica “Credores por acréscimos de gastos” constitui-se pelos compromissos assumidos pendentes de faturação à data da demonstração da posição financeira, devidamente suportados pelos respetivos contratos. A 30 de junho de 2022 e de 2021, a rubrica em apreço era maioritariamente composta pela especialização de honorários a liquidar junto de prestadores de serviços em regime de avença referentes às temporadas 2021/2022 e 2020/2021, respetivamente, assim como das estimativas para férias, subsídio de férias e subsídio de Natal a pagar ao pessoal.

Já o saldo constante da rubrica “Outros credores”, a 30 de junho de 2022 e 2021, inclui, fundamentalmente, os valores a liquidar junto da Federação Portuguesa de Futebol na sequência dos programas de apoio às competições sob a égide daquela instituição, em resultado do surto pandémico provocado pela Covid-19.

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO E OUTROS TRIBUTOS FISCAIS

O SC Braga é uma Associação Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, encontrando-se abrangido pelo disposto no artigo 11º do IRC, que estabelece que os rendimentos diretamente derivados do exercício de atividades culturais, recreativas e desportivas estão isentos daquele imposto, desde que auferidos por associações legalmente constituídas para o exercício dessas atividades.

O rendimento tributável é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias, determinados nos termos do IRS, sendo, nos termos do nº 5 do artigo 87º do código do IRC, tributado à taxa de 21%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Tributária e Aduaneira por um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando se tenham verificados prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações e/ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos poderão ser alongados ou suspensos.

Desta forma, tal como já aconteceu no passado, é possível que, decorrente de diferentes interpretações à lei fiscal, possam haver correções às declarações apresentadas. No entanto, é convicção da Direção



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

de que não haverá correções significativas aos impostos do exercício registados nas demonstrações financeiras.

Em 30 de junho de 2022 e de 2021, a rubrica “Estado e outros entes públicos”, apresentava os seguintes saldos no passivo:

	30.06.2022	30.06.2021
Retenção de imposto sobre o rendimento	28 818	12 124
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	203 477	148 611
Contribuições para a segurança social	25 781	18 370
Outros impostos e taxas	46	39
	258 122	179 145

Dos valores apresentados, nenhum se encontrava em situação de mora à data de 30 de junho de 2022, sendo que, à data de preparação das presentes demonstrações financeiras, os mesmos se encontram integralmente liquidados.

Conforme referido na nota 12.2, o Clube aguarda decisão judicial relativamente às impugnações apresentadas às liquidações adicionais de IVA e IRC efetuadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira.

10. DIFERIMENTOS

O detalhe da rubrica “Diferimentos”, por referência aos exercícios findos a 30 de junho de 2022 e 2021, apresenta-se como segue:

	30.06.2022	30.06.2021
Gastos a reconhecer		
Rendas	5 300	8 161
Outros	651	2 691
	5 951	10 852
Rendimentos a reconhecer		
Direito exploração Cidade Desportiva SCB	1 600 000	1 680 000
Outros	-	1 000
	1 600 000	1 681 000

A rubrica “Gastos a reconhecer”, reflete os montantes já faturados ao Clube, cujo gasto diz respeito a períodos futuros. Já os “Rendimentos a reconhecer” correspondem maioritariamente, em 30 de junho de 2022 e 2021, ao montante faturado pelo Clube à Braga SAD relativo ao *Upfront Payment* previsto no contrato de cedência do direito de exploração e utilização da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB, cifra que será reconhecida como rendimento de cada período de forma proporcional ao número de anos de vigência do referido contrato (25 anos) - Nota 17.

11. FUNDOS PATRIMONIAIS

A 30 de junho de 2022 e de 2021, a rubrica de fundos patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

	30.06.2022	30.06.2021
Resultados transitados	(5 595 681)	(4 945 955)
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	15 645 612	15 640 107
Resultado líquido do período	559 035	(644 221)
	10 608 966	10 049 931

No decurso do exercício findo a 30 de junho de 2022, a rubrica de resultados transitados apresentou a seguinte variação, no seguimento da incorporação do resultado líquido individual do Clube do exercício findo a 30 de junho de 2021 e do impacto negativo nos resultados daquele exercício da aplicação do método da equivalência patrimonial sobre a participação na Braga SAD (conforme disposto no artigo 32º do Código das Sociedades Comerciais):

Saldo a 1 de julho de 2021	(4 945 955)
Aplicação do resultado líquido individual de 2020/2021	35 702
Contribuição negativa do Método da Equivalência Patrimonial	(685 427)
Saldo a 30 de junho de 2022	(5 595 681)

12. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

12.1. PROVISÕES

Durante o período em análise não foram registados quaisquer movimentos relativos a provisões.

12.2. PASSIVOS CONTINGENTES

a) Contingências decorrentes de processos fiscais

Decorrente de ações inspetivas por parte da Administração Tributária e Aduaneira ao Clube, resultaram liquidações adicionais de imposto. A Direção do Clube e os seus consultores legais e fiscais, consideram que a fundamentação apresentada pela Autoridade Tributária e Aduaneira para as correções efetuadas não está de acordo com a legislação fiscal. Nesse sentido, foram apresentadas, em tempo oportuno, reclamações graciosas ou impugnações judiciais, estando pendentes as competentes decisões conforme se discrimina no quadro seguinte (excluindo juros compensatórios):



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Montante das correções fiscais
Exercício económico 2006/07	51 698
Exercício económico 2010/11	106 932
Exercício económico 2011/12	53 206
Exercício económico 2013/14	4 970
Exercício económico 2016/17	354 286
	571 092

No decurso do exercício findo a 30 de junho de 2021 foi conhecida a decisão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga relativamente ao pedido de anulação da liquidação adicional do IRC referente ao exercício de 2006/2007, no montante de 51.698 Euros (acrescido dos respetivos juros compensatórios), o qual foi julgado totalmente procedente. Pese embora a clareza e o caráter axiomático da aludida sentença, verificou-se a interposição de recurso por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, o qual subsiste pendente de decisão à data de preparação das presentes demonstrações financeiras.

Em sentido contrário, no referido exercício verificou-se identicamente o indeferimento, por parte do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga, dos pedidos de anulação de liquidações adicionais relativas ao IVA, referentes ao terceiro trimestre de 2010 e ao segundo trimestre de 2011 (e, por conseguinte, incluídas no exercício 2010/2011), no montante de 56.607 Euros (acrescido dos respetivos juros compensatórios). Por entender que os fundamentos que a subjazem à decisão em apreço se encontram feridos de ilegalidade, o Clube interpôs recurso, com vista a ser-lhe conferida a razão que entende devida, cuja sentença, à data de preparação das presentes demonstrações financeiras, permanece desconhecida.

Já no exercício findo a 30 de junho de 2022, não se verificou qualquer movimentação nos processos fiscais envolvendo o SC Braga.

Por se entender que existem fortes possibilidades de decisão favorável ao Clube no que à integralidade destes processos concerne, não foram constituídas quaisquer provisões para eventuais perdas.

b) Contingências decorrentes de processos judiciais

A Direção informa que se encontra pendente um contencioso judicial com um ex-trabalhador do Bingo que a Direção entende que será decidido no sentido de não acarretar encargos para o Clube, sendo que, de qualquer modo, não existem bases para sustentar uma estimativa fiável de algum valor que eventualmente venha a ser devido em termos finais.

12.3. ATIVOS CONTINGENTES

Não são conhecidos, à data de relato, quaisquer ativos contingentes na esfera do SC Braga.

12.4. GARANTIAS

A 30 de junho de 2022 e de 2021, o SC Braga apresentava as seguintes garantias prestadas:

Beneficiário	Tipo de Garantia	30.06.2022	30.06.2021
Autoridade Tributária e Aduaneira	Garantia bancária	44 000	44 000
Autoridade Tributária e Aduaneira	Garantia bancária	86 347	86 347
Autoridade Tributária e Aduaneira	Hipoteca	90.000	90.000
Autoridade Tributária e Aduaneira	Hipoteca	80.987	80.987
Autoridade Tributária e Aduaneira	Penhor de ações	471.889	471.889
Tribunal Judicial de Braga	Garantia bancária	820 000	820 000
		1 593 223	1 593 223

13. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

A composição da rubrica “Vendas e prestações de serviços”, nos exercícios findos em 30 de junho de 2022 e 2021, era conforme se detalha no quadro seguinte:

	30.06.2022	30.06.2021
Prestação de serviços		
Receitas com quotização (Associados)	949 242	775 454
Inscrições e mensalidades (Modalidades)	597 062	218 820
Publicidade / Patrocínios	501 981	333 307
Outros	30 212	12 255
	2 078 497	1 339 836

As “Receitas com quotização (Associados)” correspondem aos montantes entregues por parte dos Associados do Clube durante os exercícios findos a 30 de junho de 2022 e de 2021. O valor evidenciado pela aludida rubrica na temporada 2021/2022, concretizado numa conjuntura económica particularmente adversa, reveste-se de singular relevo uma vez que consubstancia o melhor desempenho de sempre do SC Braga nesta tipologia de receitas e fundamenta-se, essencialmente, no efeito dual da elevada fidelidade por parte dos Associados existentes e do ingresso de novos Sócios catalisado pelo progressivo levantamento das medidas restritivas impostas pelas Autoridades de Saúde em resposta à pandemia provocada pela Covid-19 (nomeadamente no que se refere à presença de público em eventos desportivos e à prática desportiva *per se*, em particular em contexto formativo, nas diversas modalidades) e pelas excelentes *performances* desportivas da equipa principal de futebol da participada Braga SAD.

Já os rendimentos registados na rubrica “Inscrições e mensalidades (Modalidades)” decorrem das quantias entregues pelos praticantes e utentes dos diversos projetos desportivos do Clube. Esta tipologia de receita denotou um relevante crescimento no exercício findo a 30 de junho de 2022 comparativamente com o período homólogo fruto da retoma praticamente integral das atividades desportivas verificada em 2021/2022 e da conseqüente repercussão no número de praticantes em contexto formativo e de utentes das escolas de formação do Clube. A este particular, destaque-se, respetivamente, o contributo do Futebol Formação e da Nataçãõ enquanto claros dínamos desta rubrica, que conheceu, no exercício em análise, montantes ímpares na história do Clube.

Por sua vez, a rubrica “Publicidade/Patrocínios” inclui os rendimentos provenientes dos contratos de patrocínio e de publicidade celebrados pelo SC Braga com os seus parceiros nas diversas modalidades.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Contrariamente à temporada transata, em que a pandemia gerou gritantes níveis de incerteza quanto à execução dos calendários competitivos das diversas modalidades, assim como subtraí canais tradicionais de “ativações” em razão das restrições impostas pelas Autoridades de Saúde (cenário que contraiu significativamente o poder negocial do Clube na estruturação daquela tipologia de parcerias), verificou-se no exercício findo a 30 de junho de 2022 uma angariação significativa de novos patrocinadores, na qual se alicerça o crescimento apresentado pela rubrica em apreço. A este particular, salientam-se as parcerias celebradas no Futebol Feminino com a Bragalux, no Futsal com a Metronumbers, no Futebol de Praia com a Cosmos, no Atletismo com a Navarra e no Voleibol com a Urbanday, assim como a manutenção do patrocínio da Hummel.

14. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A 30 de junho de 2022 e de 2021, a rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração” apresentava a seguinte composição:

	30.06.2022	30.06.2021
Do Estado e O. E. Públicos	449 992	492 157
De outras entidades	124 332	175 514
	574 325	667 671

A 30 de junho de 2022, a rubrica “Do Estado e O. E. Públicos” incluía, além do montante do subsídio atribuído pela Câmara Municipal de Braga no âmbito do Contrato-Programa de desenvolvimento desportivo celebrado entre as partes (*vide* “Contrato-Programa com a Câmara Municipal de Braga”), o valor auferido do Instituto Português do Desporto e Juventude (“IPDJ”) no âmbito do programa Reativar Desporto, aprovado pela Portaria nº 142-B/2021, de 8 de julho, e o apoio atribuído pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional no âmbito do regime de compensação pelo aumento do rendimento mínimo mensal garantido, previsto no Decreto Lei nº 37/2021. Por referência ao exercício findo a 30 de junho de 2021, acrescem ao Contrato-Programa com a Câmara Municipal de Braga previamente aludido os valores auferidos no âmbito dos regimes excecionais de apoio ao emprego vigentes durante a pandemia provocada pela Covid-19, em particular o subsídio recebido no âmbito do Incentivo Extraordinário à Normalização da Atividade Empresarial, previsto no Decreto-Lei nº 27-B/2020, assim como os valores auferidos em conformidade com o previsto no Decreto-Lei 10-G/2020, vulgo regime do “*layoff* simplificado”.

Já a rubrica “De outras entidades” abarcava, a 30 de junho de 2022 e de 2021, os apoios recebidos de federações e associações desportivas das modalidades sob alçada do Clube. A este respeito, salientam-se os valores auferidos nas temporadas em apreço da Federação Portuguesa de Futebol pelas participações das equipas principais de Futebol Feminino e de Futsal na Liga BPI e na Liga Placard, respetivamente.

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos”, por referência aos exercícios findos a 30 de junho de 2022 e de 2021, decompõe-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2022	30.06.2021
Serviços especializados	1 230 787	893 073
Trabalhos especializados	98 968	100 629
Inscrições e registos	97 279	68 893
Vigilância e segurança	34 860	14 848
Honorários	971 459	675 994
Conservação e reparação	2 976	8 689
Serviços bancários	25 221	24 021
Outros	25	-
Materiais	378 524	214 124
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	6 116	5 015
Material de escritório	1 245	453
Artigos para oferta	6 497	873
Equipamento e material desportivo	364 666	207 462
Outros	-	320
Energia e fluidos	24 107	25 900
Eletricidade	5 940	4 199
Combustíveis	14 908	19 778
Água	3 259	1 924
Deslocações e estadas	275 976	156 163
Serviços diversos	222 465	111 579
Rendas e alugueres	186 062	59 860
Comunicação	9 567	30 496
Seguros	6 658	11 605
Contencioso e notariado	14 929	3 550
Limpeza, higiene e conforto	5 222	6 068
Outros	27	-
	2 131 860	1 400 839

A rubrica “Trabalhos especializados” abarca dispêndios de naturezas diversas inerentes à atividade normal do Clube, sendo que na temporada 2021/2022 surge fundamentalmente composta por despesas inerentes a parcerias de colaboração celebradas sob alçada do programa Erasmus+ e, sobretudo, pelos gastos incorridos com prestadores de serviços no âmbito da celebração e renovação de contratos desportivos com atletas (cujo pagamento se afigurava condicionado à manutenção do respetivo contrato de trabalho), predominantemente do Futebol Feminino, prática que, apesar de generalizada na vertente masculina, apenas nos últimos exercícios se vem instituindo como normativa também neste segmento da modalidade.

Por sua vez, as rubricas “Inscrições e registos” e “Vigilância e segurança” refletem, respetivamente, os encargos inerentes à inscrição dos atletas das diversas modalidades do Clube em provas e os dispêndios incorridos com a presença da Polícia de Segurança Pública e Assistentes de Apoio aos Recintos Desportivos nas competições disputadas por aqueles atletas. Note-se que o crescimento evidenciado por estas tipologias de despesas no período findo a 30 de junho de 2022 consubstancia corolário lógico da retoma praticamente integral verificada no período em análise dos contextos competitivos dos múltiplos projetos desportivos do Clube.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Com uma elevada representatividade na estrutura de custos do Clube (e da generalidade dos *players* do setor), a rubrica “Honorários” abrange os serviços prestados em regime de avença pelo pessoal técnico e médico, prospetores, atletas, entre outros. O aumento contemplável nesta tipologia de dispêndios advém, em larga medida, da retoma verificada nas atividades desportivas no exercício em análise, face à paralisação significativa das mesmas no período homólogo (em particular, no que respeita aos escalões de formação, seja em contexto de treino, seja em contexto formativo), mas também dos investimentos levados a cabo ao nível da estrutura do Futebol Feminino e do Futsal e na ampliação da oferta conferida aos praticantes no âmbito dos projetos de Basquetebol (em que foram constituídas duas novas equipas de formação), Voleibol (três novas equipas), Natação (aumento significativo dos horários e das turmas) e Futebol Formação (nomeadamente ao nível da expansão das escolas de “Gverreiros do Futuro”) – cujo impacto em resultados surge compensado pela maior dinâmica alcançada ao nível da comercialização de “Inscrições e mensalidades” previamente abordada.

Por sua vez, a rubrica “Equipamento e material desportivo”, que regista o consumo de equipamentos (fundamentalmente da marca “Hummel”), evidenciou uma trajetória de normalização face à respetiva desvalorização no período homólogo fruto do menor número de praticantes nos projetos desportivos do Clube considerando as limitações então impostas pelas Autoridades de Saúde às atividades desportivas, em particular nos escalões formativos. Refira-se ainda que o impacto líquido em resultados desta rubrica surge mitigado pelo reconhecimento de um rendimento na rubrica “Publicidade/Patrocínios” conforme estipulado no contrato celebrado entre o SC Braga e aquela entidade.

Na rubrica “Deslocações e estadas” são incluídos todos os encargos suportados com as deslocações dos atletas e técnicos dos projetos desportivos do Clube. Note-se que a evolução denotada nesta tipologia de gasto no exercício findo a 30 de junho de 2022 alicerça-se na normalização verificada nos calendários competitivos das diversas modalidades e respetivos escalões que, no período homólogo, haviam apresentado condicionamentos substanciais (seja pela suspensão de provas de cariz profissional ou equiparadas, seja pela redução do número de escalões em atividade). A este respeito, e pela sua magnitude, cumprem salientar os gastos inerentes às deslocações e estádios das equipas seniores de Futebol Feminino e Futsal no âmbito das Ligas BPI e Placard, respetivamente, à participação da equipa de Futebol de Praia do SC Braga no Mundialito da modalidade realizado em Moscovo (Rússia), e às viagens da equipa sénior de Voleibol à Madeira e aos Açores (pese embora este encargo se afigure parcialmente participado pela Federação Portuguesa de Voleibol).

A rubrica “Rendas e alugueres” respeita aos montantes suportados relativamente ao aluguer de infraestruturas para treino, competição e habitação de atletas das diversas modalidades do Clube. Note-se, a este respeito, que o crescimento contemplado na rubrica em apreço surge justificado pelo incremento das necessidades no que se refere ao acesso àquelas infraestruturas (dada a retoma integral da atividade desportiva verificada na globalidade dos projetos desportivos do Clube), aliado aos níveis gritantes de inflação que revestiram esta tipologia de contratos. A este particular, e pela sua relevância no cômputo da rubrica em apreço, destaque-se o ónus significativo que recai sobre o SC Braga (desde 2019/2020, pese embora o respetivo reconhecimento na rubrica “Trabalhos Especializados” em 2020/2021) no âmbito do contrato celebrado com a Câmara Municipal de Braga com vista ao arrendamento das piscinas municipais.

16. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregados do SC Braga são exclusivamente de curto prazo.

Em 30 de junho de 2022 e de 2021, a rubrica “Gastos com o pessoal” detalha-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2022	30.06.2021
Remuneração do pessoal	1 617 324	1 266 838
Prémios de desempenho	77 723	30 267
Benefícios pós-emprego	4 267	3 851
Indemnizações	39 935	38 974
Encargos com remunerações	207 362	157 492
Seguro de acidentes de trabalho	85 624	42 501
Comparticipação deslocação e alimentação	9 800	9 813
Outros gastos com pessoal	69 069	58 543
	2 111 104	1 608 281

A rubrica “Remuneração do pessoal” espelha, fundamentalmente, os salários dos atletas profissionais do Clube, assim como de todos os demais colaboradores. A evolução verificada no exercício findo a 30 de junho de 2022 reflete, essencialmente, o reforço dos quadros competitivos de modalidades pautadas por crescentes níveis de interesse e apoio por parte dos Associados, adeptos e simpatizantes do SC Braga, nomeadamente Futebol Feminino e Futsal.

Por sua vez, a rubrica “Prémios de desempenho” abarca os montantes suportados pelo SC Braga relativamente a prémios de assinatura de contrato por parte de atletas quando estes se encontrem condicionados à manutenção dos respetivos contratos de trabalho desportivo, assim como pelos prémios atribuídos em resultado do desempenho desportivo (individual e/ou coletivo). A este respeito, salientem-se os valores suportados em 2021/2022 inerentes à conquista da Taça da Liga pela equipa principal de Futebol Feminino, assim como o reconhecimento dos prémios de assinatura atribuídos aos atletas Elisandro e Pola (ambos do Futsal).

Já a rubrica “Indemnizações” inclui os valores despendidos referentes a acordos de revogação de contratos de trabalho. Neste âmbito, saliente-se a expressividade dos valores suportados nos exercícios 2021/2022 e 2020/2021 relativos às rescisões de contrato de trabalho celebrados com os treinadores da equipa de Futsal do Clube, Bruno Guimarães e Paulo Tavares, respetivamente.

Por sua vez os “Encargos com remunerações” apresentaram, no exercício findo a 30 de junho de 2022, um incremento relevante comparativamente com igual período da temporada transata, fruto não apenas do aumento de retribuições previamente aludido, mas também do facto de o SC Braga ter beneficiado, em exclusivo na temporada 2020/2021, de isenções ao nível do pagamento das contribuições a seu cargo à Segurança Social atribuídas no âmbito das medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia provocada pela Covid-19 (designadamente ao abrigo do incentivo extraordinário à normalização da atividade empresarial), cenário que mitigou sobremaneira os dispêndios desta tipologia naquela época.



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A rubrica “Seguro de acidentes de trabalho” inclui os dispêndios com seguros de acidente de trabalho dos atletas do Clube, sendo a respetiva evolução, face ao período homólogo, consequência natural do já aludido incremento ao nível das remunerações dos atletas.

A rubrica “Outros gastos com pessoal” reflete, essencialmente, os gastos incorridos com alimentação, assistência clínica e hospitalar a atletas, medicamentos, entre outros.

O número de pessoas ao serviço do Clube a 30 de junho de 2022 era de 74 (62 na data de relato homóloga).

17. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica “Outros rendimentos”, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e de 2021, detalha-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2022	30.06.2021
Cedência de pessoal	559 207	533 577
Mecanismo de solidariedade	-	91 579
Donativos	9 180	1 250
Cedência de exploração Estádio	240 000	150 000
Cedência de exploração Cidade Desportiva SCB	620 000	620 000
Protocolo futebol feminino	400 000	400 000
Outros	42 730	42 718
	1 871 118	1 839 124

A rubrica “Cedência de pessoal” inclui os montantes auferidos pelo SC Braga relativamente à prestação de serviços efetuada pelos seus colaboradores à Braga SAD.

O valor constante da rubrica “Mecanismo de solidariedade”, a 30 de junho de 2021, referia-se ao rendimento auferido pelo SC Braga, a título de mecanismo de solidariedade FIFA, no âmbito da aquisição dos direitos de inscrição desportiva do atleta Pedro Gonçalves (à Famalicão SAD) por parte da Sporting SAD. Já no período findo a 30 de junho de 2022, não foram auferidas quaisquer cifras desta tipologia.

As rubricas “Cedência de exploração Estádio” e “Cedência de exploração Cidade Desportiva SCB” refletem os montantes provenientes da cedência de exploração do Estádio Municipal de Braga e da Cidade Desportiva SCB, faturados à Braga SAD em decurso dos contratos de cedência de utilização e exploração celebrados entre as partes relativamente àquelas infraestruturas desportivas. A este respeito, note-se que o crescimento evidenciado pela primeira advém exclusivamente da atualização efetuada na temporada 2021/2022 aos termos e condições previstos no acordo firmado relativamente à cedência do Estádio Municipal de Braga.

A este respeito, refira-se que o SC Braga celebrou um Protocolo de acordo para a construção, financiamento, exploração e utilização da Cidade Desportiva SCB com a Braga SAD pelo qual cedeu à segunda a gestão e exploração da mesma por um prazo de 25 anos, com início em julho de 2017 (data de conclusão da construção daquela infraestrutura). Como contrapartidas da cessão da gestão e exploração da Cidade Desportiva SCB e do direito à sua utilização a Braga SAD obriga-se a pagar: (i) um

up-front payment no montante de 2.000.000 Euros (valor este a ser reconhecido linearmente pelo período de cessão) e (iii) uma renda no montante anual de 540.000 Euros.

A Direção do Clube, tendo em consideração as cláusulas do protocolo celebrado e as disposições da NCRF – ESNL 9 – Locações (nomeadamente no que concerne ao disposto nos parágrafos 9.2 e 9.3), concluiu que a locação em causa não transferiu substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade pelos motivos abaixo elencados, pelo que o mesmo se enquadra como um contrato de locação operacional:

- A propriedade do ativo não é transferida para o locatário no fim do prazo de locação;
- O locatário não tem a opção de comprar o ativo no fim do prazo de locação;
- O prazo da locação (25 anos) não abrange a maior parte da vida económica do ativo (a qual é expectável que seja superior);
- No início da locação o valor presente dos pagamentos mínimos da locação é substancialmente inferior ao justo valor do ativo locado;
- O ativo locado não é de uma tal natureza especializada que apenas o locatário o pode usar sem que sejam feitas grandes modificações (no limite a gestão e exploração da Cidade Desportiva SCB poderia ser cedida a outra sociedade anónima desportiva, ainda que tal cenário seja remoto);
- Os ganhos ou as perdas da flutuação no justo valor do residual não são do locatário;
- O locatário não tem a capacidade de continuar a locação por um segundo período com uma renda que seja substancialmente inferior à renda do mercado e sem o acordo do locador.

A rubrica “Protocolo Futebol Feminino” engloba o valor auferido pelo Clube no âmbito do programa de desenvolvimento do futebol feminino celebrado com a Braga SAD. Efetivamente, na sequência das novas diretrizes da FIFA (que deverão vigorar a partir de 2022/2023) que determinam a existência de uma equipa de futebol feminino enquanto pré-requisito para acesso a competições europeias, o SC Braga, entidade com êxitos provados na modalidade, encontra-se a formar a estrutura da Braga SAD, conferindo-lhe o *know-how* necessário para esta mudança de paradigma.

18. OUTROS GASTOS

Nos exercícios findos em 30 de junho de 2022 e de 2021, a rubrica “Outros gastos”, detalha-se como se demonstra no quadro seguinte:

	30.06.2022	30.06.2021
Impostos	112 632	53 276
Correções relativas a períodos anteriores	55 103	36 038
Outros	7 788	7 591
	175 522	96 905

Na rubrica “Impostos” surgem refletidos os montantes referentes ao Imposto Municipal sobre Imóveis (“IMI”) incidente sobre o património imobiliário do Clube (e, em particular sobre a 1ª fase da Cidade Desportiva SCB) e ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (“IVA”). No caso deste último tributo, as cifras



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

apresentadas justificam-se pelo facto de o Clube ser um sujeito passivo misto para efeitos deste imposto, cenário que onerou mais significativamente o SC Braga na temporada 2021/2022 em razão do incremento previamente aludido dos fornecimentos e serviços externos.

19. GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios findos a 30 de junho de 2022 e de 2021, a rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” decompunha-se conforme o quadro seguinte:

	30.06.2022	30.06.2021
Edifícios e outras construções	302 158	302 181
Equipamento básico	53 818	53 818
	355 976	355 999

As depreciações de “Edifícios e outras construções” e “Equipamento básico” abarcam, fundamentalmente, os gastos associados ao investimento realizado na 1ª fase da Cidade Desportiva SCB.

20. JUROS E OUTROS GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

O total de juros e outros gastos similares suportados nos exercícios findos a 30 de junho de 2022 e 2021 discriminam-se como segue:

	30.06.2022	30.06.2021
Juros debitados pela Braga SAD	341 428	345 911
Outros juros	205	2 994
	341 633	348 905

No âmbito da conta-corrente estabelecida com a Braga SAD, foram debitados ao Clube, durante o exercício findo a 30 de junho de 2022, juros no montante de 341.428 Euros (345.911 Euros no período homólogo).

21. PARTES RELACIONADAS

O pessoal-chave da gestão do SC Braga não é remunerado.

Os termos ou condições praticadas entre o Clube e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que seriam contratados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Os principais saldos com entidades relacionadas, em 30 de junho de 2022 e 2021, apresentam-se como segue:

30.06.2022		
Saldos com partes relacionadas	Fornecedores	Outras dívidas a pagar
Braga SAD	-	16 851 611
Hotti Braga Hotéis, S.A. ⁽¹⁾	64 474	-
	64 474	16 851 611

30.06.2021		
Saldos com partes relacionadas	Fornecedores	Outras dívidas a pagar
Braga SAD	-	17 029 050
Hotti Braga Hotéis, S.A. ⁽¹⁾	52 128	-
	52 128	17 029 050

(1) Parte relacionada pela existência de órgãos sociais comuns ao SC Braga;

A 30 de junho de 2022 e de 2021, os montantes registados na rubrica “Outras dívidas a pagar” evidenciam a dívida do SC Braga à Braga SAD, decorrente, essencialmente, dos apoios de tesouraria prestados no âmbito da construção da 1ª fase da Cidade Desportiva SCB (na ordem dos 10 Milhões de Euros). Por sua vez, os valores constantes na rubrica “Fornecedores” decorrem da atividade normal do Clube, designadamente, no que concerne à prestação de serviços no âmbito da alimentação de atletas das diversas modalidades do SC Braga.

As principais transações realizadas com entidades relacionadas durante os exercícios económicos findos 30 de junho de 2022 e de 2021, detalham-se de acordo com o quadro seguinte:

30.06.2022					
Transações com partes relacionadas	Prestações de serviços	Forn. e serviços externos	Outros rendimentos (+) / custos (-)	Juros suportados	Venda de ativos
Braga SAD	250 000	-	1 819 207	341 428	46 000
Hotti Braga Hotéis, S.A. ⁽¹⁾	-	2 679	(30 513)	-	-
	250 000	2 679	1 788 694	341 428	46 000

30.06.2021					
Transações com partes relacionadas	Prestações de serviços	Forn. e serviços externos	Outros rendimentos (+) / custos (-)	Juros suportados	Venda de ativos
Braga SAD	250 000	203	1 782 081	345 911	105 014
Hotti Braga Hotéis, S.A. ⁽¹⁾	-	1 403	(32 477)	-	-
	250 000	1 606	1 749 604	345 911	105 014

(1) Parte relacionada pela existência de órgãos sociais comuns ao SC Braga;

Nos exercícios findos a 30 de junho de 2022 e 2021, a rubrica “Prestações de serviços” apresenta-se composta pelo redébito efetuado pela Braga SAD da parcela do proveito publicitário contratualizado



D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

transversalmente com o *technical sponsor* para as duas entidades. Já os montantes registados na rubrica “Outros rendimentos (+) / custos (-)” naquelas temporadas referem-se, fundamentalmente, aos rendimentos provenientes dos contratos de cedência de exploração do Estádio Municipal de Braga e Cidade Desportiva SCB celebrados com a Braga SAD, da prestação de serviços por parte dos colaboradores dos quadros do Clube àquela entidade, assim como do programa de desenvolvimento do Futebol Feminino celebrado com a mesma. Por sua vez, a rubrica “Juros suportados” inclui, nos aludidos exercícios, os juros cobrados pela Braga SAD no âmbito da conta-corrente estabelecida com esta sociedade. Por fim, a rubrica “Vendas de ativos” abarcava, a 30 de junho de 2022, a cedência onerosa (pelo exato montante dos valores sinalizados), por parte do Clube, da posição contratual nos contratos promessa de compra e venda celebrados em exercícios anteriores relativamente aos terrenos onde se iniciou a edificação do Estádio Centenário (área funcional inserida na 2ª fase da Cidade Desportiva SCB que se encontra sob a alçada daquela sociedade). Já na temporada 2020/2021 incorporavam a rubrica em apreço os valores auferidos em decurso da venda do livro do Centenário do SC Braga, que foi objeto de comercialização por parte da Braga SAD.

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não houve conhecimento de qualquer evento que justifique ajustamentos às demonstrações financeiras aqui apresentadas.

23. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO QUE NÃO DERAM ORIGEM A AJUSTAMENTOS

Após a data do balanço, não ocorreram factos que, pela sua relevância, devam ser objeto de divulgação.

24. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 30 de setembro de 2022.

Braga, 30 de setembro de 2022

A Direção,

A Contabilista Certificada,

António Salvador da Costa Rodrigues (Presidente)

Margarida Padrão

Manuel Rodrigues de Sá Serino

Gaspar Barbosa Borges

Cláudio Jaime Silva Couto

Hernâni Castanhas Rodrigues Portovedo

Paulo Jorge de Castro Resende

Manuel da Silva Costa

Hugo Miguel Fernandes Vieira





RST STOP



E.

**RELATÓRIO
E PARECER
DO CONSELHO FISCAL**

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

- PERÍODO DE 2021-07-01 A 2022-06-30 -

Senhoras(es) Associadas(os),

Nos termos do n.º 2 do artigo 70.º dos Estatutos do Sporting Clube de Braga, adiante eventualmente designado simplesmente por CLUBE ou SCB, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas relativos ao período compreendido entre 1 de julho de 2021 e 30 de junho de 2022.

1. Ao longo do período em causa e, quanto ao encerramento do período, especialmente a propósito da elaboração das demonstrações financeiras, acompanhamos a gestão e as contas do SCB, com a profundidade julgada adequada nas circunstâncias, sendo de destacar os seguintes procedimentos:
 - a) No decorrer do período seguimos com regularidade a gestão do CLUBE por via de indagações junto dos seus dirigentes e dos serviços administrativos, nas diversas áreas de intervenção, bem como pela análise da documentação suporte das operações mais relevantes;
 - b) Indagámos sobre a existência de eventuais contingências, incluindo em matéria de índole fiscal; e
 - c) Examinámos as demonstrações financeiras e demais documentos de prestação de contas à luz da normalização contabilística aplicável.

2. Com base nos factos que vieram ao nosso conhecimento por via dos procedimentos supra referidos, bem como dos documentos de prestação de contas do Clube, que incluem a Certificação Legal das Contas, a qual foi emitida com opinião não modificada (sem reservas) e sem ênfases, por *G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, Lda.*, representada por Gaspar Vieira de Castro e Anabela Barbosa Dias, revisores oficiais de contas, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido, formamos a opinião de que:
 - a) A Direção do Clube pautou a sua ação pelo respeito pelos Estatutos e pelas deliberações da Assembleia Geral, no quadro do cumprimento da lei;
 - b) O Relatório de Gestão traduz com apreciável desenvolvimento a atividade do CLUBE e a evolução futura que se perspetiva, bem como a explanação dos resultados obtidos no período e a proposta quanto à respetiva aplicação;

- c) Salientamos o detalhe da informação que disponibiliza relativamente às diversas modalidades desportivas que o Clube promove, desenvolve e apoia, bem como quanto a aspetos relacionados com a atividade associativa; e
- d) O Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo satisfazem os preceitos legais e estatutários, refletindo a atividade do Clube no período em causa bem como a sua situação económica e financeira, expressando a significativa dependência financeira relativamente à SAD, seu principal credor.
3. O Conselho Fiscal entende dever salientar o sucesso que tem sido conseguido no plano desportivo, impondo o SCB como entidade de referência no desporto nacional e internacional, e manifestar a sua congratulação com os esforços que, não obstante o quadro pandémico vivido, foram desenvolvidos pela Direção no sentido de que as Comemorações do Centenário correspondessem à grandeza da coletividade, lembrando a sua história e a memória de todos quantos a construíram.

PARECER

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer,

- **que a Assembleia Geral aprove o Relatório de Gestão e as Contas do SCB respeitantes ao período de 1 de julho de 2021 a 30 de junho de 2022, tal como apresentadas pela Direção;**
- **que a Assembleia Geral aprove a proposta de aplicação de resultados tal como apresentada pela Direção;**
- **que a Assembleia Geral atribua um voto de louvor à Direção do CLUBE, como sinal de congratulação com os êxitos que vêm sendo alcançados, em conjunto com a SAD, nos planos desportivo e financeiro, salientando o prosseguimento com o projeto da Cidade Desportiva.**

Braga, 18 de outubro de 2022.

O Conselho Fiscal,



Gaspar Vieira de Castro



Mário da Cunha Guimarães



Anabela Barbosa Dias



F.

CERTIFICAÇÃO

LEGAL DAS CONTAS



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Sporting Clube de Braga, Associação Desportiva de Utilidade Pública** (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2022 (que evidencia um total de 30 061 733 euros e um total de fundos patrimoniais de 10 608 966 euros, incluindo um resultado líquido de 559 035 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Sporting Clube de Braga, Associação Desportiva de Utilidade Pública** em 30 de junho de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

-Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

af 2



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

-Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

-Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Braga, 17 de outubro de 2022

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC Lda.

(SROC 153; CMVM 20161463)

Representada por

Anabela Barbosa Dias (ROC 1278; CMVM 20160889)

Gaspar Vieira de Castro, (ROC 557; CMVM 20160219)



SC BRAGA

Estádio Municipal de Braga
Parque Norte – Monte Castro
Apartado – 12, 4700-087 Braga